

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS DE LARANJEIRAS
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE: uma estratégia para a inclusão social.

CLEONES SANTOS

Laranjeiras– SE

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS DE LARANJEIRAS
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE: uma estratégia para a inclusão social.

Trabalho de Avaliação apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso II, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe – UFS Campos Laranjeiras, desenvolvido sob orientação do Professor Dr. Márcio da Costa Pereira.

CLEONES SANTOS

Laranjeiras– SE

2016

CLEONES SANTOS

**COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE: UMA ESTRATÉGIA PARA A
INCLUSÃO SOCIAL.**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em: 20 de Maio de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Márcio da Costa Pereira – UFS

Orientador

Prof. Ma. Carolina Marques Chaves Galvão - UFS

Arquiteto e Urbanista Cristiano Pacheco – Convidado

Dedico este trabalho a todos que contribuíram e torceram para esta minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que é o autor de tudo e por está comigo desde sempre;

A minha família, que sempre me apoiou nas minhas decisões da vida em especial à minha mãe Maria do Carmo, pelo incentivo, carinho, pela paciência nas minhas ausências e também momento de estresse soube me dar palavras de conforto. Em todos os momentos foi dedicada, querida e amiga, meu exemplo de guerreira e vitoriosa;

Ao meu orientador Prof. Dr. Márcio da Costa Pereira, agradeço pelas palavras de apoio e solidariedade, e que em momentos de desânimo e me ajudou a continuar com o trabalho mesmo quando eu não tinha mais esperanças e também nas críticas construtivas e na conclusão do trabalho;

A Arquitetura Ana de Cáscia Martins, que com seu conhecimento me instruiu quando mais precisava no estágio e principalmente no projeto os seus incentivos também me fizeram ter um conhecimento da área que levarei para a vida toda;

Aos meus amigos que me apoiaram e ajudaram nos momentos de desânimo e pela torcida nos momentos de etapas conquistadas durante o projeto e agradeço também aos amigos que ganhei ao longo do curso e que levarei para o resto da vida a amizade e carinho.

E por fim, todos os inesquecíveis em minha memória, meu muito obrigado por todo apoio, orações e pelo carinho destinados a mim, esse trabalho foi realização de todos.

RESUMO

Este trabalho, faz uma abordagem acerca da situação existente na Zona Norte de Aracaju, em especial o bairro Soledade, um local que ao passar dos anos foi esquecido pelos governantes. Além disso, outra preocupação é a falta de espaço destinados para desenvolver atividades de lazer e cursos profissionalizantes, visto que, a população é de faixa etária jovem. O trabalho propõe para Soledade e seu entorno uma melhor qualidade de vida, a partir da análise da região, identificando dificuldades e problemáticas apontados, a partir de análise feita por aplicação questionários estudo do bairro e desta forma buscar solucionar-las, como estratégia para formação da cidadania unindo a educação e o esporte no contexto da inclusão social e da valorização do ser humano, mais especificamente da juventude do bairro.

Palavra-chave: Projeto arquitetônico. Soledade. Esporte. Educação. Inclusão social.

FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 01: Localização do Bairro Soledade | 20 |
| Figura 02: Bairros Vizinhos | 21 |
| Figura 03: Loteamentos e comunidades do bairro Soledade | 22 |
| Figura 04: Limites do bairro Soledade | 22 |
| Figura 05: Área de Interesse Social | 25 |
| Figura 06: Zona de Adensamento Básico | 27 |
| Figura 07: Área da antiga lixeira do bairro Soledade, Aracaju | 29 |
| Figura 08: Localização da antiga lixeira do bairro Soledade, Aracaju | 30 |
| Figura 09: Imagem da antiga lixeira no Loteamento Senhor do Bomfim, Bairro Soledade, 1980 | 31 |
| Figura 10: Área das Invasões | 33 |
| Figura 11: Área de Mangue do bairro Soledade | 34 |
| Figura 12: Imagem de invasão do loteamento Santa Catarina, Soledade | 35 |
| Figura 13: Problemas de saneamento básico existentes na Soledade | 36 |
| Figura 14: Estados mais violentos do Brasil | 37 |
| Figura 15: Índice de Violência entre Jovens e Adolescentes nas Capitais brasileiras | 39 |
| Figura 16: Esquema do Modelo Urbano do Projeto | 40 |
| Figura 17: Vista do Ginásio e seu entorno | 41 |
| Figura 18: Visão da Cobertura do Ginásio da Arena Morro | 41 |
| Figura 19: Maquete do Complexo Esportivo do Ibirapuera | 42 |
| Figura 20: Corte da estrutura do Ginásio do Ibirapuera | 43 |

| | |
|---|----|
| Figura 21: O Entorno | 44 |
| Figura 22: Área delimitada para estudo | 48 |
| Figura 23: Vias de Acesso ao Bairro Soledade | 49 |
| Figura 24: Localização do Loteamento Jardim Bahia | 50 |
| Figura 25: Planta do Loteamento Jardim Bahia I | 51 |
| Figura 26: Planta do Loteamento Jardim Bahia II | 51 |
| Figura 27: Rua do loteamento Jardim Bahia II, sem pavimentação | 52 |
| Figura 28: Rua do loteamento Jardim Bahia II, esgoto a céu aberto | 52 |
| Figura 29: Imagens do terreno | 53 |
| Figura 30: Fotos do terreno | 54 |
| Figura 31: Declividade do terreno..... | 54 |
| Figura 32: Curvas de níveis do terreno | 55 |
| Figura 33: Medidas do terreno | 56 |
| Figura 34: Zoneamento do terreno | 61 |
| Figura 35: Setorização | 62 |
| Figura 36: Implantação | 64 |
| Figura 37: Vista das rampas de acesso a passarela | 66 |
| Figura 38: As formas estruturais geodésicas derivadas do icosaedro de Platão | 67 |
| Figura 39: Vista da passarela | 68 |
| Figura 40: Detalhe da laje Impermeável da passarela | 69 |

GRÁFICOS

| | |
|---|-----------|
| Gráfico 01: População da Soledade | 23 |
| Gráfico 02: Faixa Etária da Soledade | 23 |
| Gráfico 03: Faixa etária em relação ao questionário aplicado | 45 |
| Gráfico 04: Sexo dos entrevistados | 45 |
| Gráfico 05: Estado Civil dos entrevistados | 46 |
| Gráfico 06: O bairro dispõe de local para a prática de esporte e lazer? | 46 |
| Gráfico 07: Já que o bairro não dispõe de um local para a pratica de esporte, lazer e cultura, então onde é praticado? | 47 |

SIGLAS

COB - COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO

CPB - COMITÊ PARAOLÍMPICO BRASILEIRO

INDESP - INSTITUTO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE

ONG - ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL

UNESCO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 13 |
| REFERENCIAL TEÓRICO | 14 |
| 1. ESPORTE E A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL..... | 14 |
| 1.1. O esporte e a inclusão social | 14 |
| 1.2. A educação e a inclusão social | 17 |
| 1.3. Considerações texto proposto | 20 |
| | |
| CONTEXTUALIZAÇÃO | 21 |
| 2. O BAIRRO SOLEDADE | 21 |
| 2.1. Histórico | 21 |
| 2.2. Processo de Ocupação Irregular no Bairro Soledade | 24 |
| 2.3. O Lixão da Soledade | 29 |
| 2.4. Invasões | 33 |
| 2.5. Violência na Soledade | 38 |
| 3. REFERÊNCIAS PARA O PROJETO | 41 |
| 3.1. Arena Morro, Natal-RN | 41 |
| 3.2. Conjunto Desportivo do Ibirapuera | 43 |
| 4. ÁREA ESCOLHIDA | 45 |
| 4.1. Análise do Entorno | 45 |
| 4.2. Público | 45 |
| 4.3. Área do Projeto | 48 |
| 4.3.1. Potencialidades e limitações da área | 48 |
| 4.2.2. Vias de acesso | 49 |
| 4.4. O Entorno..... | 51 |
| 4.4.1. Análise do Loteamento Jardim Bahia | 51 |
| 4.5. Proposta de intervenção..... | 54 |

| | |
|--|-----------|
| 4.5.1. Conceito do Projeto..... | 58 |
| 4.5.1.1. Programa de Necessidades | 59 |
| 4.5.1.2. Fluxograma | 61 |
| 4.5.1.3. Zoneamento | 62 |
| 4.5.1.4. Diretrizes de Projeto | 64 |
| 4.5.2. Implantação | 64 |
| 4.5.3. Sistema Construtivo | 67 |
| 4.5.3.1. Ginásio | 67 |
| 4.5.3.2. Passarela | 69 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 71 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS | 72 |
| ANEXOS | 77 |
| Anexo I: Modelo de Questionário Aplicado | 78 |
| Anexo II: Mapa temático 01 - Cheios e Vazios | 81 |
| Anexo II: Mapa temático 02 - Gabaritos das Edificações | 82 |
| Anexo II: Mapa temático 03 - Uso e Ocupação do Solo | 83 |
| Anexo III: Plancha 04 - Implantação | 84 |
| Anexo III: Plancha 05 - Planta baixa / Administrativo | 85 |
| Anexo III: Plancha 06 - Corte AA / BB e Fachada | 86 |
| Anexo III: Plancha 07 - Planta baixa / Ensino | 87 |
| Anexo III: Plancha 08 - Corte AA / BB e Fachada | 88 |
| Anexo III: Plancha 09 - Planta baixa / Auditório | 89 |
| Anexo III: Plancha 10 - Corte e Fachada 01 | 90 |
| Anexo III: Plancha 11 - Corte e Fachada 02 | 91 |
| Anexo III: Plancha 12 - Planta Baixa, Corte e Fachada / Biblioteca | 92 |
| Anexo III: Plancha 13 - Planta Baixa, Corte e Fachada / Lanchonete | 93 |
| Anexo III: Plancha 14 - Planta Baixa, Corte e Fachada / Ginásio | 94 |

| | |
|---|----|
| Anexo III: Plancha 15 - Passarela | 95 |
| Anexo III: Painei de Imagens 3D | 96 |

INTRODUÇÃO

O bairro Soledade caracterizou-se por um processo de ocupação desordenado. Historicamente, esse processo foi ocasionado pela proximidade da antiga lixeira instalada no bairro que atraía catadores de materiais reciclados, os quais, por conveniência, começaram a morar nas proximidades da lixeira. Com a transferência da lixeira da Soledade para o Bairro Santa Maria, uma nova comunidade surgiu, o Loteamento Senhor do Bomfim, ocupando mesma área do antigo lixão.

O bairro Soledade também era uma comunidade com grandes sítios e vegetação nativa, muito dessas áreas foram vendidas para implantação de loteamentos, sem a infraestrutura necessária, rede de esgoto e pavimentação, trazendo assim um transtorno para quem mora no local.

A principal motivação para a realização desse trabalho, foi a inexistência de uma área de lazer e de prática de atividades físicas diagnosticada a partir dos dados coletados do questionário aplicado a comunidade, visto que, o bairro também tem por sua maioria os jovens e que tem sua potencialidade a prática esportiva. É importante a prática esportiva na formação dos jovens porque se torna um instrumento de desenvolvimento humano e de inclusão social, as atividades físicas têm especial importância para as crianças oferecendo assim uma ampla gama de ações destinadas a preencher construtivamente o tempo livre de crianças e jovens, contribuindo para sua formação.

A importância do esporte na sociedade pode ser demonstrada de diversas formas, como, por exemplo, a preocupação dos governos em tornar o esporte a principal estratégia, para formação do cidadão, desde a primeira infância até os cursos universitários. Podemos identificar, em todo o mundo, exemplos em que o esporte tem a função de alcançar a todos e principalmente unir diferentes opiniões, raças e crenças. É pelo esporte que barreiras são quebradas.

Acredita-se que, através do esporte e da educação essas barreiras são quebradas e novas oportunidades de conquistas serão mais frequentes principalmente para populações marginalizadas, como é o caso da Zona Norte de Aracaju, região que tem pouca infraestrutura e desenvolvimento social.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. ESPORTE E A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL

A educação e o esporte são temas amplos que abrangem diferentes campos do conhecimento, a sociedade que vivenciamos praticamente perdeu valores éticos e morais, de conceitos e de tradições. Em muitos casos, as áreas que são propostas de estudo para solucionar problemas onde os jovens que estão inseridos em situação de risco coincidem com as áreas não há uma política pública de qualidade.

Com essa ineficiência da política pública, são desenvolvidas ações muita das vezes proposto por Grupos Sociais e ONG, que trabalha a educação com o esporte, para melhorar e solucionar essa problemática, como instrumento de inclusão social, tornando-se uma prática pedagógica que leve em conta o sujeito e seu contexto. Essas ações provocam nos jovens e adolescentes o interesse pela aprendizagem e pela pratica de atividades físicas.

Essas ações são promotoras de valores (sociais, morais e éticos) importantes para a formação humana. Numa época de profundas mudanças, as crianças e os jovens carecem de encontrar na educação e no esporte, um modelo de valorização social, que respeite a sua identidade, suas diferenças e seus limites.

1.1.O Esporte e a Inclusão social

“Fenômeno sociocultural, cuja prática é considerada direito de todos, e que tem no jogo o seu vínculo cultural e na competição o seu elemento essencial, o qual deve contribuir para a formação e aproximação dos seres humanos ao reforçar o desenvolvimento de valores como a moral, a ética, a solidariedade, a fraternidade e a cooperação, o que pode torná-lo um dos meios mais eficazes para a comunidade humana” (TUBINO; GARRIDO; TUBINO, 2006, p. 37).

O esporte pode ser conceituado também, como uma ação social institucionalizada, composta por regras, que se desenvolve com base lúdica, em forma de competição entre dois ou mais oponentes ou com a natureza, cujo objetivo é, por meio de comparação de desempenhos, determinar o vencedor ou registrar o recorde. Os resultados alcançados pelos praticantes são resultantes das habilidades ou estratégias utilizadas por esses, e podem ser intrínsecas ou extrinsecamente gratificantes. (GALVÃO, 2002)

Através do esporte são provocadas evoluções na vida das pessoas principalmente em jovens, pois é nesta fase que eles sentem dificuldade para discernir o certo ou errado. O processo de desenvolvimento do esporte inicia-se em meados do século XVIII e se intensifica no final do século XIX e início do século XX. Em 1800, as diferentes formas de jogos populares sofrem um declínio, ficando paulatinamente fora de uso, devido aos processos de industrialização e urbanização que levaram a aquisição de novos padrões e de novas condições de vida. Portanto, os jogos não eram mais compatíveis com aquele modo de vida. Com isto, os jogos tradicionais perderam as suas funções iniciais que estavam ligadas às festas da colheita, religiosas, dentre outras. (OLIVEIRA, 2007)

Segundo Bracht,

“[...] o esporte moderno resultou de um processo de modificação, poderíamos dizer de esportivização de elementos da cultura corporal de movimento das classes populares inglesas, como os jogos populares, cujos exemplos mais citados são os inúmeros jogos com bola, e também, de elementos da cultura corporal de movimento da nobreza inglesa”. (2005, p. 13)

O esporte torna-se o principal meio para suprir as dificuldades enfrentadas por um jovem nos dias de hoje, as escolhas que este tem que tomar sem ainda ter muita consciência. A prática esportiva se insere na vida deles de forma, a proporcionar um futuro diferente do de tantos outros que já se foram.

As atividades atribuídas ao ensino de jovens onde são oferecidas uma ampla gama de ações destinadas a preencher construtivamente o tempo livre desses jovens, contribui para a formação e afastando-os das ruas.

A Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 217 que trata do esporte, estabelece que os recursos públicos devem ser destinados preferencialmente ao Esporte Educacional. A partir de 1990, o Governo Federal passa a atribuir um novo sentido às políticas de esporte. Entretanto, alguns estados brasileiros prosseguem suas inovações na área. Posteriormente, a lei 8672/1993 e o Decreto 981/1993 passam a reforçar a conceituação de Esporte Educacional no Brasil.

O esporte no Brasil vem recentemente recebendo apoio dos órgãos públicos, que estão investindo diretamente no esporte e criando leis que incentivam e facilitam o investimento em entidades desportivas, que repassarão os investimentos recebidos para a melhoria do esporte. Existem como exemplos a Lei 10.264/01 e a Lei 11.438/06 (Lei de Incentivo ao Esporte), alterada pela Lei 11.472/2007. A Lei nº 10.264/01, acrescida dos incisos e

parágrafos ao artigo 56 da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1988, e estabeleceu que 2% da arrecadação bruta de todas as loterias federais do país fossem repassados ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e ao Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB).

Com a criação do Ministério Extraordinário dos Esportes e do Instituto Nacional de Desenvolvimento do Esporte (INDESP), em 1995, o Esporte para a área Educacional volta a ser discutido em todo o Brasil procurando solucionar os problemas. Dessa forma é estabelecida toda prática da Educação Física e do Esporte como direito fundamental para todos e assim é declarada a Carta Internacional de Educação Física e do Esporte da UNESCO em 1978. O esporte educacional, lazer ou tempo livre e rendimento desse processo em âmbito internacional. (OLIVEIRA, 2007).

Segundo Oliveira, o esporte como Inclusão Social, passa por uma problemática em várias escalas principalmente porque o desafio é também apresentado ao professor que ensina a educação física, pois é ele quem conhece esse desafio mais de perto e que, precisa de um apoio de todos os gestores, como citado abaixo:

“[...] um desafio a ser superado pelo professor de Educação Física e demais responsáveis pelo esporte em escala municipal, estadual e federal. Sendo um pressuposto para a legitimação do esporte como um direito social”. (2007, p, 34)

O desafio de inserir o esporte como um sistema na transformação da sociedade e na identidade coletiva que aponte para o rompimento com privilégios para uma classe social, passa ser o meio eficaz para suprir as dificuldades enfrentadas.

A sua importância, principalmente para crianças e jovens tem a oferecer ações destinadas a preencher construtivamente e contribuir para formação de jovens na sociedade e sua inclusão. Desenvolver a cidadania através de práticas esportivas é um método que vem dando certo em todo o país. Afinal, não é de hoje que se escuta falar de crianças e adolescentes que mudam suas vidas, após participar de projetos sociais.

Segundo Duckur (2005) é necessário ter urgência em avançar a compreensão e criação de estratégias metodológicas para que possa ser o subsidio de pratica de pedagogia o ensino esportivo para jovens como política pública da educação promovendo a cidadania. Com isso, a construção de caminhos para a vivência de um processo de inclusão social em nossa sociedade, que vise transcender o quadro de desigualdade social instaurado no país.

É neste ponto que entendemos o principal papel do esporte, juntamente com a educação e a inclusão social na busca por princípios e valores sociais, morais e éticos. E tendo

como instrumento pedagógico, com as finalidades gerais da educação, do desenvolvimento e da formação para a cidadania e de orientação para a prática social. A educação através da escrita, da leitura, da sala de aula, da arte, etc. tem essa capacidade de formar aquele que participa da vida política, econômica e social de sua comunidade, permitindo que crianças e jovens se sintam participantes da sociedade, além de possibilitar que eles desenvolvam habilidades de concentração e coordenação motora, fundamentais para o desenvolvimento físico, psicológico e para o processo educacional.

1.2.A Educação e a Inclusão social

A educação vem sendo discutida no Brasil ao nível das políticas educacionais e de desenvolvimento, através de dados e pesquisas sobre o sistema educacional, através da discussão desencadeada por organismos internacionais que tratam a questão da pobreza, além da sua aplicação realizada por organizações da sociedade civil. Uma vertente da exclusão trabalha com a perspectiva da educação como instrumento importante no processo de inclusão social, na promoção do desenvolvimento socioeconômico e na formação cultural necessária às exigências da sociedade contemporânea (globalizada, plural, do conhecimento, com a precarização do trabalho, etc.). Este é o caso das diretrizes da UNESCO presentes na política educacional brasileira, apropriadas por discursos políticos e presentes no senso comum.

Ocorre um crescente interesse na ideia da inclusão educacional. Diante disso, as áreas permanecem confusas quanto às ações que precisam ser realizadas para a política e a prática do ensino. Em alguns países, a educação inclusiva é vista como uma forma de servir crianças com deficiência no ambiente da educação geral, mas também jovens que são excluídos da sociedade, contudo, é vista de forma cada vez mais ampla, como uma reforma que apoia e acolhe a diversidade entre todos. (UNESCO, 2001).

Segundo Vieira (2013), é importante identificar na sociedade quais indivíduos tem negados direitos mínimos, constitutivos de sua própria cidadania. Assim, em outras palavras, que *“a inclusão social não poderia dar-se senão pelo efetivo gozo das vantagens e necessário cumprimento dos deveres que o “status” individual de inserção social é capaz de oferecer”*. Tais direitos não hão de ser restringidos; pelo contrário, abrangem não apenas os civis e políticos, mas também os sociais. Diante disso, é bastante razoável definir inclusão social como um estado individual do cidadão em que ele se sente socialmente confortável a exercer a sua cidadania plena.

“No campo da educação, a inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola”. (VIEIRA, 2013, Apud Mitler 2003, p. 25).

O processo de incluir as pessoas, principalmente os jovens na sociedade é tarefa que deveria ser “do Estado”, mas que, no entanto, é desenvolvida por algumas Organizações Não Governamentais (ONG) e por alguns programas, atribuídos a projetos sociais que o proporciona uma educação inclusiva e que tem demonstrado respostas positivas, dentre elas, a sua possível inclusão social (MOURA, BENDA, NOVAES, & TUBINO, 2006). Muito dessas ações buscam solucionar problemas de exclusão de grupos menos favorecidos pela sociedade, atribuídos por alguns questionamentos, que tornou o objeto principal para a real possibilidade da prática esportiva e do Ensino Educacional como promoção a inclusão social.

Segundo Gomes (2001. Apud, BORGES 2007, p.28), para a educação é necessária uma política pública para a intervenção na realidade, envolvendo diferentes sujeitos e, independente de interesses e expectativas. Já Silva (2001 Apud, BORGES 2007, p.28), explica que, toda política pública é uma forma de regulação ou intervenção na sociedade e que articula diferentes sujeitos. Constitui um conjunto de ações ou omissões do Estado decorrente de decisões e não decisões que demonstram expectativas e interesses variados, tendo como limites e condicionamentos os processos econômicos, políticos e sociais.

Ainda segundo Gomes com as tradições e costumes distintos entre uma nação e outra, surge a necessidade de estabelecer um padrão normativo, ou uma base que proteja a dignidade humana; para tanto, por via de acordos políticos entre países, é criada a Declaração dos Direitos Humanos¹ (1948), cuja iniciativa deu um impulso na questão legal da inclusão no

¹ **Declaração Universal dos Direitos Humanos** é um conjunto de leis, vantagens e prerrogativas de devem ser reconhecidos como essência pura pelo ser humano para que este possa ter uma vida digna, ou seja, não ser inferior ou superior aos outros seres humanos porque é de diferente raça, de diferente sexo ou etnia, de diferente religião, etc. São importantes para que viver em sociedade não se torne um caos. São importantes para a manutenção da paz. Os Direitos Humanos são um conjunto de regras pelas quais o Estado e todos os cidadãos a ele pertencentes devem respeitar e obedecer. **Fonte:** <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5147&revista_caderno=15> acesso em 13 de outubro de 2015.

Brasil; propiciando a criação de normas, leis e a assinatura de uma série de documentos, que visam à igualdade social. A Declaração uniu os povos do mundo todo, no reconhecimento de que *"todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade"* (Art. 1º, 1948).

A partir da criação da Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1949, foi garantido a direito a inclusão ao ensino no Brasil, trazendo o princípio da igualdade, dispondo que todos nascem com pleno direito à participação social sem distinção, de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra; incluso também os direitos, a educação gratuita e a igualdade perante a lei. (ARANHA, 2004, p.14).

O paradigma da inclusão ao longo dos anos vem buscando a não exclusão dos jovens no ensino público e propondo ações que garantam o acesso e permanência do aluno com deficiência no ensino regular. No entanto, o paradigma da segregação é forte e enraizado nas escolas e com todas as dificuldades e desafios a enfrentar, acabam por reforçar o desejo de mantê-los em espaços especializados.

A tendência é focar as deficiências dos nossos sistemas educacionais no déficit de atenção na hiperatividade e nas deficiências físicas onde o problema fica centrado na incompetência do aluno. Isso é comum na escola, onde não se pensa como está se dando esse processo ensino aprendizagem e qual o papel do professor no referido processo.

“Ao refletir sobre a abrangência do sentido e do significado do processo de Educação inclusiva, estamos considerando a diversidade de aprendizes e seu direito à equidade. Trata-se de equiparar oportunidades, garantindo-se a todos - inclusive às pessoas em situação de deficiência e aos de altas habilidades/superdotados, o direito de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver”. (CARVALHO, 2005, p.29).

A Educação Inclusiva² deve ser entendida como uma reforma educacional, uma reforma que pretende inovar práticas e modificar valores inerentes à escola pública tradicional.

² A **educação inclusiva** é um processo em pleno desenvolvimento, sujeitando de reflexões e especialmente ações concretas para alcançar a práticas eficientes. (VIEIRA, 2013)

Esta modificação vai no sentido de desenvolver valores educacionais e metodologias de ensino que permitam a alunos com diferentes capacidades aprender em conjunto, isto é, sem serem separados por sexo, nível socioeconômico, deficiência, etnia etc. Educação Inclusiva pode ser definida como uma. Segundo Vieira 2013, Apud SASSAKI 1997 A educação Inclusiva derivada de Inclusão Social é:

“Um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir em seus sistemas sociais gerais pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. ” (...) “incluir é trocar, entender, respeitar, valorizar, lutar contra exclusão, transpor barreiras que a sociedade criou para as pessoas. É oferecer o desenvolvimento da autonomia, por meio da colaboração de pensamentos e formulação de juízo de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida”.

1.3.Considerações texto proposto

De fato, a inclusão social tem um papel importante principalmente como instrumento de transformação de uma sociedade que busca a inclusão de jovens e adolescente na educação e no esporte, esse tipo de ação fornece ao indivíduo a garantia de incluir nos sistemas sociais, criando aos menos favorecidos, várias oportunidades de acesso à sociedade.

Vemos que o esporte é um meio importante de socialização por conseguir atingir valores como coletivismo, amizade e solidariedade, que são relevantes para vencer as agruras da pobreza. É uma forma de substituir a violência, por uma competição controlada, em que o respeito à vida é um elemento fundamental. A procura do esporte pelos membros das classes populares, como um meio de elevação social, especialmente por aqueles que são residentes em comunidades violentas, pode representar uma forma de auto realização e de superação da falta de direitos, de cidadania plena é a forma mais eficaz de inclusão na sociedade.

O objetivo é introduzir a prática educativa do esporte e seu ensino como fator para a inclusão, que vise à promoção de atividades recreativas, formativas e sociais. Uma prática que resgata valores, tais como: responsabilidade, respeito ao próximo, respeito às regras, desenvolvimento da personalidade, da tolerância, da integração e convívio. E para que isso ocorra é preciso que todos participem dessas mudanças, zele por uma coerência total entre suas ideias e a prática educacional; seja o método de busca de conteúdo. Por fim a Educação e o esporte são instrumentos eficientes para a construção de uma nova sociedade e para a inclusão social dos menos favorecidos.

CONTEXTUALIZAÇÃO

2. O BAIRRO SOLEDADE

2.1. Histórico

O Bairro Soledade um antigo povoado chamdo Saco, deve esse nome à Padroeira do Bairro, Nossa Senhora da Soledade festejado no mês de setembro. O Bairro está localizado na Zona Norte de Aracaju considerado uma área periférica. Os bairros que fazem fronteiras são: ao norte o Bairro Lamarão, ao leste o bairro Cidade Nova, a oeste as margens do Rio do Sal fazendo divisa com o município de Nossa Senhora do Socorro e ao sul com os bairros Santos Dumont e Bugio.

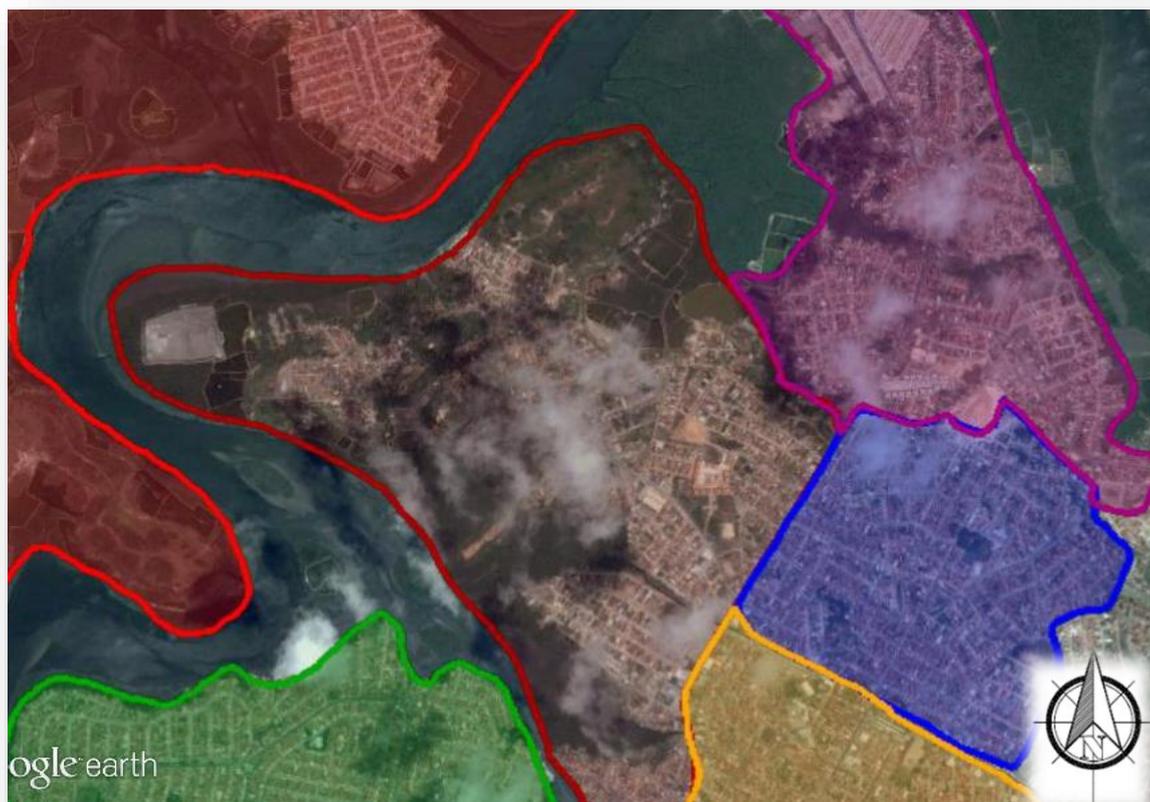
Figura 01: Localização do Bairro Soledade



Fonte: Google Maps, 2015.

BAIRRO SOLEDADE – “Toda a área situada dentro do seguinte limite; Trecho do Riacho do Cabral iniciando na margem direita do Rio do Sal até a linha imaginária perpendicular a rótula da Av. Contorno Norte; Linha imaginária perpendicular à rótula da Av. Contorno Norte; Trecho da Av. Contorno Norte iniciando na linha imaginária perpendicular a rótula da Av. Contorno Norte até as ruas que limitam o loteamento Lamarão pelo lado oeste”; (PMA, LEI Nº 873/82).

Figura 02: Bairros vizinhos.

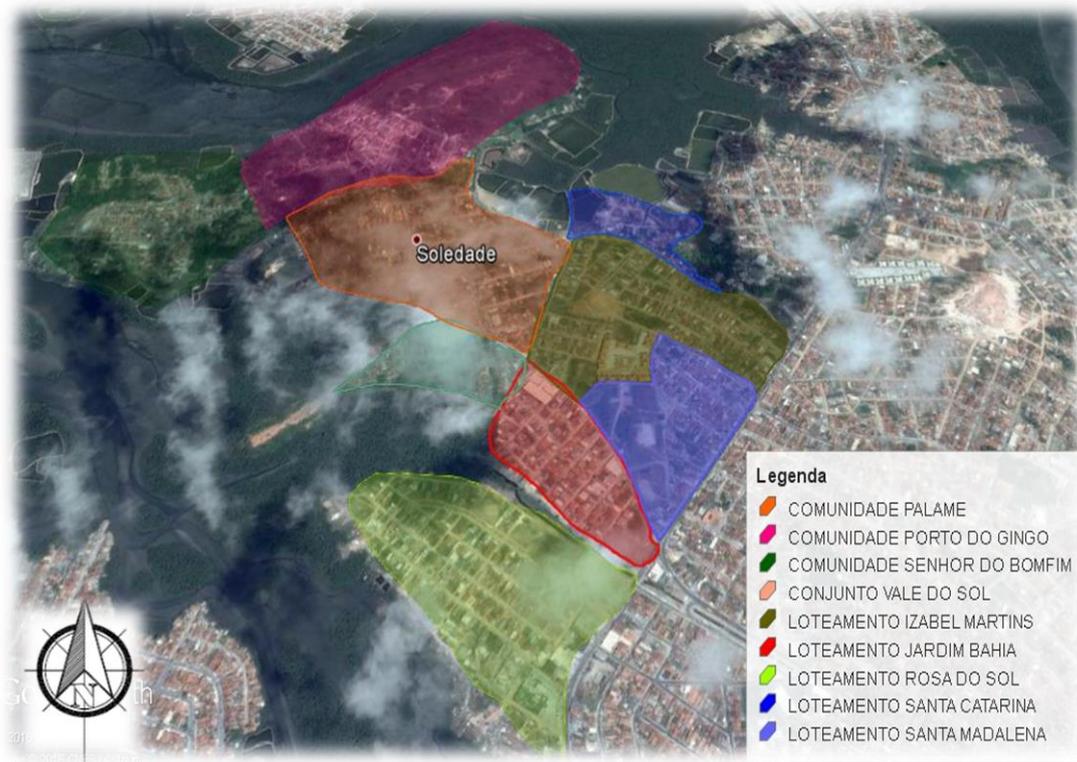


- Bairro Lamarão (magenta)
- Bairro Cidade Nova (azul)
- Município de Nossa Senhora do Socorro (vermelho)
- Bairro Santos Dumont (amarelo)
- Bairro Bugio (verde)

Fonte: Google Maps, 2015.

O Bairro se divide em nove comunidades: Senhor do Bomfim, Porto do Gringo, Santa Madalena, Conjunto Vale do Sol, Santa Catarina, Jardim Bahia, Isabel Martins e Rosa do Sol. Essas comunidades têm pouca infraestrutura e abrigam uma população de baixa renda, segundo o IBGE no censo de 2010, constituindo um dos maiores bolsões de pobreza do município. O início de sua ocupação se confunde com a instalação do lixão, mas a sua ocupação vem de muito antes, nos na década de 1960, com grandes sítios e salinas.

Figura 03: Loteamentos e Comunidades do bairro Soledade.



Fonte: Google Maps, 2015.

O bairro é cortado por uma via conhecida pela população como “Rua Principal”, a Avenida Carlos Marques que se estende até o terminal de Integração Visconde de Maracaju.

Figura 04: Limites do bairro Soledade



Fonte: Google Maps, 2015.

O Bairro Soledade tem uma população de quase 9.500 habitantes, representando 1,66% da população do município de Aracaju, composta na sua maioria por mulheres, faixa etária jovem e Densidade Demográfica de 3.375,53 habitantes/km² (IBGE, 2010).

Gráfico 01: População da Soledade

Soledade: Homens X Mulheres

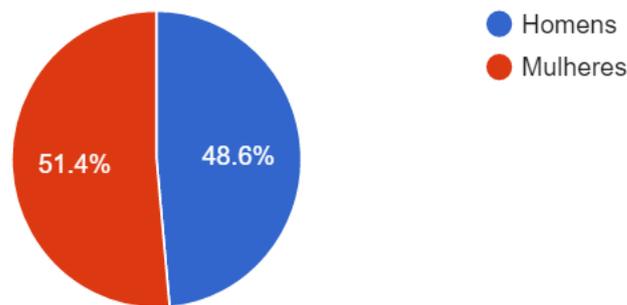
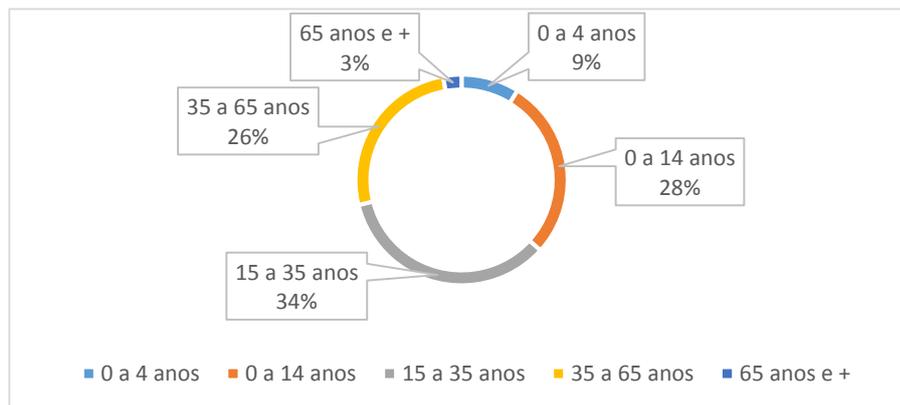


Gráfico 02: Faixa Etária da Soledade



Fonte: IBGE, 2010

2.2. Processo de Ocupação Irregular no Bairro Soledade

As cidades brasileiras, especialmente as de porte médio e grande, nos últimos 50 anos vêm passando por um crescimento acelerado, não devido ao crescimento vegetativo da população urbana, mas à imigração de pessoas antes residentes em cidades de menor porte ou provenientes da zona rural, de acordo com o IBGE 2010.

De acordo com Santos (2012), o processo de ocupação nas grandes cidades, começou principalmente com a exclusão territorial e degradação ambiental das cidades brasileiras submetendo a maioria da população a uma inserção precária e vulnerável na cidade, isso gerou e continua gerando [...] *“graves situações de risco de vida por ocasião dos períodos chuvosos mais intensos, atingindo principalmente os habitantes das comunidades subnormais e*

loteamentos irregulares instalados nas áreas de encostas e em baixadas junto às margens de cursos d'água” (SANTOS 2012, p.30).

Em Aracaju, o processo de urbanização se manifesta a partir da paisagem urbana produzida pelo caos decorrente da mistificação e da coisificação das relações da busca por um espaço imediato para se morar, em oposição ao espaço diferenciado pelo uso do solo, pela desigualdade entre ricos e pobres pela segregação espacial que reflete na qualidade dos serviços e da infraestrutura em algumas regiões da cidade.

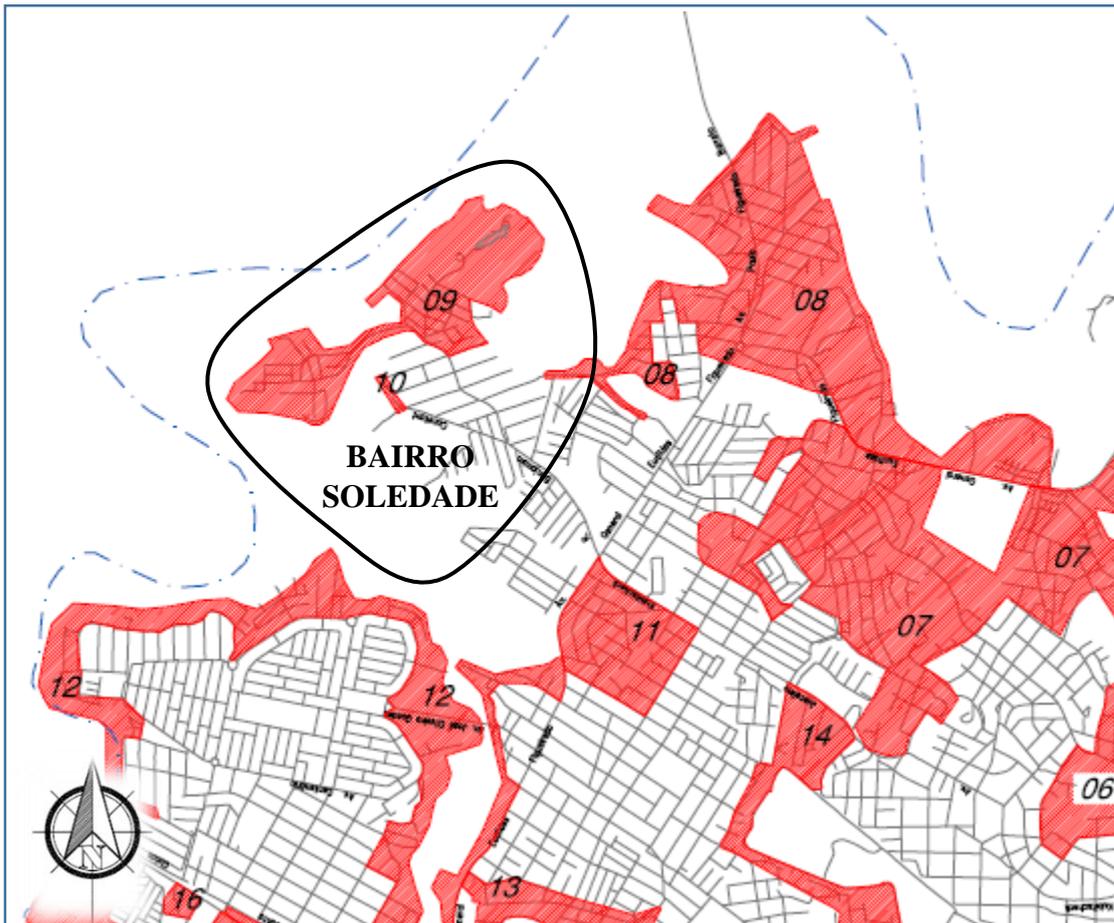
“Em áreas onde, na década de 1950, havia mangues, atualmente, encontram-se casas, palacetes, monumentos arquitetônicos, dentre outros. Para a formação de uma cidade, precisa haver centros urbanos, uma densidade demográfica específica, com relações especiais, como meio rural, e uma independência político-administrativa, tudo respeitando o meio ambiente. Aracaju continuou a se expandir surgindo, assim, a grande Aracaju e os novos bairros. Isso, sobretudo, ocorreu na ocupação irregular do solo, fazendo-se ampliar um desequilíbrio ambiental diante da especulação imobiliária e do processo de favelação em áreas da periferia urbana, objetivando as desigualdades sociais que vão muito além da pobreza e de sua segregação no espaço e ao conforto urbano”. (SOUZA, 2011, p.11 e 12)

Segundo Carlos, (2004) a discussão do valor do espaço se resume diretamente pelo capital investido, a cidade como mercadoria, *“onde o caráter geral das relações espaciais de produção e o monopólio de certas pessoas que este pressuposto na propriedade e que dá a ela o direito de dispor de determinadas parcelas do espaço geográfico”* (CARLOS, 2004, p. 47).

Em Aracaju, com a valorização do espaço urbano configurou-se um sistema de “capitalização do espaço urbano” contribuindo para o aumento da segregação espacial. Segundo Souza (2011), à medida que surgem novos bairros ou áreas exclusivas para classes sociais com maior rendimento financeiro e para aquelas com menor rendimento financeiro, identifica-se uma especulação diferenciada de acordo com o poder aquisitivo, criando a especulação imobiliária na cidade.

O Bairro Soledade está em uma Área Especial De Interesse Social – AEIS, caracterizada pela presença de loteamentos irregulares, empreendimentos habitacionais de interesse social, e assentamentos habitacionais populares, habitados predominantemente por população de baixa renda. Portanto áreas em que existe o interesse público em manter a população moradora promover a regularização fundiária e urbanística, recuperação ambiental e produção de Habitação de Interesse Social.

Figura 05: Área de Interesse Social.



| | |
|----|--|
| | General Valença Invasão da Rua A (Loteamento. São Francisco) |
| 08 | Invasão Santa Maria Invasão do Lamarão (Invasão Pousada Verde) Pousada Verde Olaria Invasão do Lot. Jard. Lamarão Invasão Ponta da Asa |
| 09 | Invasão Senhor do Bomfim |
| 10 | Invasão Rua "J" - (Soledade) |
| 11 | Bahama |
| 12 | Estrela do Oriente Invasão Travessa Serafim Bomfim Ângela Catarina Invasão Riacho do Cabral Anchietão Invasão José Rollemberg Leite (Rua A) |
| 13 | Invasão da Rua Dom Pedro II/ Comandante Miranda Invasão Tamandaré |

Fonte: PDDU 2010, Adaptado.

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Sustentável³ - PDDUS de 2010, de Aracaju, define diretrizes para política habitacional do município e visa garantir o acesso de todos à moradia digna através de processos democráticos, bem como assegura a reserva de Áreas Especiais de Interesse Social, para a inserção de novos empreendimentos habitacionais. No bairro Soledade, as áreas destinadas a novas moradias ou foram utilizadas pelos seus proprietários para outro fim ou ainda permanecem sem utilização, seja como vazio urbano, seja como área de interesse ambiental.

Os artigos 140 a 147 do Plano Diretor de Aracaju de 2010 define as AEIS inserindo e delimitando o bairro Soledade:

Art. 140 - Constitui objetivo das Áreas Especiais de Interesse Social – AEIS, o aumento da oferta e disponibilidade de utilização do solo urbano, para habitação social, dentro do território do município.

Art. 142 - As Áreas Especiais Interesse Social, destinam-se à produção, manutenção, recuperação e construção de habitações de interesse social, e compreendem:

I - Terrenos públicos ou particulares ocupados por favelas, vilas ou loteamentos irregulares, em relação aos quais haja interesse público em promover a urbanização e regularização de títulos, desde que não haja riscos graves para o meio ambiente ou segurança;

II - Glebas ou lotes urbanos, isolados ou contínuos, não edificadas, subutilizadas ou não utilizadas, necessários para implantação de programas habitacionais de interesse social;

Art. 143 - Fica vedado o desmembramento de lotes nas AEIS, exceto para a implantação de equipamentos comunitários ou de interesse coletivo ou para adequação dos lotes, à área mínima exigida para titulação individual de habitação social.

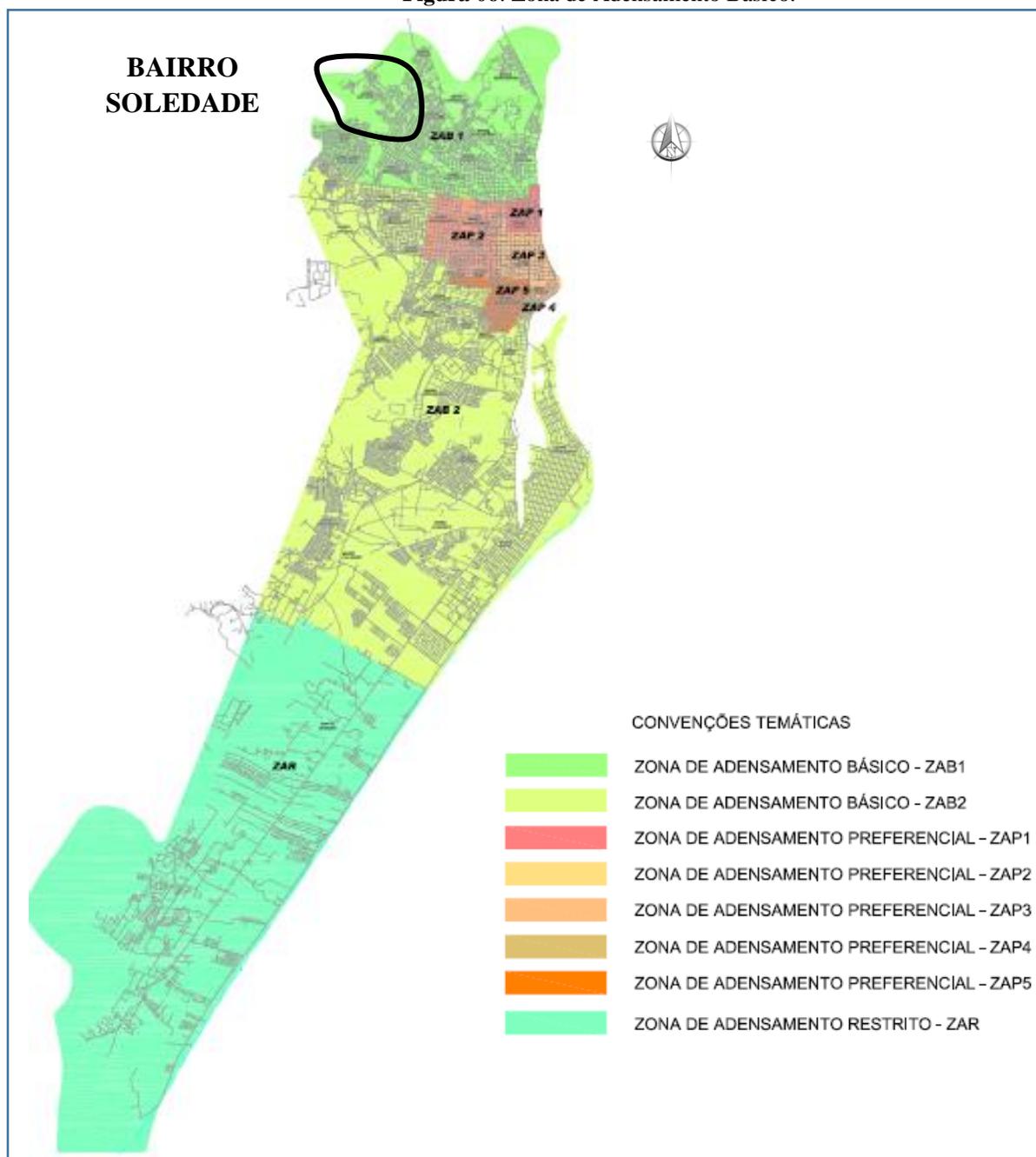
Art. 145 - As Áreas Especiais de Interesse Social, somente poderão ser destinadas à construção de habitações de interesse social, sendo permitido ao proprietário do lote destinar até 20% da área construída para habitação, à atividade de comércio e/ou serviços locais de pequeno porte.

³ - **Plano Diretor:** é o instrumento básico da política de desenvolvimento de uma cidade, além de ser uma exigência constitucional para cidades com mais de 20 mil habitantes. Sua principal finalidade é orientar a atuação do poder público e da iniciativa privada na gestão territorial, na requalificação dos espaços urbano e rural na oferta dos serviços públicos essenciais, visando assegurar melhores condições de vida para a população. Fonte: PMA, 2015.

Art. 147 - As alienações de imóveis, necessárias à execução dos programas habitacionais de interesse social, ficam isentas do imposto de transmissão de bens de imóveis.

A Soledade está localizada em uma Zona de Adensamento Básico (ZAB) e passou por grandes transformações, atribuída à ocupação irregular dos moradores onde antes existiam grandes áreas de Sítios, terrenos privados com vegetação nativa e área de manguezal. Hoje este processo originou loteamentos sem infraestruturas e saneamento básicos, sendo considerados áreas de riscos.

Figura 06: Zona de Adensamento Básico.



Fonte: PDDU 2010, Adaptado.

O Plano diretor de Aracaju 2010 define para essas áreas algumas atribuições entre elas estão:

Art. 132 - Consideram-se Zonas de Adensamento Básico, as que apresentam potencial de urbanização, porém com “déficit” de infraestrutura, sistema viário, transporte, comércio e serviços.

Art. 133 - Nas ZAB's será aplicado, o adensamento correspondente aos seus coeficientes máximos de aproveitamento, conforme disposto no § 1º do art. 199, da Lei Orgânica Municipal.

§ 1º - Exclusivamente para efeito do adensamento referido no “caput” deste artigo, os cálculos dos coeficientes máximos de aproveitamento, serão feitos utilizando-se a área total computável das edificações.

Art. 134 - Constituem diretrizes das Zonas de Adensamento Básico:

I - Adensar de forma controlada o uso e a ocupação do solo, a fim de aproveitar o potencial de urbanização existente, diminuindo a necessidade de novos investimentos públicos em infraestrutura;

II - Ordenar e estimular a implantação de atividades de comércio e serviços, apoiando o desenvolvimento de subcentros;

III - assegurar espaços suficientes para estacionamento de veículos;

IV - Promover e monitorar a implantação de equipamentos e espaços públicos, compatibilizando-os com a intensidade do adensamento proposto;

V - Articular a implantação de infraestrutura, junto a outras esferas de governo e iniciativa privada, priorizando obras de esgotos sanitários e complementação do sistema viário básico.

2.3.O Lixão da Soledade

O bairro teve sua formação populacional acompanhada da antiga lixeira que se instalou em uma comunidade que hoje é o Loteamento Senhor do Bonfim, sendo assim um dos fatores para o crescimento do bairro Soledade, para fazer uso da lixeira a céu aberto e selecionar material para reciclagem como meio de sobrevivência. Na década de 1970, recebeu lixo de diferentes locais da cidade de Aracaju por aproximadamente 15 anos, período em que os resíduos sólidos de Aracaju eram depositados na lixeira da Soledade. Como estava localizada próximo ao rio do Sal, esta lixeira foi um dos principais agentes de poluição e de proliferação de doenças, afetando diretamente os habitantes do entorno. Por fim, com o crescimento da cidade, o local não estava mais atendendo a demanda de lixos depositados diariamente. Além

disso, a instalação da lixeira estava trazendo forte desconforto à população que residia em suas proximidades.

A antiga lixeira de Aracaju, que foi desativada há 20 anos, ainda nos dias de hoje representa perigo para dezenas de famílias que moram no onde hoje é a Comunidade Senhor do Bomfim expostas a sérios riscos de saúde e até mesmo de explosões, motivadas pela elevada fermentação de matéria orgânica, responsável pela produção de gás metano no subsolo. Sem dúvidas, uma área perigosa, pois com o solo instável e vulnerável pode ocorrer erosão.

Figura 07: Área da antiga lixeira do bairro Soledade, Aracaju.



Fonte: Google Maps (Adaptado), 2011.

Com a transferência da lixeira do bairro Soledade para o bairro Santa Maria, por volta de 1986, houve um crescimento desordenado de barracos no local. Há cerca de dez anos, a maioria das casas ainda eram de taipa e cobertas com lona. Atualmente, estão pavimentadas e as casas são de alvenaria, mas que mesmo assim, a comunidade, tem alto risco de desabamento e que pode também levar a uma explosão por causa dos gases existentes no solo, de acordo com laudo da Administração Estadual do Meio Ambiente (ADEMA) de 2011, que consta ainda que a área jamais poderia ter se tornado residencial.

poluição com a produção de chorume e contaminação dos viveiros e corpos d'água próximos”.

Figura 09: Imagem da antiga lixeira no Loteamento Senhor do Bomfim, Bairro Soledade, 1980.



Fonte: COSTA, 2011.

Como assim também é destacado no relatório de diagnóstico do Ministério Público:

“CONSIDERANDO que durante o Primeiro censo Social, realizado pelo Ministério Público de Sergipe, sob coordenação do Centro de Apoio Operacional foi constatado que na antiga área da lixeira da Soledade, foi registrado o depósito irregular de resíduos sólidos e possível contaminação das áreas de manguezais e fontes de água potável próximas ao local pelo chorume (líquido escuro gerado pela degradação dos

resíduos no lixo, contém alta carga poluidora, por isso, deve ser tratado adequadamente) da antiga lixeira, com possibilidade de graves repercussões nas áreas de manguezais e à saúde da população local, afetada tanto pelo consumo de água e crustáceos e peixes oriundos da referida área como diretamente pelo contato com materiais tóxicos. Resolve instaurar o presente PROCEDIMENTO DE INVESTIGAÇÃO PRÉVIA, a fim de que se proceda à apuração do fato, referente à suposta violação de normas ambientais e urbanísticas conforme fato acima relatado”. (COSTA, apud MPSE, 2005).

2.4. Invasões

O território brasileiro, de modo geral, tem passado pela problemática do parcelamento irregular do solo, os chamados “loteamentos clandestinos”. São empreendimentos realizados à margem da legislação urbanística, ambiental, civil e penal em que, se abrem ruas e demarcam lotes sem qualquer controle do Poder Público. Estes são em seguida alienados a terceiros, que rapidamente iniciam a construção de suas casas. Em Aracaju, assim como em muitas cidades brasileiras de médio e grande porte, a ocupação de ambientes físicos caracterizados como frágeis ao uso ocupação, coloca a população, de baixo poder aquisitivo, em situação de riscos ambientais como: alagamentos ou enchentes (áreas terraços fluviais, vales inundáveis, beira de córregos etc.), ou pela dinâmica das encostas (movimentos de massa, erosão acelerada, etc.) e também pela invasão de áreas de vegetação de mangues como ocorre na Zona Norte de Aracaju.

Na Soledade muitos desses loteamentos existentes hoje foram oriundos da clandestinidade e de parcelamento irregular do solo, principalmente em áreas de vegetação de mangues próxima ao rio do Sal, principalmente, o loteamento Senhor do Bonfim, Santa Catarina e a comunidade Porto do gringo.

Essas ocupações irregulares, no bairro Soledade, com o passar do tempo, passaram a ser regularizadas e registradas pela Prefeitura de Aracaju. Isso ocorre porque muitas desses locais possuem um número muito grande de moradias e com isso é necessária uma maior preocupação dos órgãos públicos, para garantir infraestrutura a essas novas comunidades. A Soledade ainda possui loteamentos irregulares e saneamento básico precário e sem infraestrutura.

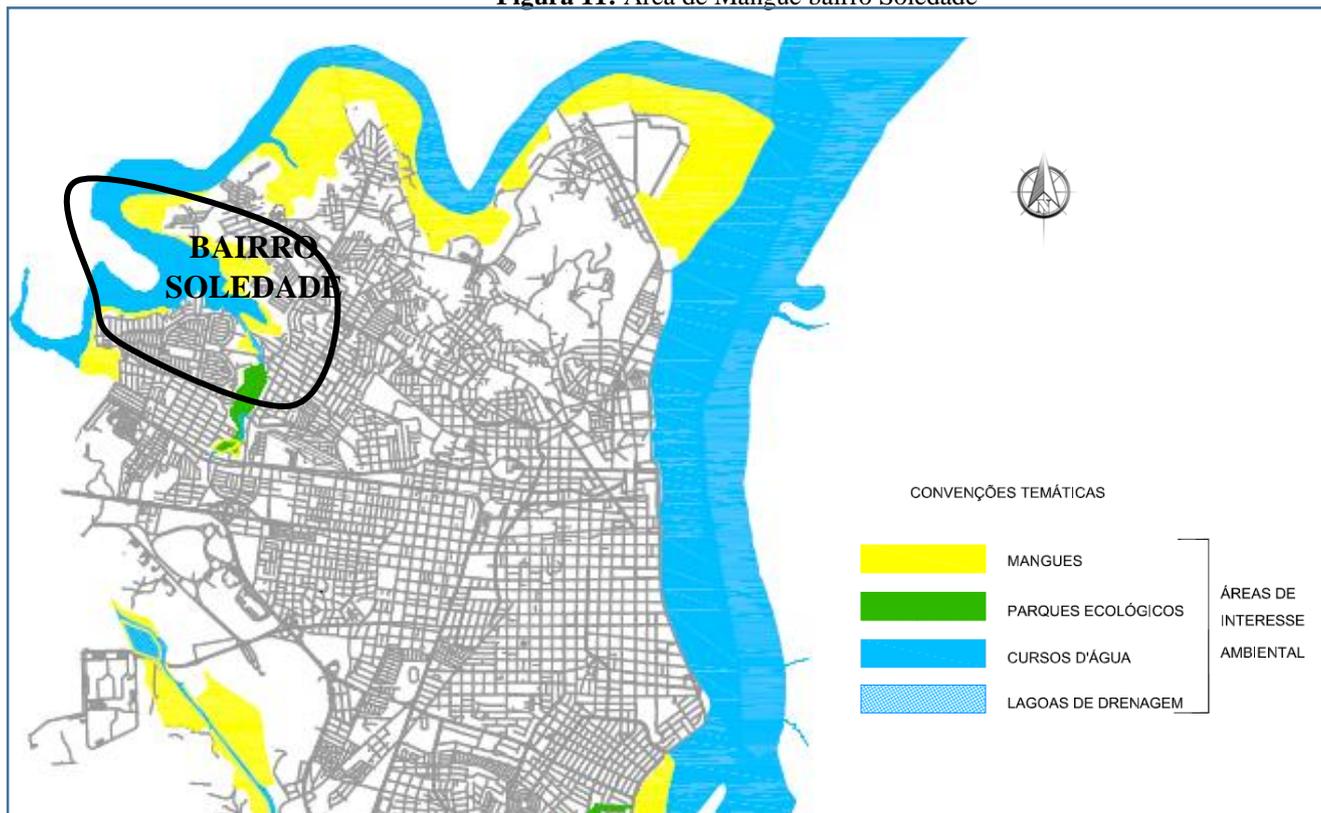
Figura 10: Áreas das Invasões



Fonte: Google Maps, (Adaptado) 2015.

Devido à proximidade do Rio do Sal encontra-se uma grande faixa de manguezal, transformando em importante local para a pesca de mariscos. Antigamente era considerada uma grande produtora de sal marítimo que foi sendo deixado de lado para criação de camarão em viveiros e tanques. Nos últimos anos, o desmatamento e a invasão de áreas de manguezal para construção de residências, provocou forte impacto na biodiversidade marinha do local, provocando assim escassez na pesca e o despejamento de resíduos “in natura” no manguezal.

Figura 11: Área de Mangue bairro Soledade



Fonte: PDDU 2010, (Adaptado) 2015.

De acordo com o Plano Diretor de 2010, podemos definir manguezais como:

[...] “são Ecossistemas aquáticos da região litorânea, típico do Bioma Mata Atlântica, que geralmente compõem o estuário de bacias hidrográficas, funcionando ecologicamente como um dos principais berçários de espécies marinhas e fluviais, além de abrigar fonte de alimento para a fauna aquática e terrestre. A vegetação natural é conhecida como mangue, apresenta solos tipicamente limosos e a sua fauna é rica em crustáceos e moluscos”. (PDDUS Diagnostico Ambiental, 2015, p.8).

Como mostra a figura 10 acima manguezais foram desmatados e aterrados para a construção de casas e a implantação de viveiros de camarões, decorrente da grande demanda por moradia, da necessidade de geração de renda e da ocupação irregular em área de preservação ambiental.

Figura 12: Imagem de invasão do loteamento Santa Catarina, Soledade.



Fonte: Próprio autor, 2015.

Os manguezais, quando não são totalmente degradados pelas construções sofrem diversos danos com a poluição provocada por esgotos. Os Manguezais, de origem flúvio-marinha, também sujeitos às marés, desenvolvem-se sobre solos salinos e salino-alcálinos desempenhando papel de suma importância na retenção e reciclagem de nutrientes.

Outra problemática identificada relaciona-se as áreas de várzeas responsáveis pela drenagem da água da chuva e das águas em período de maré cheia, pois facilitam o escoamento da água. Hoje essas áreas estão ocupadas por loteamentos, dificultando e barrando assim a drenagem o que pode ser percebido e em períodos chuvosos nos transtornos à comunidade provocados pelos alagamentos.

“As áreas de risco correspondem às áreas classificadas como impróprias para o assentamento humano por estarem sujeitas a acidentes naturais ou a riscos decorrentes da ação antrópica. Essas áreas geralmente apresentam condições de fragilidade ambiental, como por exemplo, margens de rios sujeitas a inundações, florestas sujeitas a incêndios, áreas de alta declividade (Encostas ou topos de morros) onde pode ocorrer desmoronamento ou deslizamento de terra, devido principalmente ao desmatamento da vegetação, áreas contaminadas como antigos lixões e etc. As áreas de risco têm sido motivo de preocupação nas últimas décadas,

principalmente nos centros urbanos dos países denominados em desenvolvimento, onde se agravam pela urbanização intensa e sem planejamento que permite a construção de residências em encostas com gradientes de inclinação superiores a 20°, também carentes de infraestrutura básica” (PMA/SEMDEC, 2015).

Algumas comunidades do bairro passam por vários problemas de drenagem e de saneamento básico, muitas ruas ainda não têm asfalto e apresentam esgoto a-céu-aberto. Nos períodos os moradores sofrem com alagamentos, essa situação foi intensificada porque, próximo do loteamento existia uma grande área com vegetação, que servia também de barreira para a água da chuva, mas essa área foi desmatada para a implementação de mais um loteamento no bairro ocasionando assim uma maior vazão de águas pluviais para o loteamento Jardim Bahia.

Figura 13: Problemas de saneamento básico existentes na Soledade.



Fonte: Próprio autor, 2015.

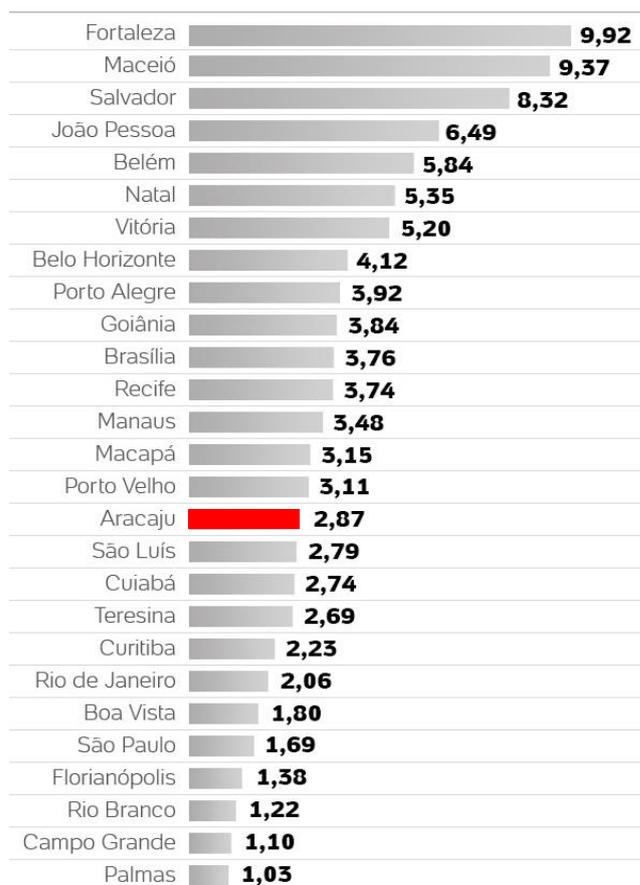
A violência se torna uma forma negativa de relacionar os jovens, contrariando a visão amplamente difundida, principalmente nos meios ligados à Segurança Pública, de que a violência no país se encontra imediatamente relacionada e explicada pelas estruturas do crime, e mais especificamente da droga, diversas evidências, muitas delas bem recentes e oficiais.

O Mapa da Violência 2013 Homicídios e Juventude no Brasil utilizou como fonte de dados o Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde e, para os dados internacionais, o Sistema de Informações Estatísticas da Organização Mundial da Saúde.

De acordo com os dados do Mapa Violência de 2013, a região Nordeste apresenta a maior incidência de violência letal contra adolescentes, com um índice igual a 5,97. Sergipe ocupa a 7ª posição entre os estados nordestinos, ficando à frente apenas do Maranhão (2,42) e do Piauí (2,26).

Os Jovens e adolescentes do sexo masculino têm 11,92 vezes mais chances de serem mortos do que as do sexo feminino e observamos a maior vulnerabilidade dos jovens negros para os quais as chances de serem assassinados é 2,96 vezes maior do que os brancos. Infelizmente, com o passar dos anos, ao contrário do que deveria ser, esse índice vem aumentando no Nordeste. Em Aracaju, um dos problemas mais frequentes e que contribuem sensivelmente para o aumento da violência no município é tráfico de drogas, principalmente entre jovens que se tornam usuários precocemente.

Figura 15: Índice de Violência entre Jovens e Adolescentes nas Capitais brasileiras.



Fonte: Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2015/01/28/quatro-capitais-no-ne-tem-maiores-indices-de-homicidio-na-adolescencia.htm>>, acesso em 10 de outubro de 2015.

3. REFERÊNCIAS PARA O PROJETO

3.1. Arena Morro, Natal-RN

Mãe Luiza fica próximo do centro antigo de Natal próximo à reserva natural parque das Dunas e da Zona costeira comercialmente mais desenvolvida. A comunidade não é considerada uma favela, pois a sua identidade e personalidade foram formadas por uma situação natural única e pela criatividade dos habitantes de uma comunidade forte.

Figura 16: Esquema do Modelo Urbano do Projeto.



Fonte: Archdaily, 2015.

O estudo realizado para a implantação do projeto identificou atividades pouco desenvolvidas ou não existentes no bairro, mostra espaços disponíveis entre a densa malha construída e distribui novas atividades dentro das áreas com potencial para desenvolvimento e com isso foi proposto a Arena para integração do bairro com o entorno.

A proposta inclui uma espinha (uma passarela), de novos edifícios e intervenções, formando uma sequência de atividades públicas, perpendicular à rua principal da Mãe Luiza, até ao mar. O projeto é pioneiro que conta também com a Arena, contendo uma quadra poliesportiva cercada por arquibancadas para 420 pessoas, salas multiuso para dança e educação, um terraço com vista para o mar, assim como vestiários e banheiros, integrados com todas as outras propostas desse projeto.

A estrutura é simples e aberta, refletindo e respondendo aos materiais e métodos de construção locais. A cobertura é feita de telhas onduladas de alumínio padronizadas com isolamento. Mas ao invés de serem assentadas juntas umas das outras, elas são colocadas como se fosse uma pilha de painéis soltos, mas sobrepostos, deixando aberturas que permitem iluminação e ventilação natural e ao mesmo tempo abrigo da chuva.

Figura 17: Vista do Ginásio e seu entorno



Fonte: Archdaily, 2015.

Figura 18: Visão da Cobertura do Ginásio da Arena Morro.



Fonte: Archdaily, 2015.

3.2. Conjunto Desportivo do Ibirapuera

No final do século XIX, em 1890, as terras do Ibirapuera, consideradas devoluta, passaram para a Municipalidade. Entretanto, só foram reconhecidas como patrimônio municipal no ano de 1916 com o Decreto Estadual nº 2.669. Os terrenos que faziam parte do antigo *rossio* da cidade, conhecidos também como Várzea de Santo Amaro, passaram a compor o perímetro municipal. Em 1918, o então prefeito Washington Luis divide em lotes parte desse terreno, no intuito de desenvolver os arredores, acompanhando uma tendência que já havia se instaurado com a Companhia City ao lançar o Jardim América. O loteamento aprovado pela Lei nº 2.122 de 1918, cujos terrenos foram vendidos em hasta pública, hoje compreende o Bairro Jardim Lusitânia.

Esse projeto tornou-se referência pela sua estrutura que é considerada monumental e ao mesmo tempo, é uma atribuição a sua função de ginásio multiuso, com a intervenção foi possível criar lajes com 15 m de largura e um diâmetro interno de 120 m. Assim, circunda o ginásio mas guarda um afastamento adequado para sua nova fachada, urbana, e os apoios, pilares lâminas com 5 m em concreto armado, para a sua nova cobertura foi proposta em treliças metálicas, com 55 m de comprimento e 4 m de altura na base de apoio, dispostas radialmente de encontro ao anel de compressão com 10 m de diâmetro que faz a claraboia no núcleo do ginásio. As quatro lajes do novo edifício abrigam sucessivamente a administração do conjunto e as federações esportivas, a secretaria de esportes, o hotel e alojamento para atletas e, no terraço do seu último andar, o museu do esporte. Cada uma dessas lajes tem área de 6.350 m².

Figura 19: Maquete do Complexo Esportivo do Ibirapuera



Fonte: Arquitectos, 2003.

Figura 20: Corte da estrutura do Ginásio do Ibirapuera.



Fonte: Arquitectos, 2003.

O Projeto do Ginásio do Ibirapuera tem um caráter definitivo com a sua estrutura construída, tem o papel principal de atrair o olhar do público. O projeto visa a fundamentação do conceito de praça esportiva como elemento de integração urbana e com isso alguns critérios foram adotados para a realização do projeto entre eles estão: a solução do “edifício conexão”, o partido arquitetônico dialoga com a cidade livre; proposta de novo desenho e estrutura para cobertura, capaz de abrigar o anel superior e ainda assim manter a identidade do projeto original entre outras. Esses fatores enfatiza a vocação do conjunto como foco urbano de ligação com a cidade.

4. ÁREA ESCOLHIDA

4.1. Análise do Entorno

O bairro Soledade está situado na zona norte de Aracaju, região que mais sofre com ausência de políticas públicas municipais. A escassez de espaços destinados ao lazer e espaços verdes trouxe a preocupação em atenuar a carência da comunidade local. A partir dessa constatação foi proposto um complexo poliesportivo como um instrumento de inclusão social e desenvolvimento regional.

Uns dos bairros que mais sofre com essa deficiência de espaço público para o lazer é a Soledade. Por outro lado, é um bairro composto por população jovem e que possui um histórico associado a pratica do futebol. Identificamos vários terrenos baldios que servem como área para pratica esportiva principalmente o futebol. No campo de esportes da Escola de Ensino Fundamental Dep. Jaime Araújo, também observamos o incentivo a pratica de esportes porem restrito a comunidade da escola.

Figura 21: O entorno

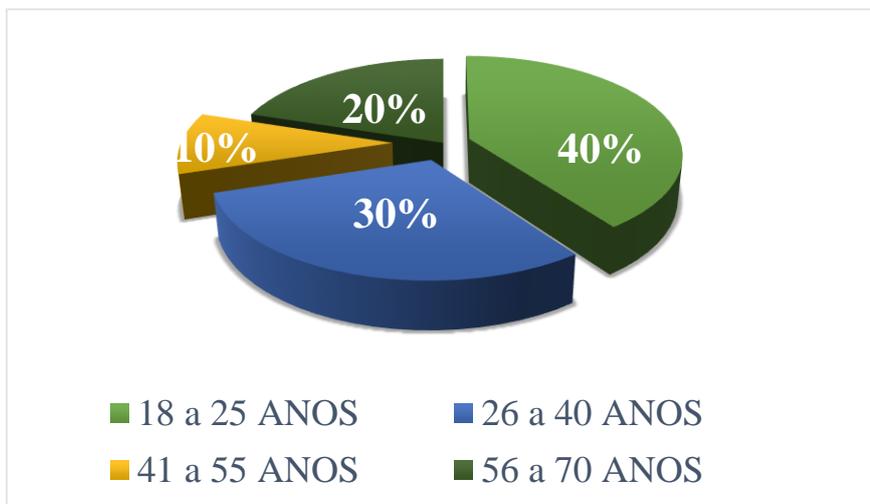


Fonte: Google Maps, adaptado, 2015.

4.2.Público

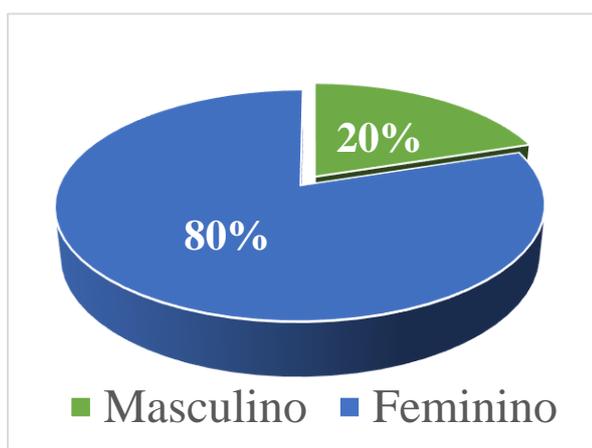
De acordo com o questionário aplicado no dia 12 de agosto de 2015, (ANEXO I) na área em destaque, pode-se notar que a maioria da população é de jovens entre 15 a 35 anos. Com isso a preocupação em realizar o projeto atendendo este público. Trazer aos jovens da comunidade e região para vivenciar uma vida mais saudável, principalmente dar oportunidades aos jovens para a vida social. Com a aplicação dos questionários constatou-se uma maioria de jovens entre a população.

Gráfico 03: Faixa etária em relação ao questionário aplicado



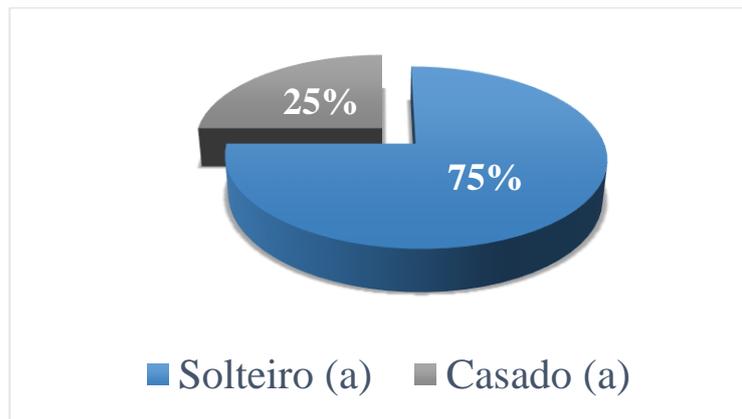
Fonte: Próprio autor, 2015.

Gráfico 04: Sexo dos entrevistados



Fonte: Próprio autor, 2015.

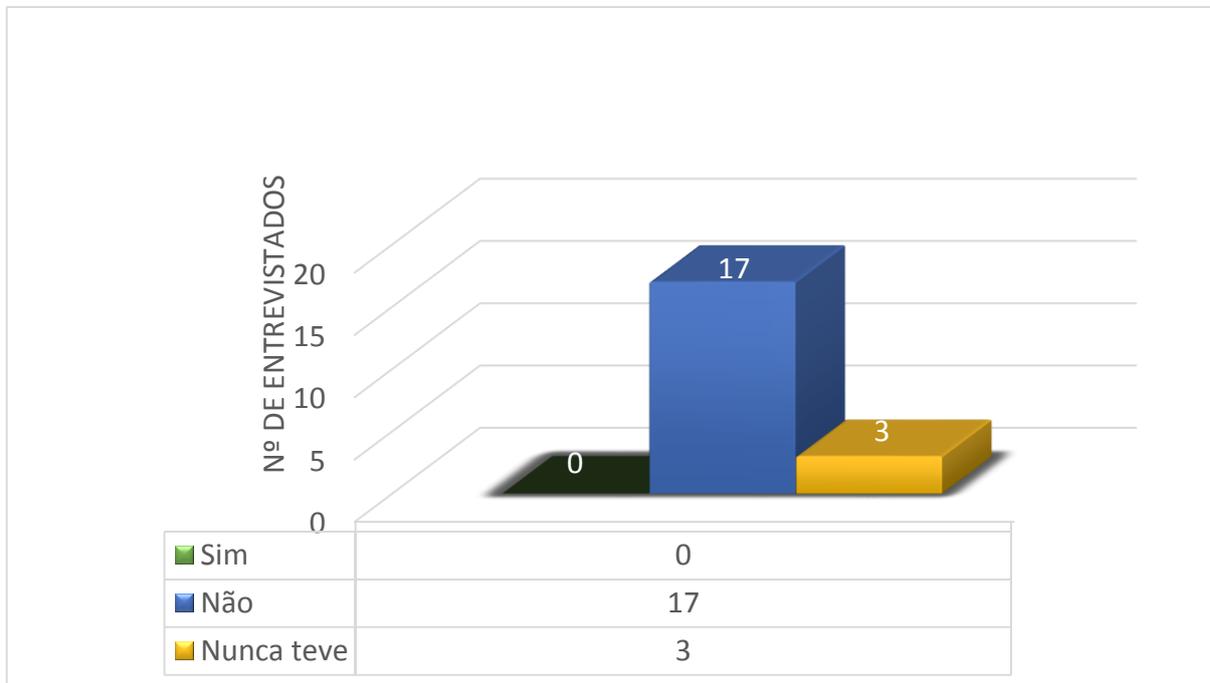
Gráfico 05: Estado Civil dos entrevistados



Fonte: Próprio autor, 2015.

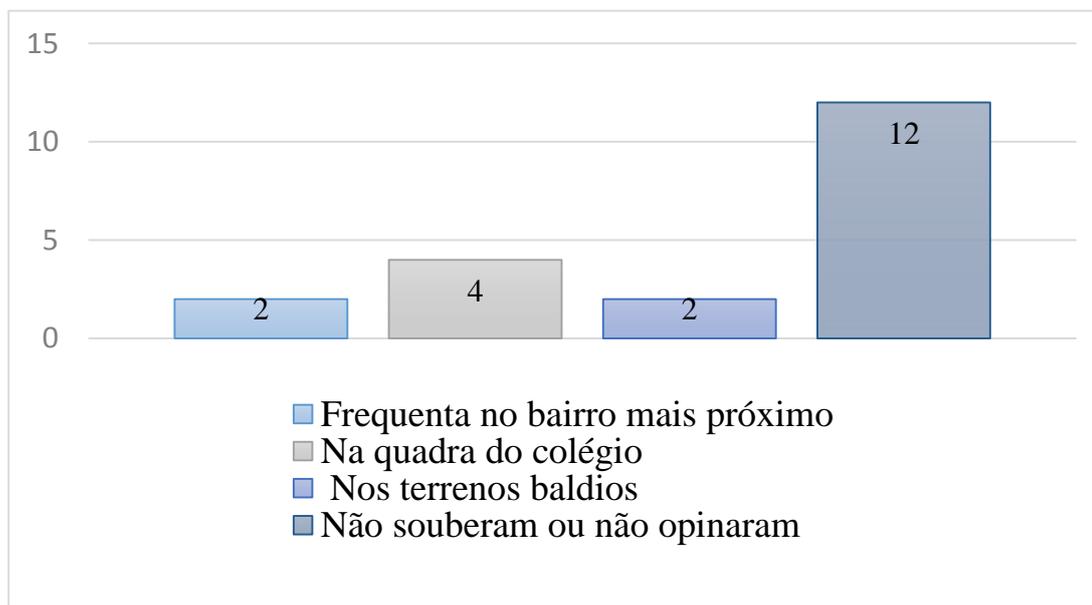
De acordo com algumas perguntas, serviu de suporte que direcionou a conceptualização e concepção do projeto, tentando diminuir a necessidade da comunidade por uma área de lazer e de convívios, já que, as respostas apontaram pela ausência de essa área e da necessidade ter um local dentro do bairro para a suprir essa carência dos moradores.

Gráfico 06: O bairro dispõe de local para a prática de esporte e lazer?



Fonte: Próprio autor, 2015.

Gráfico 07: Já que o bairro não dispõe de um local para a prática de esporte, lazer e cultura, então onde é praticado?



Fonte: Próprio autor, 2015.

4.3. Área do Projeto

4.3.1. Potencialidades e limitações da área

A localidade possui um grande potencial de crescimento, haja vista as dimensões da área situada em local estratégico. A área de intervenção foi definida a partir de um recorte retangular, totalizando uma área de 271.780m², situada entre três loteamentos: Jardim Bahia, Santa Madalena e a Isabel Martins. Neste recorte estão também localizados: uma Escola de Ensino Fundamental, um Posto de Saúde, um Posto de Gasolina, várias Mercarias, uma empresa de Transporte e Material de Construção e um condomínio residencial do Programa Minha Casa Minha Vida do Governo Federal. Conectando-se com outros bairros temos o sistema viários composto pelas: Avenida General Euclides Figueiredo, Carlos Marques e Juscelino Kubitschek, caracterizando a localização estratégica da área de intervenção proposta.

Figura 22: Área delimitada para estudo.



Fonte: Google, adaptado, 2015.

4.3.2. Vias de acesso

As principais vias de acesso ao bairro são as Avenidas General Euclides Figueiredo e Presidente Juscelino Kubitscheck.

A avenida General Euclides Figueiredo é uma importante via de ligação com o município de Nossa Senhora do Socorro, Grande Aracaju sentido a região Oeste de Aracaju, A Avenida General Euclides Figueiredo. Predominantemente comercial, está localizada no bairro de Santos Dumont na cidade de Aracaju. Apesar da avenida General Euclides Figueiredo ser uma avenida de Comercio e Serviço. Possui infraestrutura precária e sendo bastante estreita, prejudica a circulação de veículos, associada aos buracos, a falta de sinalização e de segurança responsáveis pelo desconforto e perigo iminente de acidentes e ações de bandidos:

A via será alargada desde o trecho que inicia na Avenida Maranhão até o encontro da Avenida João Paulo Barreto de Menezes, e desta, até a ponte do Rio do Sal, que dá acesso ao conjunto João Alves no município de Nossa Senhora do Socorro. As obras compreenderão o alargamento das vias que passarão de 7m a 12m, e haverá a construção de calçadas e pontos especiais de abrigos de ônibus. (PMA, 2015).

Figura 23: Vias de Acesso ao Bairro Soledade.



Fonte: Google, adaptado, 2015.

A partir das Avenidas: General Euclides Figueiredo (vermelho) e da Pres. Juscelino Kubitscheck (verde), na figura 13, temos a extensão das linhas de eixo, feitas pelas vias, que configura uma particularidade linear à área, pois o eixo traçado possibilita a circulação de pedestres e veículos para o possível projeto proporcionando o desenvolvimento urbano. Visando uma melhor infraestrutura para a região, e propõe-se o complexo, como um marco para a cidade e trazendo visibilidade a comunidade.

Outra via importante na região é a Presidente Juscelino Kubitscheck que liga a região Norte a região Centro de Aracaju. Predominantemente comercial, no trecho do bairro Santo Antônio na cidade de Aracaju é caracterizada por residências e Serviços na continuidade da Avenida Carlos Marques já no bairro Soledade, quando torna a via principal do bairro.

A ocupação do bairro é por residências, tendo alguns serviços como: Posto de Gasolina; uma distribuidora de Eletrodomésticos e moveis; instituição de ensino e alguns comércios de pequeno porte e etc. (Mapa de Ocupação e Uso do Solo, Anexo II).

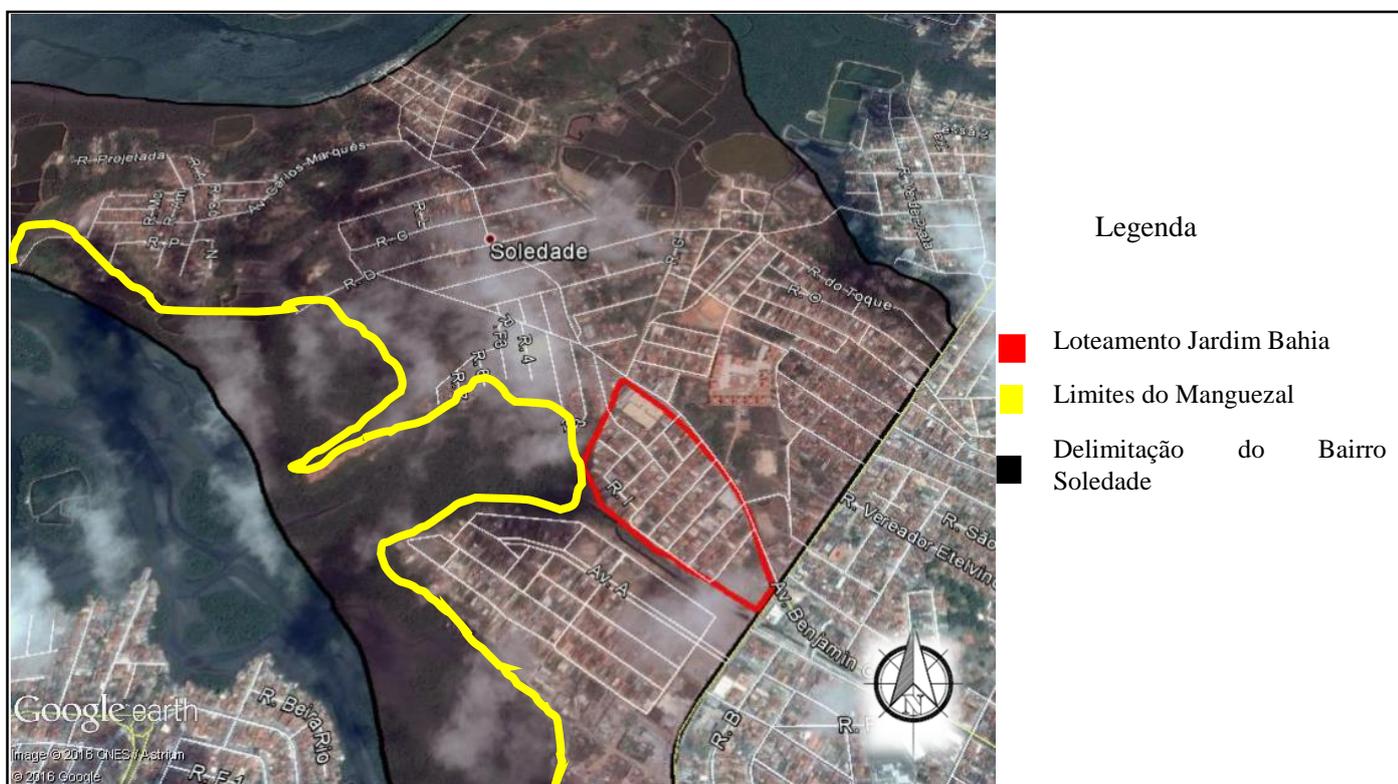
4.4.O Entorno

4.4.1. Análise do Loteamento Jardim Bahia

Antes de ser o loteamento Jardim Bahia, o local era uma grande área alagadiça, que em alguns períodos, de mare baixa formavam campos onde a população próxima local praticava esportes. Como esta área fica próxima a entrada do bairro, motivou investimentos de uma grande construtora que conseguiu a liberação da Prefeitura de Aracaju para lotear o local, com o intuito de explorar o crescimento do bairro Soledade. Graças a este interesse especulativo iniciou-se a desativação da lixeira em 1985. Com isso, começou-se ocupação de terrenos e áreas próximas de mangues, foi o caso do loteamento Jardim Bahia e de outras comunidades do Bairro.

A empresa responsável pelo projeto e vendas dos lotes foi a Construtora ORLAMAR, que na época apresentou um projeto para ser aprovado pela Empresa Municipal de Obras e Urbanização - EMURB – em uma área irregular definida como área de marinha e de proteção ambiental permanente. O projeto foi concebido em duas etapas, Residencial Jardim Bahia I e II. A primeira etapa foi entregue em 2001 e a segunda etapa em 2004, após vários problemas em questão de viabilidade e adequação do projeto ao local.

Figura 24: Localização do loteamento Jardim Bahia



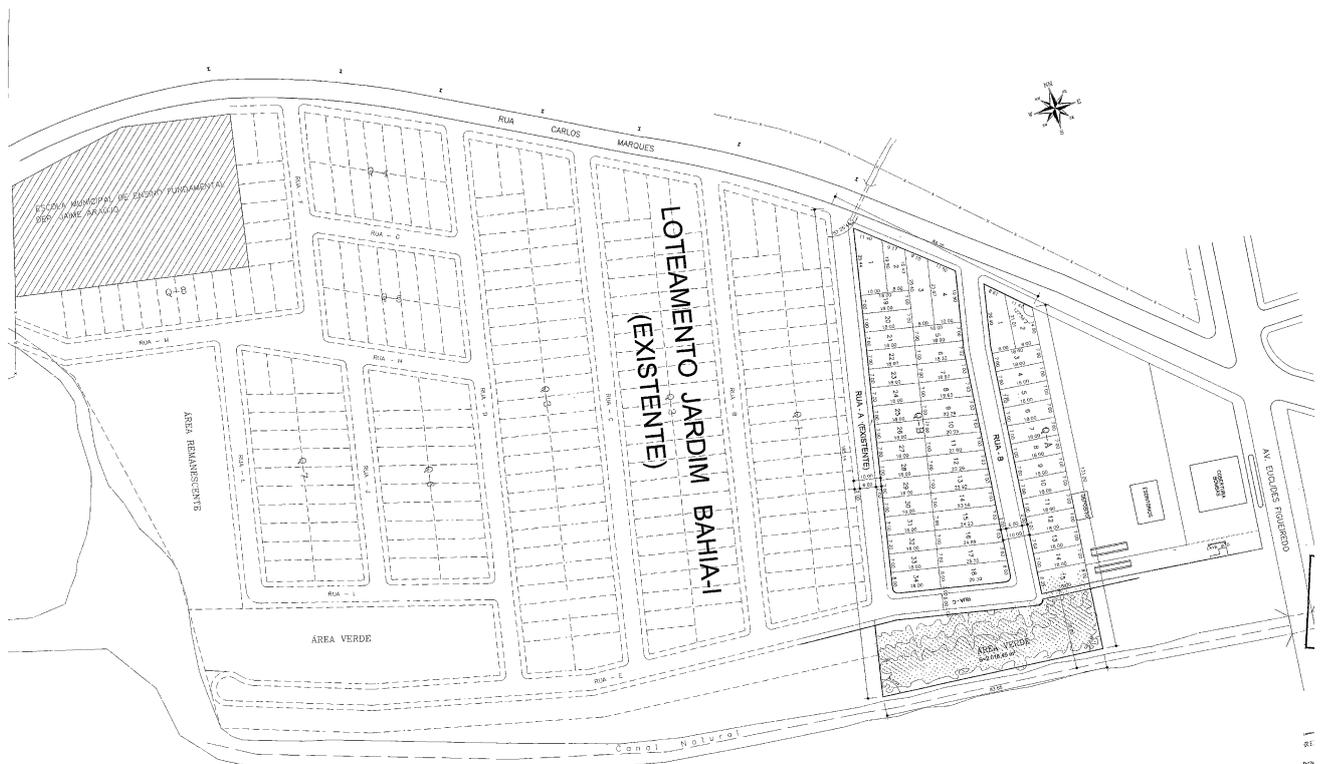
Fonte: Google Maps (Adaptado), 2015.

Figura 25: Planta do Loteamento Jardim Bahia



Fonte: EMURB, 2015.

Figura 26: Planta do Loteamento Jardim Bahia II



Fonte: EMURB, 2015.

Hoje o loteamento passa por vários problemas de drenagem e de saneamento básico, muitas ruas ainda não são asfaltadas e o esgoto corre a-céu-aberto. Em períodos de chuva a situação é mais dramática para os moradores que sofrem com alagamentos constantes, isso ocorre porque, próximo do loteamento existia uma grande área com vegetação, que continha e formava uma barreira para a água da chuva, mas essa área foi desmatada para a implantação de mais um loteamento no bairro, ocasionando assim enxurradas das águas pluviais na direção do loteamento Jardim Bahia.

Figura 27: Rua do loteamento Jardim Bahia II, sem pavimentação.



Fonte: Próprio Autor, 2015.

Figura 28: Rua do loteamento Jardim Bahia II, esgoto a céu aberto.



Fonte: Próprio Autor, 2015.

4.5. Proposta de intervenção

O terreno escolhido, se justifica principalmente por estar localizado na entrada do bairro Soledade, um terreno baldio, sem uso. O terreno é delimitado pelo condomínio residencial do Programa Minha Casa Minha Vida do Governo Federal, Avenida Carlos Marques divisa do loteamento Jardim Bahia e a rua 17 do loteamento Santa Madalena. Uma área que possui aproximadamente 30.000 m², que hoje é utilizada pelos jovens como campo de futebol. Originalmente era uma área alagada com um pequeno lago, mas hoje devido ao intenso trabalho de terraplanagem e aterramento possui uma topografia plana.

Figura 29: Imagem do Terreno



Fonte: Google Maps, 2015.

Figura 30: Fotos do terreno



Fonte: Próprio autor, 2015.

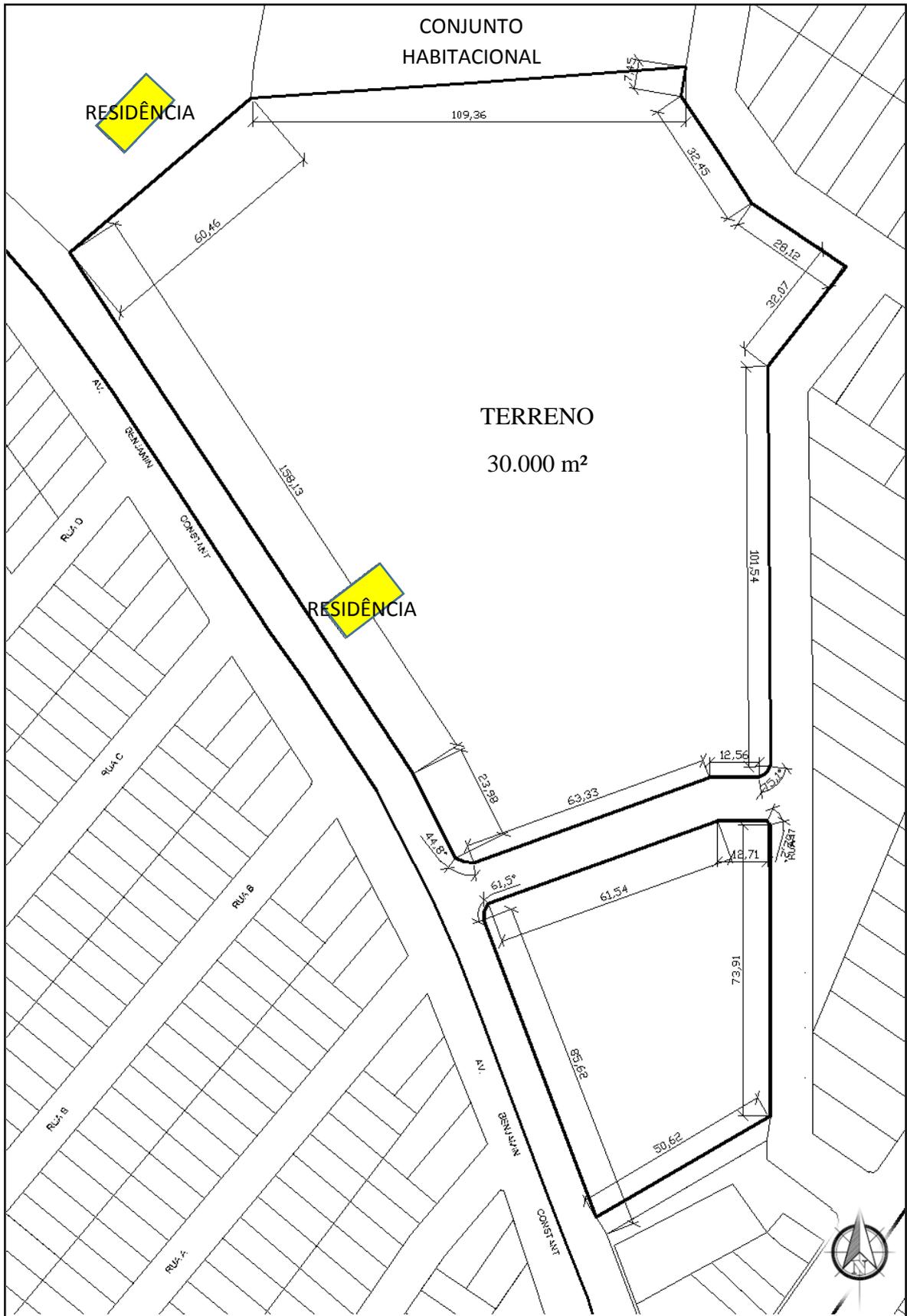
Figura 31: Declividade do terreno



Fonte: Próprio autor, 2015.

O terreno possui uma declividade aproximada de 1,50m, nas imediações do condomínio habitacional, não interfere no contexto do projeto, visto que, será necessário a construção de um muro de contenção nesta área.

Figura 33: Medidas do terreno



Fonte: Próprio autor, 2015.

O projeto propõe aos usuários valores de convívio; lazer, inclusão social e prática esportiva. As soluções arquitetônicas presentes promoverão a flexibilidade, a transparência, a legibilidade e a reversibilidade dos espaços, as transições suaves e, acima de tudo, um apurado senso estético, elementos fundamentais para traduzir e preservar, na rigidez final da obra pronta, a característica essencial desse tempo peculiar: a disponibilidade das pessoas para vivenciar, a cada instante, novas experiências existenciais.

Nesse contexto, a transparência, a visibilidade, a legibilidade dos espaços, podem adquirir duas funções pedagógicas de grande relevância e que são mutuamente complementares: a do desvendamento das oportunidades e a do estímulo à participação. Sabemos, por fim, que um centro desportivo constitui um complexo de espaços e vocações diferenciados que articulam entre si, nem sempre de forma pacífica, imbricadas relações de vizinhança e convivência.

Como fazer conviver ritmos e horários diferentes, interesses diferentes, públicos diferentes, e ao mesmo tempo garantir a satisfação desses interesses e aspirações com o máximo de eficiência e racionalidade. Este é o desafio desta proposta.

4.5.1. Conceito do Projeto

O conceito é de um equipamento de lazer, ensino e esporte integrados, no qual as instalações se harmonizam espacial, estética e funcionalmente, completando-se no atendimento aos frequentadores e as instalações de apoio que vem ser projetadas para atender ao conjunto. Esse conceito exige consequentemente um estudo cuidadoso das combinações espaciais possíveis, de forma a se aproveitar ao máximo as áreas disponíveis.

O projeto é uma composição de instalações para as atividades propostas e de instalações de apoio. O projeto deve combinar as instalações de atividades em grupos funcionais, de acordo com as suas respectivas finalidades; todos integrados no mesmo conjunto para atender todos os equipamentos instalados.

Todos os ambientes acolhem e serão agradáveis ao público alvo, todos os equipamentos com fácil acesso e utilização. Foi desenvolvido um sistema arquitetônico para privilegiar o programa adotado no projeto que compreende, conceitualmente, os sistemas de funcionamento, de atendimento e de oferta de atividades de lazer, esporte e ensino profissionalizante.

4.5.1.1. Programa de Necessidades

I. Área Administrativa

O Administrativo deverá contar com áreas destinadas à recepção e controle de acesso, por meio da recepção. Além das recepções gerais, para cada edificação. As áreas de escritório deverão contar com sala de reunião e atendimento ao público.

Os sanitários masculinos e femininos, distribuído em todos uma área propicia para o uso de todos.

Contando também com uma área para funcionários, sala de estar refeitório, dimensionados de acordo com o número de usuários a serem atendidos 25,00m².

II. Salas para cursos

Salas moduláveis, podendo ser transformadas em um único espaço, utilizando-se divisórias apropriadas existentes no mercado, atenção especial para sua integração com o auditório e com a área de convivência.

A biblioteca terá integrada a esse edifício, mas que também atenderá a comunidade

- Salas: 400,00m² (módulos de 50,00m²)

- Sanitários: masculino: 12,50m² (2 bacias, 3 mictórios, 4 lavatórios); feminino: 12,50m² (4 bacias, 4 lavatórios) banheiro deficiente

- Biblioteca:

- Depósito: 12,50m²

- Circulação: 25,00m²

III. Praça e Playground

Conjunto de instalações de equipamentos e mobiliários urbanos para práticas recreativas ao ar livre e para diferentes faixas etárias de público. Localizada em uma área aberta com vegetação; conjunto de equipamentos lúdicos para as crianças; preferencialmente em madeira; uma ciclovia e equipamentos para exercícios físicos.

Área: 1000,00m²

IV. Ginásio

Ginásio coberto, com uma quadra adequada para todas as modalidades, e com facilidade de remoção dos equipamentos para outros usos como em atividades culturais,

esportivas, recreativas e sociais, festas, torneios e competições esportivas, apresentações musicais e de dança, shows, bailes, para grandes públicos e etc. Com iluminação e ventilação naturais; com tratamento acústico, e com sistemas de arquibancadas retrateis e embutidas.

O piso deve ser em material de alta resistência. Completado por instalações de apoio. Com acesso independente, com bilheteria, enfermaria e banheiros e vestiários separados. Com cobertura geodésica; piso de alta resistência; superfícies no mesmo nível, de forma a integrar-se o espaço; marcação para futebol de salão, basquetebol e voleibol; uma área para depósito, acesso para deficiente com um espaço específico, distribuição de material e equipamentos esportivos

- Quadra poliesportiva: 800,00m² (20,00mx40,00m)

- Arquibancada: 125,00m²

- Vestiários/ sanitários todos acessíveis para portadores de necessidades especiais: masculino: 50,00m² (4 bacias, 6 mictórios, 8 lavatórios, bancos e armários); feminino: 50,00m² (8 bacias, 8 lavatórios, bancos e armários)

- Depósito: 25,00m²

- Circulação: 450,00m²

V. Auditório

Instalação para a realização de seminários, cursos, congressos e convenções de público restrito, e pequenas apresentações teatrais e musicais. Com 480 lugares, com equipamentos para projeção de cinema e de vídeo; complementado com salas para cursos, moduláveis; integrado à área de convivência. Atenção especial para acústica e climatização. Com acesso independente, com bilheteria.

- Lanchonete: 25,00m²; sanitário masculino: 12,50m² (2 bacias, 3 mictórios, 4 lavatórios); sanitário feminino: 12,50m² (4 bacias, 4 lavatórios)

- Plateia: 400,00m²

- Palco: 200,00m²

- Áreas de apoio: 125,00m² (camarins, sanitários, depósitos, sala técnica,

- Circulação: 125,00m²

VI. Lanchonete

Lanchonete fast-food, self-servisse; com um ambiente interno, integrada à área de convivência, agregando o seu espaço de atendimento com aquele ambiente, de modo a aumentar a superfície para as atividades, quando necessário.

- Sanitário masculino: 25,00m² (4 bacias, 6 mictórios, 8 Lavatórios); sanitário feminino: 25,00m² (8 bacias, 8 lavatórios); 25,00m²;

- Lanchonete: 25,00m².

- Cozinha: 100,00m²;

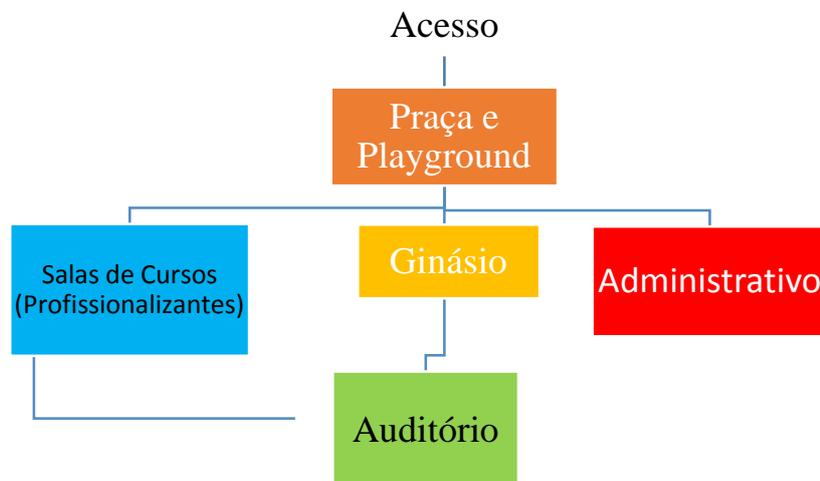
- Circulação: 225,00m²

ÁREA DE CONSTRUÇÃO: 10.000,00m²

Previsão de atender 3.000 pessoas/ dia

Estacionamento: 400,00m² (200 vagas)

4.5.1.2. Fluxograma



Destina à Área de Ensino Profissionalizante, Salas de aula e Salas para atividades com incentivo à cultura e etc.

Setor de Administração e Diretorias do Ginásio, com o caráter de organizar e gerenciar.

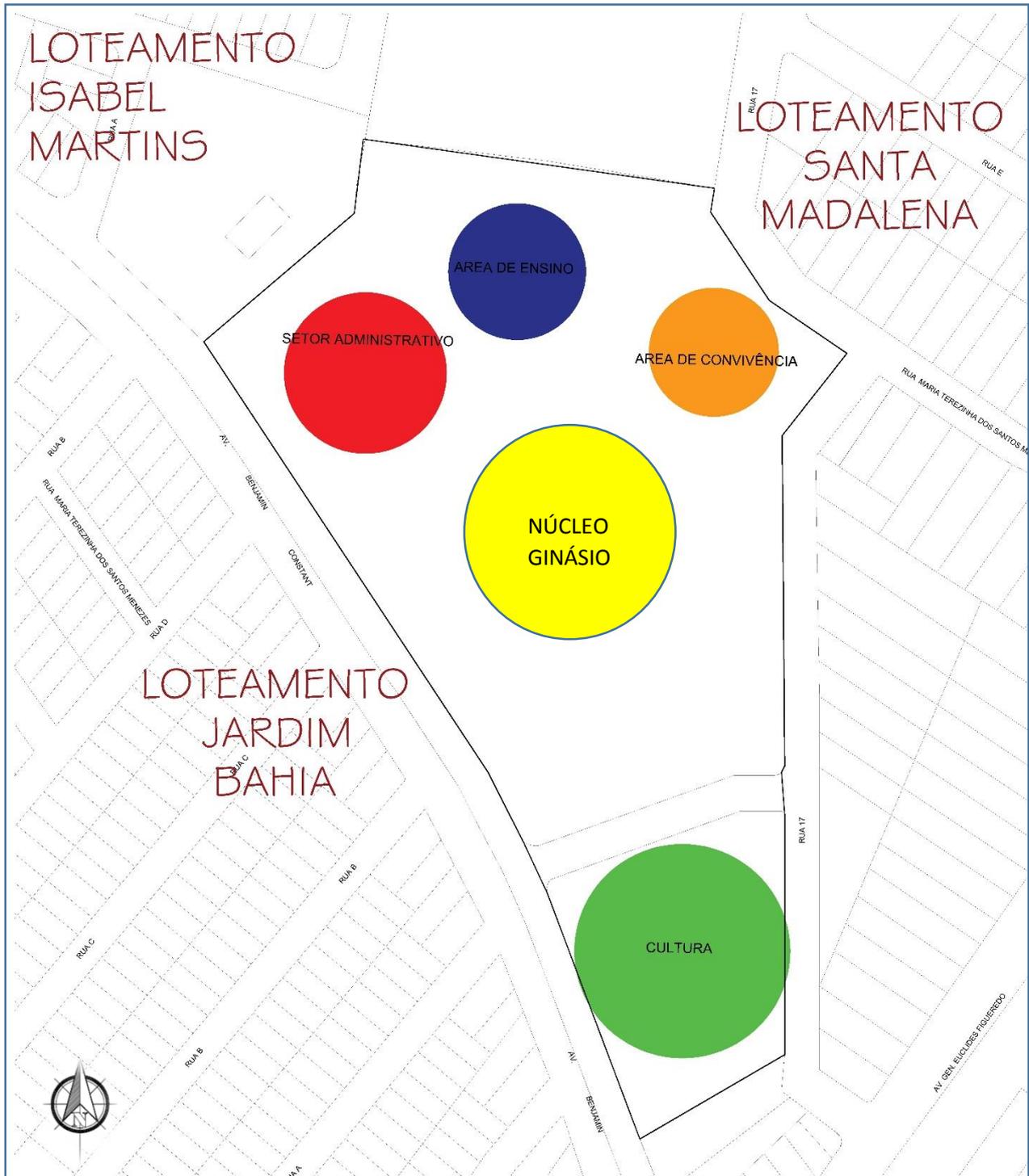
Praça, Atividades físicas, Ciclovias e uma área de lazer com Playground.

Um auditório destinado a palestras, seminários, convenções e apresentações artísticas.

Ginásio central com quadra multiuso, arquibancadas, uma praça cívica para exposições e feiras ao ar livre e eventos diversos.

4.5.1.3. Zoneamento

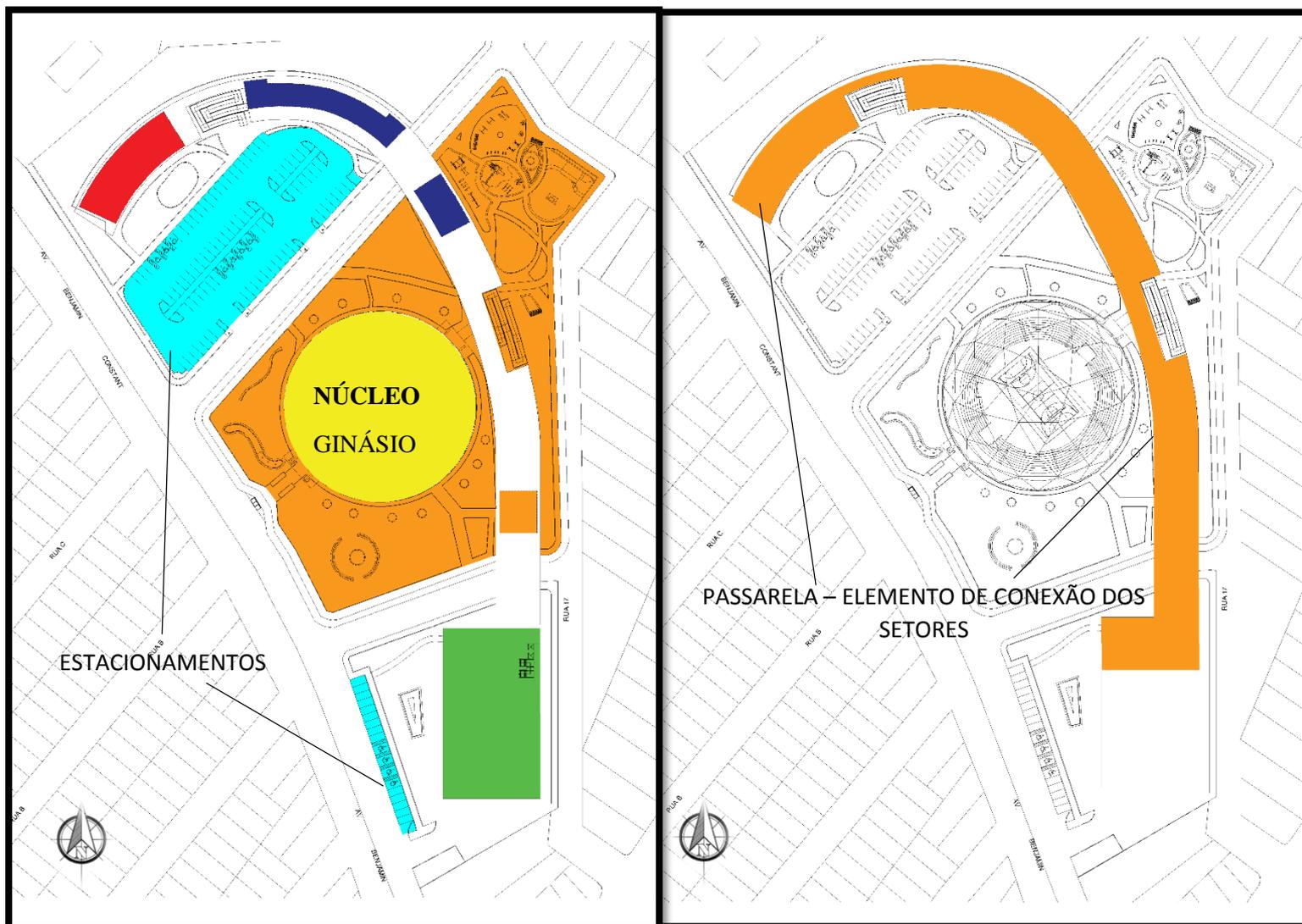
Figura 34: Zoneamento do terreno



Fonte: Próprio autor, 2016.

Todos os setores foram distribuídos de acordo com seu uso e locados em áreas em que serão de fácil acesso tanto para a comunidade quanto para a região da zona norte, ao centro será composta pelo Ginásio, como forma de atrair o visitante para utilizar todo o complexo.

Figura 35: Setorização



| | |
|--|---|
| | Destina à Área de Ensino Profissionalizante, Salas de aula e Salas para atividades com incentivo à cultura e etc. |
| | Sector de Administração e Diretorias do Ginásio, com o caráter de organizar e gerenciar. |
| | Praça, Atividades físicas, Ciclovia e uma Área de lazer com Playground e passarela conectando todo o complexo. |
| | Um auditório destinado a palestras, seminários, convenções e apresentações artísticas. |
| | Ginásio central com quadra multiuso, arquibancadas, uma praça cívica para exposições e feiras ao ar livre e eventos diversos. |

Fonte: Próprio autor, 2016.

Como ilustrado na figura a cima, o Ginásio terá a função de núcleo, já que, está localizado no centro do projeto e tem o papel de receber o usuário e as outras edificações estão conectadas pela passarela e acessos por rampas, escada e elevadores, criando essa função de interligação dos setores e seus usos.

4.5.1.4. Diretrizes de Projeto

Diretrizes urbanístico-arquitetônicas gerais para intervenção, os seguintes princípios de intervenção urbana devem ser considerados:

- Prioridade ao pedestre, meios de transporte não motorizados e meios de transporte públicos e coletivos;
- Criação de interfaces permeáveis entre o espaço público e privado, tanto do ponto de vista físico quanto visual, de modo a promover a interação entre ambas as esferas e evitar fachadas cegas para os espaços públicos;
- Respeito à escala humana na composição de espaços abertos, públicos ou privados, buscando proporções adequadas entre espaços edificados e abertos, bem como entre as escalas verticais e horizontais;
- Estímulo à diversidade de perfis socioeconômicos dos usuários, bem como à possibilidade de encontros e interações sociais.
- Espaços para expressões artísticas.

4.5.2. Implantação

O terreno possuía apenas uma via de acesso cortando o terreno deixando uma área maior que a outra, como isso será proposto mais uma via de acesso, para criar uma setorização dos usos, dividindo o projeto em três distintos, com essa nova via será possível uma melhor utilização dos espaços criados. (VER ANEXO 4)

Os caminhos que a população fez ao decorrer do tempo foram utilizados como base para adequação do projeto, visto que, esses caminhos criados caracteriza o pertencimento do espaço pela comunidade.

O complexo divide-se em dois eixos e tem como centro o ginásio e um dos eixos é definida por uma escala local, onde localiza-se a praça, playground, pista de skate, ciclovias e área de atividades física aberta. Essa divisão, possibilita a comunidade local um maior convívio, visto que foi direcionada esse eixo na área onde tem uma predominância de

residências no loteamento Santa Madalena, a intenção é promover um maior uso da população do bairro.

Figura 36: Implantação.



Fonte: Próprio autor, 2016.

O outro eixo se caracteriza em uma escala regional, com a possibilidade de utilização das pessoas de outras comunidades, neste eixo contará com uma grande praça cívica, atribuída

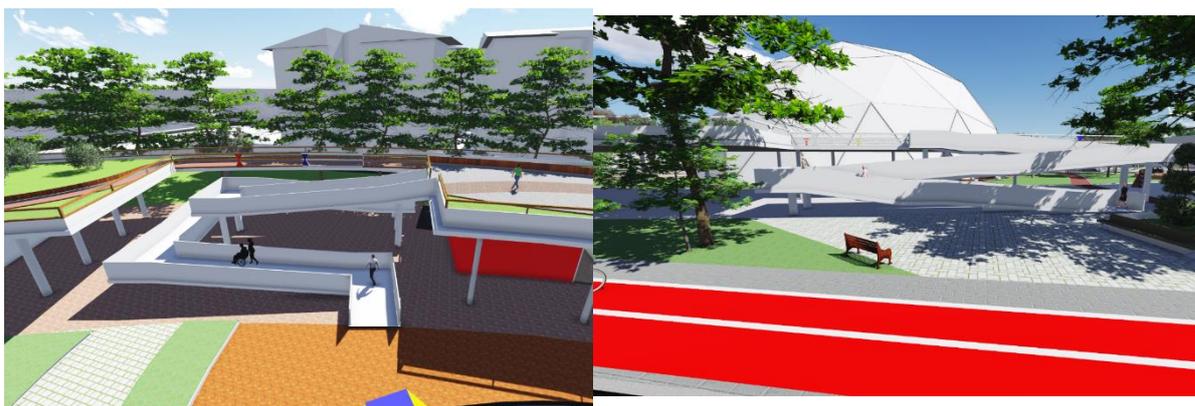
a esplanada para incentivar o uso diverso em uma área aberta, esse espaço também servirá de chegada da população de outras localidades, com isso o ponto de ônibus precisou ser deslocado de seu local anterior para que a parada dos ônibus fosse diretamente na entrada do ginásio, considerado a porta de entrada do complexo, entretanto o complexo não possuirá grades ou muros barrando ou proibindo a entrada dos usuários, pois o objetivo é promover na comunidade uma interação e inclusão, mas conscientizando que todo o complexo precisa ser preservado.

Nesta praça cívica contará com alguns equipamentos urbanos como bancos de concreto em uma sombra de uma árvore frondosa que será implantada e um espelho d'água criando um clima agradável ao usuário, também contará com três mastros de bandeiras do Brasil, Sergipe e da cidade de Aracaju. Eixo considerado o centro de todo o complexo, possuindo assim, o elemento principal do projeto, o ginásio poliesportivo com uma estrutura leve possui duas entradas, a principal onde se localiza a praça cívica e outra direcionada com a rampa de acesso a passarela.

A forma do ginásio circular é para criar ao visualizador a ideia de núcleo, de centro e que todos os pontos se interliga a partir do ginásio e que por ele também, inicia-se todo o contexto de área de convivência.

Estabelecendo para portadores de necessidades especiais uso de todo o complexo com adequação. Assim como as rampas de acesso, projetada seguindo as normas técnicas principalmente a NBR 9050 a inclinação da rampa é de 8 % como assegura a norma. Também em áreas onde não foi possível a colocação de rampa, se fará o uso de elevadores plataforma diferentemente esses elevadores possui sistemas de instalação onde não se utiliza muito espaço.

Figura 37: Vista das Rampas de acesso a passarela.



Fonte: Próprio autor, 2016.

Os estacionamentos atenderão os edifícios do centro de ensino, administração e o auditório, com vagas para portadores de necessidades especiais, a implantação do estacionamento facilita o uso de veículos no complexo, mas que, o pedestre é o principal agente de mobilidade, deixando assim os veículos em segundo plano.

4.5.3. Sistema Construtivo

4.5.3.1. Ginásio

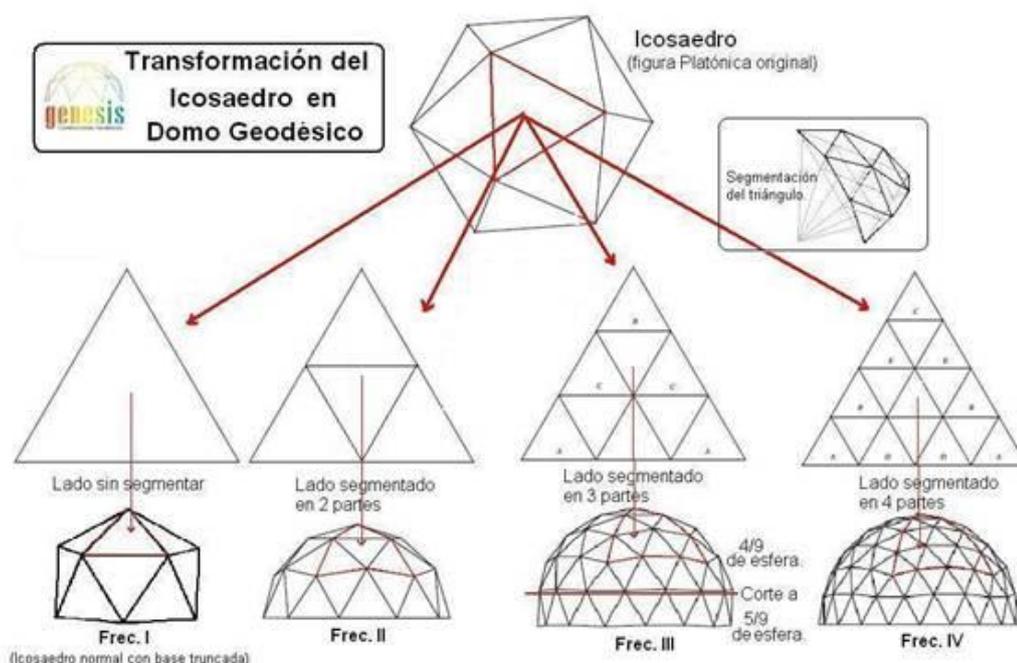
Com a quadra poliesportiva no centro e a arquibancada circular, o ginásio passa a ser o núcleo de todo o complexo e sua função é de conectividade e integração dos setores. O ginásio possuirá um sistema construtivo em concreto armado moldadas à sua estrutura, elementos vazados, com aberturas para a facilitar a ventilação e iluminação natural. Os acessos ao ginásio serão pela área destinada a praça cívica onde terá um maior número de pessoas e pela área próxima à praça destinada a população local. Esses acessos têm como objetivo uma conectividade dos eixos local e regional, promovendo a integração de todo o complexo.

O programa de necessidade do ginásio, contará com: banheiros, feminino e masculinos todos acessíveis para portadores de necessidades especiais; dois vestiários também acessíveis e uma enfermaria, todas essas áreas localizadas nos acessos. A estrutura do ginásio foi adequada para que os ambientes sejam ventilados e possibilite uma entrada de luz natural,

evitando assim o uso de ar-condicionado. As paredes em bloco cerâmicos e servindo também como vedação.

A cobertura do ginásio em estrutura geodesia, feita com tubos metálicos com diâmetro de \varnothing 20cm de 7,20 m de comprimento e tubos de 7,15m de comprimento para o fechamento do triângulo, para ligação dos tubos, serão utilizados \varnothing 60cm, nós de para a vedação dos triângulos serão utilizadas placas de policarbonatos que é mais leve que o vidro e resistente ao tempo e possui uma flexibilidade, além do mais, deixa a estrutura mais leve.

Figura 38: As formas estruturas geodésicas derivadas do icosaedro de Platão.



Fonte:

<http://www.genesisgeodesica.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=49&Itemid=55>.

Acesso em 01 de março de 2016.

A Geodésia terá uma altura de 20,72m, raio de 35m, toda sua base fixa a pilares circulares de diâmetro de 50cm e uma altura do chão de com profundidade de 40cm subsolo. Essa composição flexibiliza toda a estrutura tornando-a mais leve.

4.5.3.2. Passarela

A passarela tem uma área de 3.111,00 m² com duas rampas de acessos e escada e um par de elevadores para ter acesso ao auditório. Toda estrutura da passarela será feita em concreto armado, contará com pilares circulares Ø 30cm com pé-direito de 3,80m, mais o piso, chegando a 4,22m. A laje da passarela com uma espessura de 25cm e mais 20cm da composição de permeabilidade da laje, chegando a uma espessura total de 45cm, sua largura de 15m e o vão de 7,5m. Esse vão da laje foram dimensionados de acordo com a NBR 6118, considerando os apoios são suficientemente rígidos na direção vertical. A laje da passarela será de laje maciça, as barras e estribos dimensionado de acordo com a norma NBR 6118 que especifica a espessura dessas barras. O concreto utilizado será CA- 60 considerado mais resistente e indicado para grandes estruturas.

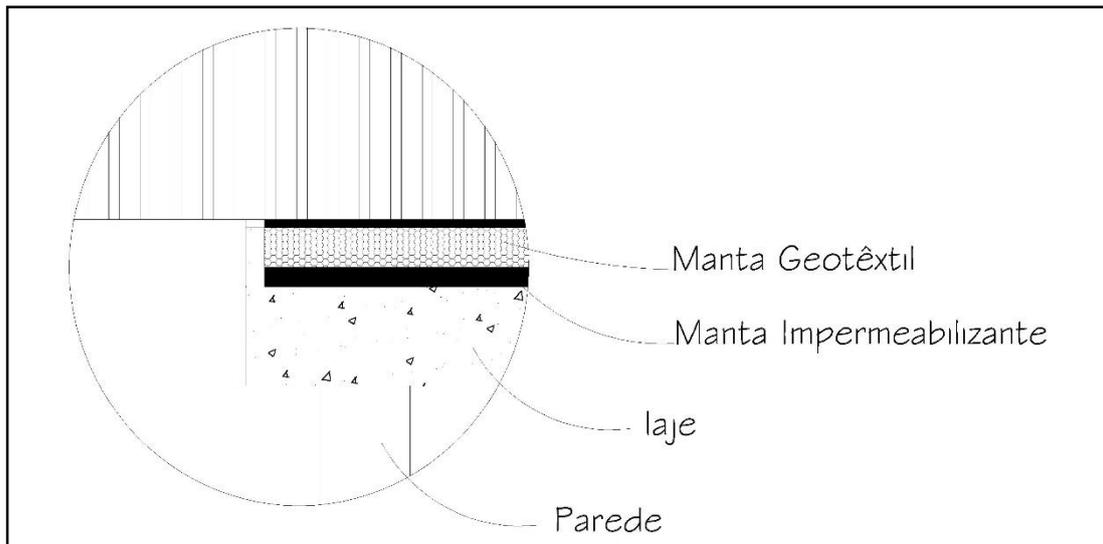
Figura 39: Vista da passarela



Fonte: Próprio autor, 2016.

Para a composição da laje após a sua construção, pela necessidade de ter tratamento de permeabilizar o piso para a implantação de vegetação e jardineiras, manta impermeabilizante, manta geotêxtil, camada drenante, argila e solo para as jardineiras e vegetação rasteiras na passarela.

Figura 40: Detalhe da laje impermeável da passarela.



Fonte: Próprio autor, 2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do Projeto do Complexo Poliesportivo Soledade, é resgatar a prática esportiva na comunidade, trazer os jovens para uma vida mais saudável, principalmente dar oportunidades aos jovens para a vida social e a inserção na sociedade. A importância do esporte e educação como instrumento para o desenvolvimento e Inclusão social de jovens e adolescente no âmbito global, a introdução da profissionalização dos jovens no mercado de trabalho.

Transmitir a população do bairro e seu entorno, uma maior participação e uso do projeto, a busca pela cidadania e a mudança de vida é o principal intuito do projeto com a inclusão do esporte e a educação profissionalizante na realidade dos moradores, promovendo o seu desenvolvimento e a formação humana.

A implantação do projeto em escala municipal, uma relação com a cidade, trará a região da Zona Norte de Aracaju, uma visibilidade e reconhecimento do seu potencial cultural e principalmente social. Pois esse projeto visa, propor como espaço para grandes eventos e shows que possa ser realizado no município, com estrutura de arena multiuso e promover qualquer tipo de evento. Proporcionando assim, a adequação e colocando a Soledade e seu entorno no calendário de espaços de eventos.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFIA

- ABRAMPA; Disponível em:
<http://www.abrampa.org.br/namidia_listar.php?idNoticia=738>, acesso em 10 de abril de 2015.
- ANDRADE, Manuella Marianna. **O parque do Ibirapuera: 1890 a 1954**. Arquitectos, São Paulo, ano 05, n. 051.01, Vitruvius, set. de 2004. Disponível em:
<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/05.051/553>>, acesso 05 em nov. 2015.
- ARANHA, M. S. F. **Educação inclusiva: A fundamentação filosófica**. SEESP/MEC, 2004. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/fundamentacaofilosofica.pdf>>, acesso em 14 de outubro de 2015.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6118: 2004; **Projeto de estruturas de concreto – Procedimento**; Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8800: 1986; **Projeto e Execução de Estrutura de Aço de Edifícios**; Rio de Janeiro: ABNT, 1986.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: 2004; **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**; Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3ª ed. – Ijuí: Editora Unijuí, 2005. Disponível em: <https://feff.ufg.br/up/73/o/Texto_01_-_Sociologia_Crtica_do_Esporte_-_Valter_Bracht.pdf>, acesso em 11 de outubro de 2015.
- BRASIL, Congresso Nacional. Constituição Federal. Art. 217, Brasília: 1988.
- BRASIL, ME. **Manual do Proponente da Lei de Incentivo ao Esporte**. Departamento de Incentivo e Fomento ao Esporte. Brasília, DF: 2012. Disponível em:< www.esporte.gov.br/leiIncentivoEsporte>, acesso em 15 de outubro de 2015.
- BRASIL, Ministério Extraordinário dos Esportes. Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto. Programa Esporte Educacional; princípios e objetivos. Brasília: 1995.
- BRASIL. Política Nacional do Esporte. Brasília: 2005.

- BORGES, Élcio Volnei. **Projetos esportivos públicos e privados no processo de inclusão social de crianças e adolescentes: um perfil da 26ª Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR).** Dissertação. Canoinhas: Unc, 2007.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço urbano: novos escritos sobre a cidade.** São Paulo: Contexto, 2004.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Diversidade como paradigma de ação pedagógica na educação infantil e séries iniciais.** Inclusão: Revista de Educação Especial, Brasília, DF, v.1, n.1, p.29-34, out. 2005.
- CARVALHO, Flávio Rodrigo Masson. **Os direitos humanos, a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 e o pensamento filosófico de Norberto Bobbio, sobre os direitos do homem.** Âmbito Jurídico. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5147&revista_caderno=15> acesso em 13 de outubro de 2015.
- CMA, Câmara Municipal de Aracaju; Disponível em: <<http://www.cmaju.se.gov.br/>>, acesso em 11 de abr. de 2015.
- COSTA, Sandro Luiz da; **Aspectos jurídicos e ambientais da gestão de resíduos sólidos urbanos na Região Metropolitana de Aracaju;** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Sergipe; São Cristóvão; 2009-2011.
- DUCKER, Lusirene Costa Bezerra. **Em busca de indivíduos autônomos nas aulas de educação física.** Campinas, SP: Autores associados, 2005.
- FÁVERO, Osmar; FERREIRA, Windyz; IRELAND, Timothy; BARREIROS, Débora. **Tornar a educação inclusiva,** UNESCO Brasília: ISBN: 978-85-7652-090-0; 220 p; 2009.
- FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro; **Desenho Ambiental: uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico;** São Paulo, AnnaBlume, 1997.
- GALVÃO, Zenaide. **Educação Física e Esporte: a prática do bom professor.** In: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, I (I), p.65-72, 2002. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educao_Fisica/REMEFE-1-1-2002/art5_edfis1n1.pdf>, acesso 11 de outubro de 2015.

GENESIS, **Introdução na geometria da Geodesia**. Disponível em: <http://www.genesisgeodesica.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=49&Itemid=55>. Acesso em 01 de março de 2016.

GOOGLE MAPS; Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Soledade,+Aracaju+-+SE/@-10.8804741,-37.0926806,15z/data=!4m2!3m1!1s0x71ab2d31cf37a97:0x47ed5960e3e66c18?hl=pt-PT>>, acesso em 10 de abr. de 2015.

HELM, Joanna; Praça Victor Civita / Levisky Arquitetos e Anna Julia Dietzsch; 15 de maio de 2013. Archdaily *Brasil*. <<http://www.archdaily.com.br/10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch>>, acessado 22 setembros 2015.

HERZOG, Jacques; MEURON, Pierre de. Arena do Morro, ArchDaily, 22 maio 2014. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/509030/arena-do-morro-herzog-and-de-meuron/>>, acesso 7 nov. 2015.

HUMANOS, Secretaria Especial dos Direitos. **Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade**. Brasília: Ministério da Educação, SEIF, SEMTEC, SEED, 2003. Disponível em: <http://www.oei.es/quipu/brasil/ec_inclu.pdf>, acesso em 14 de julho de 2015.

HUMANOS, Declaração Universal Dos Direitos. **Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948**. Disponível na Biblioteca Virtual de Direitos Humanos da Universidade de São Paulo: <www.direitoshumanos.usp.br> acesso em acesso 13 de outubro de 2015.

INFONET.COM. **Casas no Antigo Lixão do Soledade correm o risco de cair**. Disponível em: <<http://www.infonet.com.br/cidade/ler.asp?id=151355>>, acesso em 10 de abr. de 2015.

JACOBO, Júlio Waiselfiz, **Mapa da Violência 2013**, disponível em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/mapa2013_jovens.php>, acesso em 15 de outubro de 2015.

LIMA, Christiane. **Educação e Esporte: Poderosas ferramentas de inclusão social**. Disponível em: <<http://elo.com.br/portal/colunistas/ver/225075/educacao-e-esporte--poderosas-ferramentas-de-inclusao-social.html>>, acesso em 11 de agosto de 2015.

- LIMA-RODRIGUES, L.; FERREIRA, A.; TRINDADE, A.R.; RODRIGUES, D.; COLÔA, J.; NOGUEIRA, J.H.; MAGALHÃES, MB. **Percursos de Educação Inclusiva em Portugal: dez estudos de caso.** Lisboa: FEEL, 2007.
- MOURA, W.L., BENDA, R.N., NOVAES, J.S., & TUBINO, M.J.G. (2006). **O Atletismo no desenvolvimento de crianças portadoras de necessidades especiais:** Um exemplo de sucesso. *Motricidade*, 2(1), 53-61.
- NASCIMENTO, Eugenio; **Antiga lixeira coloca centenas de vidas em risco na periferia de Aracaju.** Disponível em: <<http://www.primeiramao.blog.br/post.aspx?id=1446&t=soledade,-um-bairro-altamente-perigoso>>, acesso em 10 de abr. de 2015.
- OLIVEIRA, Ana Amélia Neri. **O esporte como instrumento de inclusão social:** um estudo na Vila Olímpica do Conjunto Ceará. Fortaleza, 93 p, 2007. Disponível em <http://www.ufrgs.br/ceme/uploads/1382039463-Monografia_Ana_Amelia_Neri.pdf>, acesso em 14 de julho de 2015.
- PDDUS - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Sustentável do Município de Aracaju. **Diagnostico ambiental,** 2010. Disponível em: <<http://aracaju.se.gov.br/userfiles/plano-diretor-vpreliminiar-jul2015/CAPITULO-VIII-ASPECTOS-AMBIENTAIS.pdf>> acesso em 14 de agosto de 2015.
- PMA, Prefeitura Municipal de Aracaju; Disponível em: <http://www.aracaju.se.gov.br/userfiles/emurb/2011/08/Diversas_Lei0873_1982_De_limitacaoBairrosAracaju.pdf>, acesso em 11 de abr. de 2015.
- PORTAL VITRUVIUS. **Concurso Público de Arquitetos para Modernização do Conjunto Desportivo do Ibirapuera.** Projetos, São Paulo, ano 03, n. 028.01, Vitruvius, jun. 2003 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/03.028/2215>>, acesso em 11 de abr. de 2015.
- REZENDE, José Ricardo. **Manual Completo da Lei de Incentivo ao Esporte.** 4ª Ed. São Paulo, SP: All Print, 2013.
- SANTOS, Alizete dos. **Riscos geomorfológicos e hidrográficos em Aracaju;** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2012.

SIFUENTES, Jefferson Prado; PASCHOAL, Sandra Regina Remondi Introcaso. **O incentivo à prática do esporte como forma de inclusão social.** In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, XIII, n. 74, mar 2010. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=7467>, acesso em 20 de maio de 2015.

SOUZA, Sandra Andréa Silva. **Processo de Urbanização de Aracaju:** um desafio à geografia e a sustentabilidade. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe. 2011. Disponível em: <<http://educonse.com.br/2011/cdroom/eixo%2015/PDF/Microsoft%20Word%20-%20PROCESSO%20DE%20URBANIZAcAO%20DE%20ARACAJU.pdf>>, acesso em 22 de outubro de 2015.

TUBINO, M. J. G.; GARRIDO, F.; TUBINO, F. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte.** Rio de Janeiro: SENAC, 2006.

TEIXEIRA, C. **Educação e inclusão social?** Os limites do debate sobre o papel da escola na sociedade contemporânea. Congresso brasileiro de sociologia, 12, Belo Horizonte: UFMG, 2005. Disponível em: <<http://www.sbsociologia.com.br>>, acesso em 11 de out de 2015.

VIEIRA, Givanilda Márcia. **Educação inclusiva no Brasil:** do contexto histórico à contemporaneidade, 2013 Disponível em: <http://www.mpba.mp.br/atuacao/educ/educacaoinclusiva/artigos/EDUCACAO_INC LUSIVA_NO_BRASIL.pdf>, acesso em 15 de outubro de 2015.

WIKIMAPIA; Disponível em: <<http://wikimapia.org/13841677/pt/Soledade>>, acesso em 10 de abr. de 2015.

ANEXOS

ANEXO I: Modelo de questionário aplicado

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

CAMPUS DE LARANJEIRAS

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Questionário aplicado aos moradores no Loteamento Jardim Bahia, Bairro Soledade, como parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo

Ficha n° _____ Data de Aplicação ___/___/___

Endereço: _____ n° _____

CARACTERÍSTICAS DO MORADOR

Nome do entrevistado: _____

Idade entre: () 18 e 25 () 26 e 40 () 41 e 55

() 56 e 70 () acima de 70

Sexo: () Masculino () Feminino

Estado civil: _____

Cidade de origem: _____

1- Qual a sua principal ocupação profissional:

() Empresário () Profissional Liberal () Funcionário setor privado

() Servidor Público () Aposentado () Estudante

Outro _____

2- Seu nível de renda:

() Até Salário Mínimo () De 1 a 2 Salários () De 2 a 3 Salários

() Acima de 3 Salários

3- Nível de escolaridade:

() Fundamental incompleto () Fundamental completo () Médio incompleto

() Médio Completo () Curso Superior incompleto

() Curso Superior completo () Pós-Graduação

4- A quanto tempo reside na UH? _____

5- Qual a condição de ocupação da moradia?

() casa alugada. () casa emprestada () casa própria

6- Quantas pessoas reside na casa?

() uma () duas () três () quatro ou mais

7- Tem filhos, Quantos?

1 filho 2 filhos 3 filhos 4 ou mais

8- Recebe Algum benéfico do Governo Federal?

Sim Não

9- Qual a Religião?

Evangélica Espirita Católico

Outra Religião. QUAL? _____ Não tem religião / ateu / Não acredita em Deus

• **TRÂNSITO E TRANSPORTE PÚBLICO**

10- Qual a qualidade do trânsito no bairro?

Péssima Ruim Boa Muito Boa Excelente

11- Você utiliza transporte público com que frequência?

Não utilizo De vez em quando Todos os dias

12- Qual a qualidade do transporte público no bairro?

Péssima Ruim Boa Muito Boa Excelente

• **SAÚDE**

13- Com que frequência você costuma utilizar o SUS?

Não utilizo De vez em quando Sempre que preciso

Local? _____

14- O que deve ser melhorado em sua opinião?

_____.

• **SEGURANÇA**

15- Como você considera as condições de segurança do bairro?

ótimas muito boas ruins péssimas

• **EDUCAÇÃO**

16- Como você considera o nível de ensino das escolas do bairro?

ótimas muito boas ruins péssimas

• **ESPORTE/LASER/CULTURA**

17- O bairro dispõe de locais para a prática de esportes, laser e cultura?

sim não Onde frequenta? _____

18- Como você considera a estrutura de praças e parques disponíveis no bairro?

Péssimo Ruim Bom Muito Bom Excelente

- **COMÉRCIO E SERVIÇOS**

19- O que você acha que está faltando no bairro? _____.

20- Com que frequência você costuma sair do bairro para fazer comprar ou utilizar determinados serviços?

() De vez em quando () Sempre que preciso () Faço tudo no bairro

- **MORADIA**

21- Como você considera a expansão imobiliária do bairro?

() Péssima () Ruim () Boa () Muito Boa () Excelente

22- Tem energia Elétrica?

() Sim () Não

23- Tem Agua Encanada?

() Sim () Não

24- Tem Rede de Esgoto?

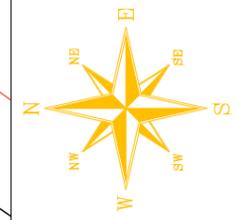
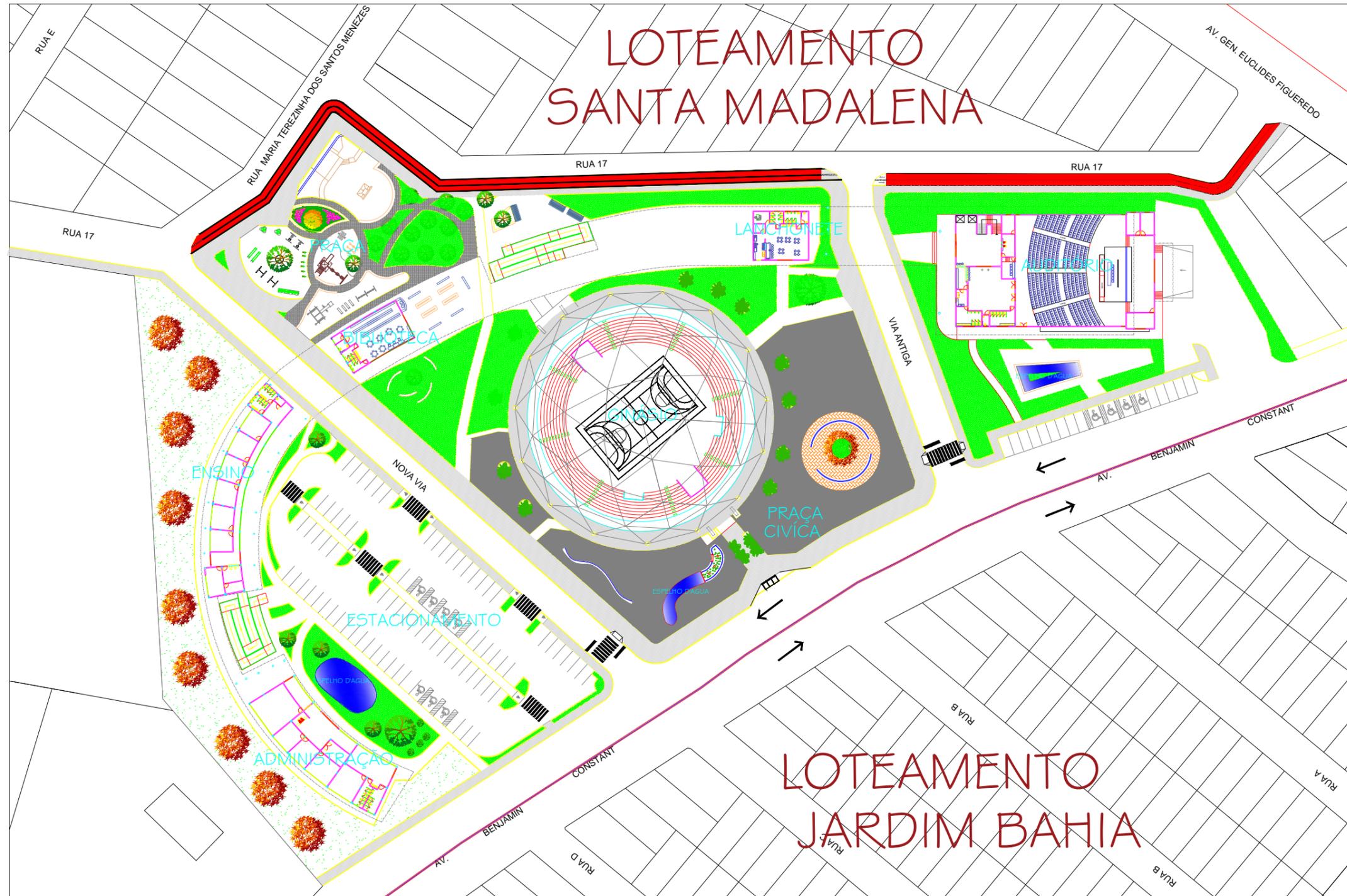
() Sim () Não

25- Rua Asfaltada?

() Sim () Não

26- Coleta Seletiva de Lixo?

() Sim () Não



IMPLANTAÇÃO
 COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE
 ESCALA 1/500

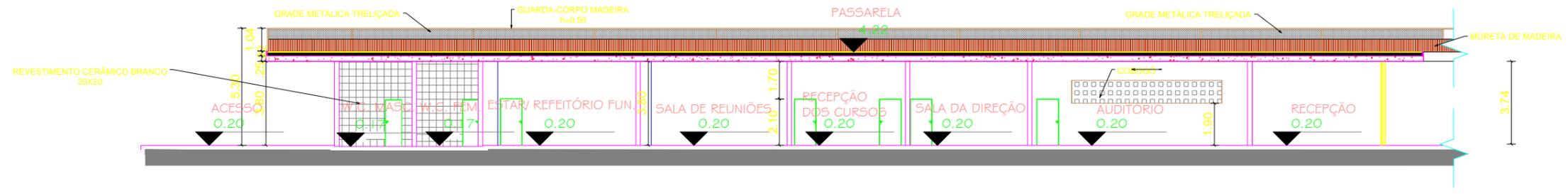
QUADRO DE ÁREAS (m²):

| | |
|-----------------------|-------------|
| ÁREA DO TERRENO | 32.313,42m² |
| ÁREA LIVRE | 23.027,5m² |
| ÁREA TOTAL DO PROJETO | 9.285,92m² |
| TAXA DE OCUPAÇÃO | 28,73% |

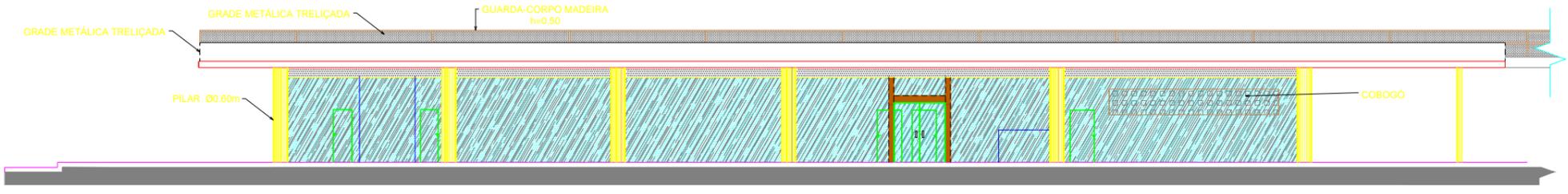
RELAÇÃO PENSAS

| CODIG | QUANT | ESPEC | UNID |
|--------|-------|-------|------|
| 1 | 0,80 | 7 | |
| 2 | 0,25 | 7 | |
| 3 | 0,50 | 7 | |
| 4 | 0,60 | 7 | |
| 5 | 0,50 | 7 | |
| 6 | 0,40 | 7 | |
| 7 | 0,20 | 7 | |
| 8 | 0,15 | 7 | |
| 9 | 0,10 | 7 | |
| ELIMIN | 0,20 | COLOC | |

| | | |
|--|----------------|----------------------|
| UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO | | |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II | | |
| COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE | | |
| TÍTULO DO PROJETO | IMPLANTAÇÃO | ESCALA: 1:500 |
| TÍTULO DA PRANCHA | MARCIO PEREIRA | DATA: 20/05/2016 |
| ORIENTADOR | CLEONES SANTOS | Nº DA PRANCHA: 04/15 |



CORTE A A - ADMINISTRAÇÃO
 COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE
 ESCALA 1/200



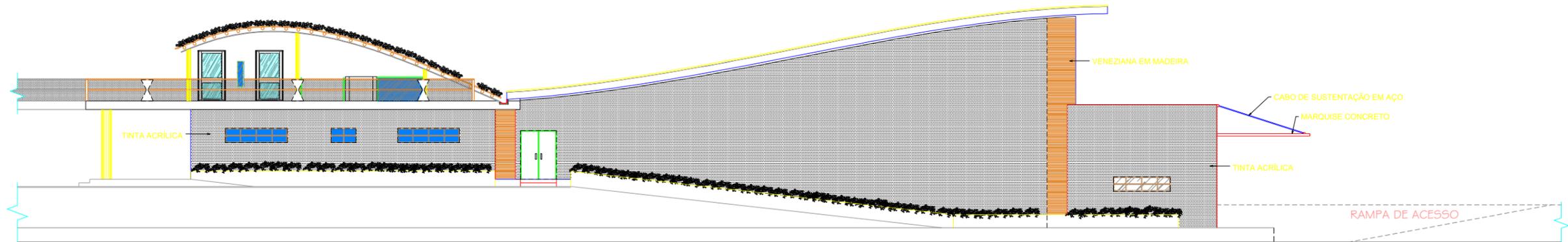
FACHADA - ADMINISTRAÇÃO
 COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE
 ESCALA 1/200



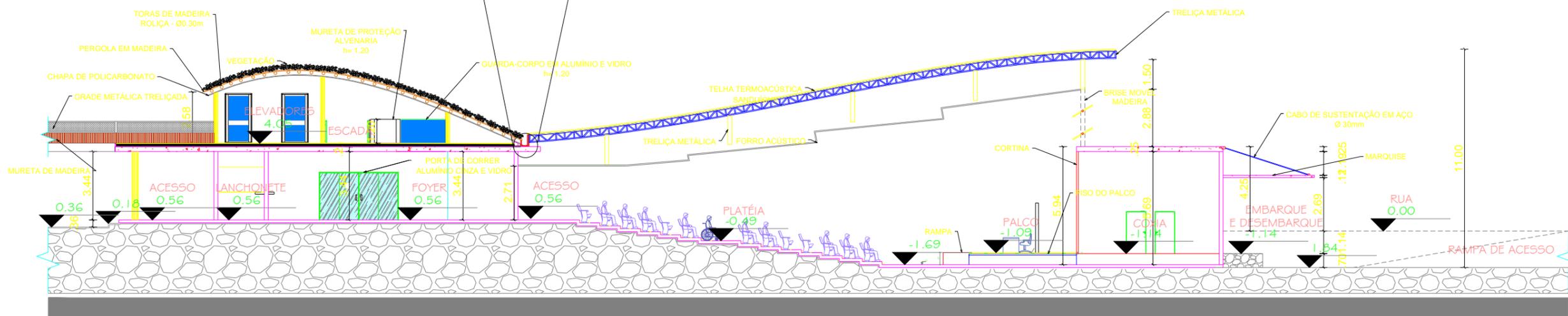
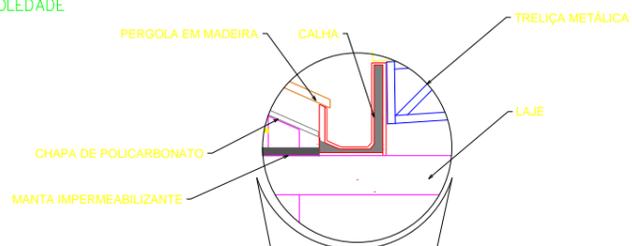
CORTE BB- ADMINISTRAÇÃO
 COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE
 ESCALA 1/200

| COLUNA | PROFUNDIDADE | PROFUNDIDADE | PROFUNDIDADE |
|--------|--------------|--------------|--------------|
| 1 | 0.80 | 7 | |
| 2 | 0.25 | 7 | |
| 3 | 0.80 | 7 | |
| 4 | 0.60 | 7 | |
| 5 | 0.50 | 7 | |
| 6 | 0.40 | 7 | |
| 7 | 0.20 | 7 | |
| 8 | 0.15 | 7 | |
| 9 | 0.10 | 7 | |
| 10 | 0.20 | 7 | |

| | | |
|--|-----------------------------------|-----------------------|
| UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO | | |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II | | |
| COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE | | |
| TÍTULO DA FACHADA | CORTES E FACHADA - ADMINISTRATIVO | ESCALA 1:200 |
| ORIENTADOR | MARCIO PEREIRA | DATA 20/05/2016 |
| ALUNO | CLEONES SANTOS | N.º DA PRONALIA 06/15 |



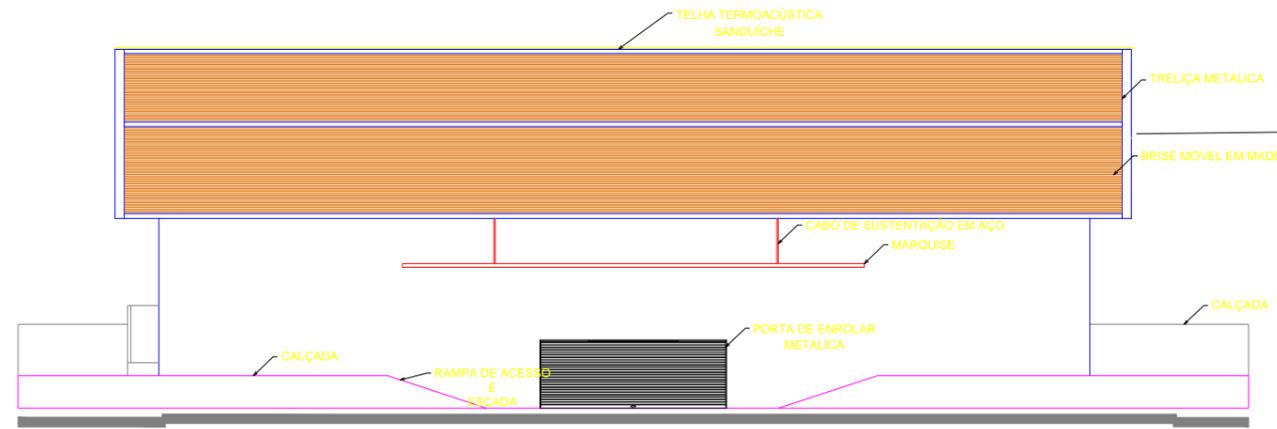
FACHADA LATERAL - AUDITÓRIO
 COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE
 ESCALA 1/200



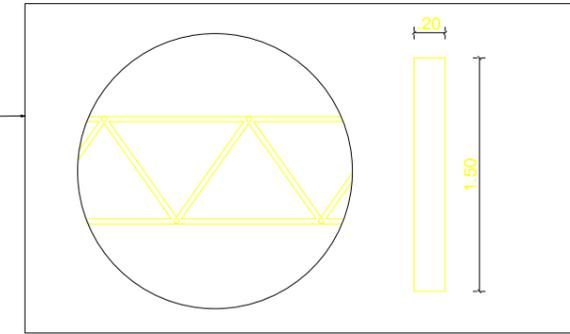
CORTE AA- AUDITÓRIO
 COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE
 ESCALA 1/200

| QUANT. | DESCRIÇÃO | UNID. | VALOR |
|--------|-----------|-------|-------|
| 1 | 0,80 | 7 | |
| 2 | 0,25 | 7 | |
| 3 | 0,30 | 7 | |
| 4 | 0,60 | 7 | |
| 5 | 0,50 | 7 | |
| 6 | 0,40 | 7 | |
| 7 | 0,20 | 7 | |
| 8 | 0,15 | 7 | |
| 9 | 0,10 | 7 | |
| 10 | 0,20 | 7 | |

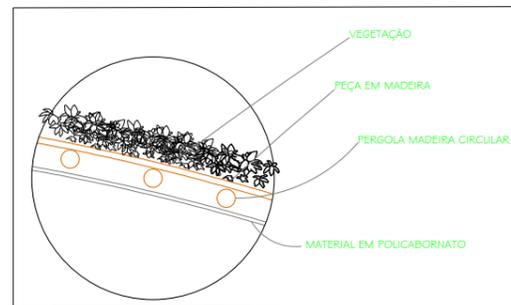
| | | |
|--|------------------------|--|
| UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO | | |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II | | |
| COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE | | |
| CORTE E FACHADA - AUDITÓRIO | ESCALA 1:200 | |
| ORIENTADOR: MARCIO PEREIRA | DATA: 20/05/2016 | |
| ALUNO: CLEONES SANTOS | N.º DA PRONALIA: 10/15 | |



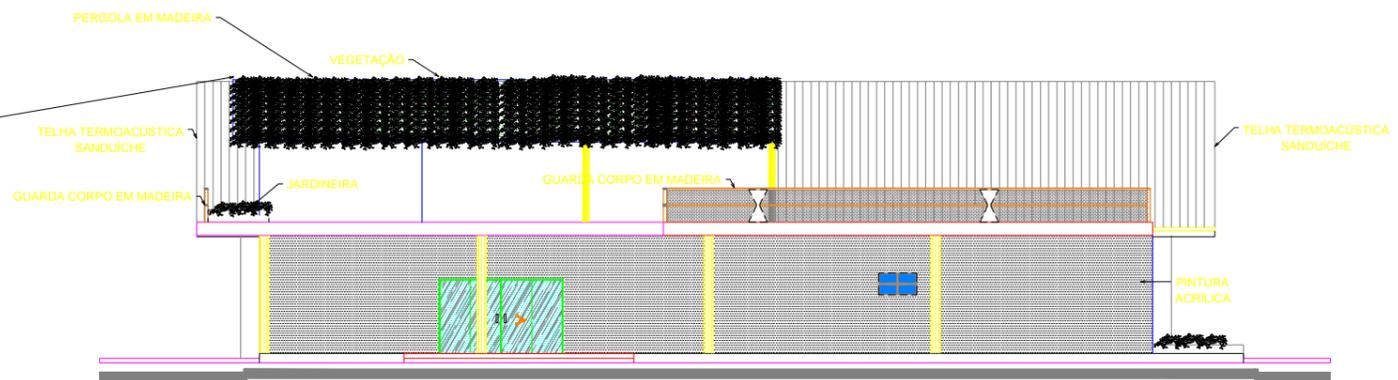
FACHADA POSTERIOR - AUDITÓRIO
COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE
ESCALA 1/200



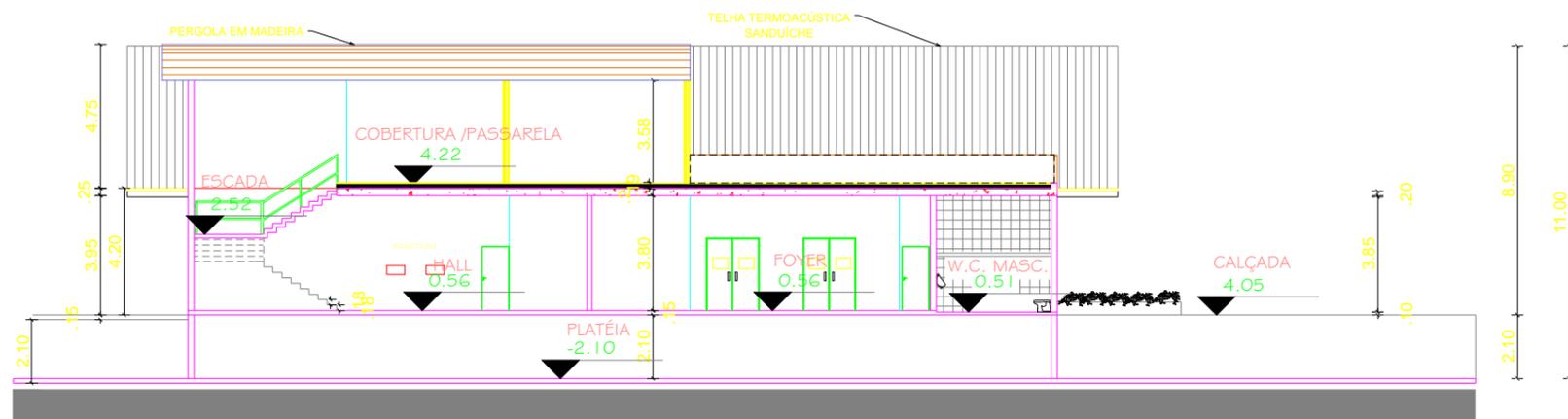
DETALHE TRELIÇA METÁLICA - AUDITÓRIO
COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE
ESCALA 1/5



DETALHE PERGOLADO COBERTURA - AUDITÓRIO
COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE
SEM ESCALA



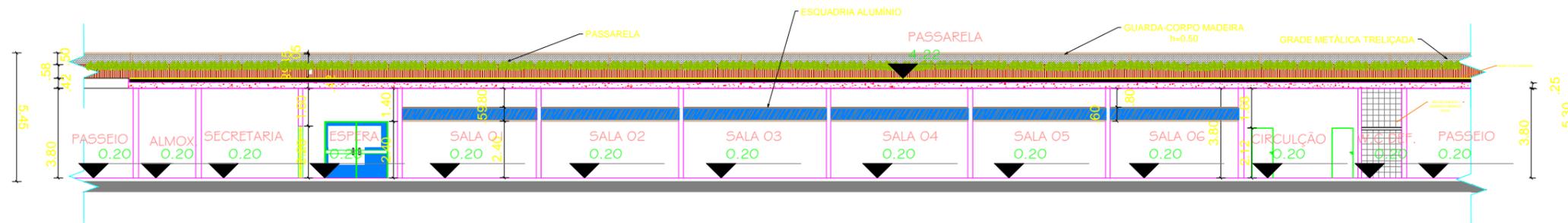
FACHADA FRONTAL - AUDITÓRIO
COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE
ESCALA 1/200



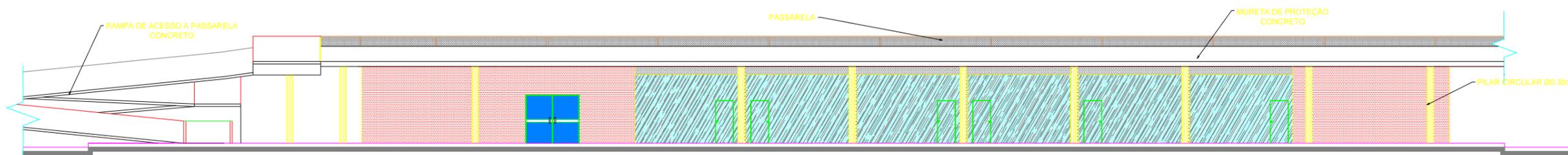
CORTE BB - AUDITÓRIO
COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE
ESCALA 1/200

| REL. PENAS | QUANT. | UNID. | VALOR |
|------------|--------|-------|-------|
| 1 | 0,80 | 7 | |
| 2 | 0,25 | 7 | |
| 3 | 0,80 | 7 | |
| 4 | 0,60 | 7 | |
| 5 | 0,50 | 7 | |
| 6 | 0,40 | 7 | |
| 7 | 0,20 | 7 | |
| 8 | 0,15 | 7 | |
| 9 | 0,10 | 7 | |
| 10 | 0,20 | COUM | |

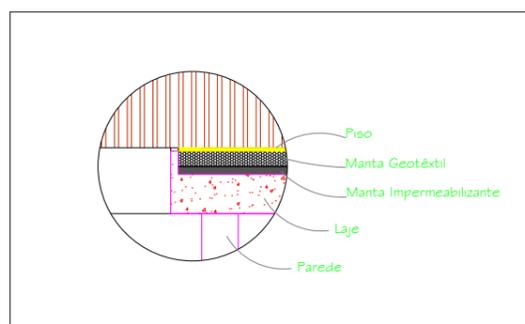
| | | |
|--|-------------------|--|
| UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO | | |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II | | |
| COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE | | |
| TÍTULO DO PROJETO | ESCALA | |
| CORTE E FACHADA - AUDITÓRIO | 1:200 | |
| ORIENTADOR | DATA | |
| MARCIO PEREIRA | 20/05/2016 | |
| ALUNO | N.º DA ORIENTAÇÃO | |
| CLEONES SANTOS | 11/15 | |



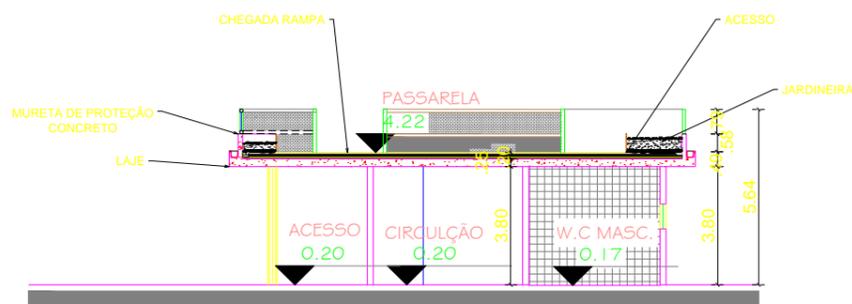
CORTE A A - ENSINO
 COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE
 ESCALA 1/200



FACHADA - ENSINO
 COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE
 ESCALA 1/200



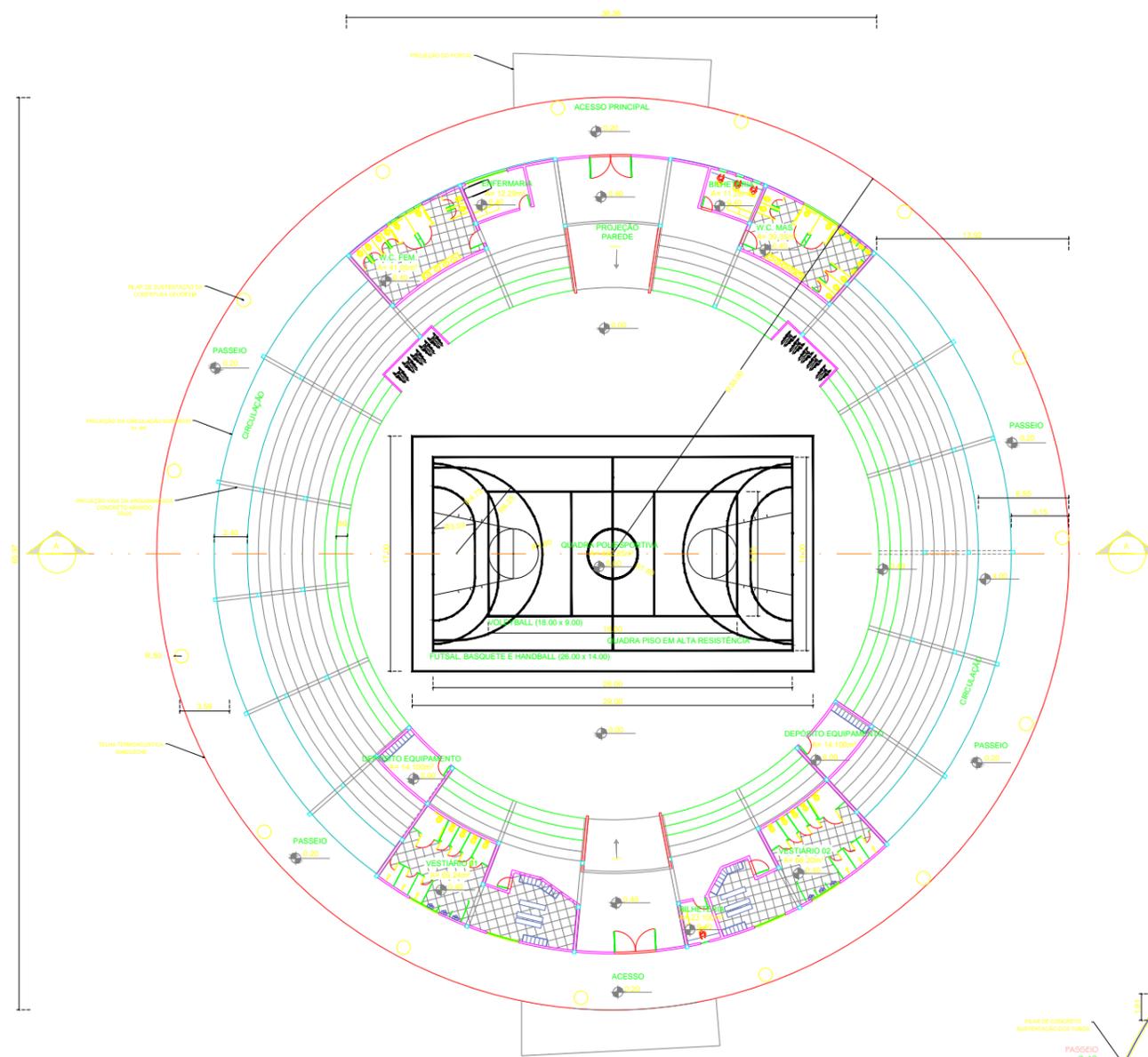
DETALHE TETO JARDIM - ENSINO
 COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE
 ESCALA 1/5



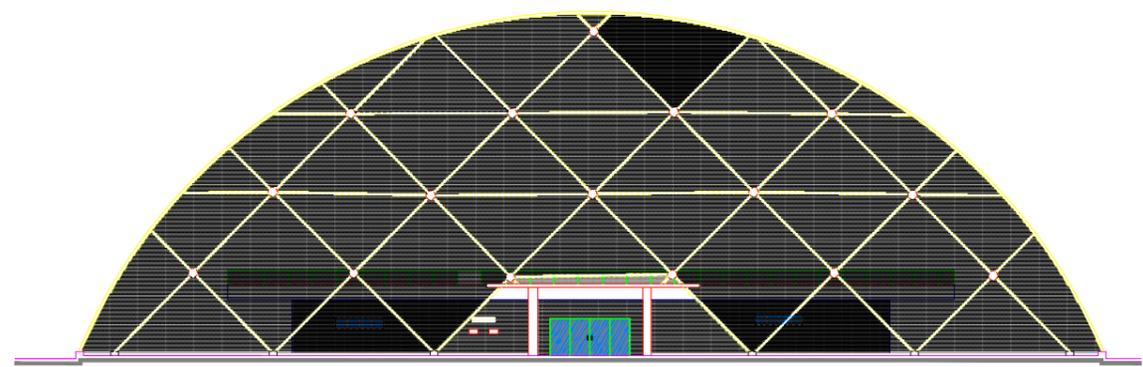
CORTE BB - ENSINO
 COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE
 ESCALA 1/200

| QUANT. | DESCRIÇÃO | UNID. | VALOR |
|--------|-----------|-------|-------|
| 1 | 0,80 | 7 | |
| 2 | 0,25 | 7 | |
| 3 | 0,80 | 7 | |
| 4 | 0,60 | 7 | |
| 5 | 0,50 | 7 | |
| 6 | 0,40 | 7 | |
| 7 | 0,20 | 7 | |
| 8 | 0,15 | 7 | |
| 9 | 0,10 | 7 | |
| 10 | 0,20 | CONCR | |

| | | |
|--|--------------------------|----------------------|
| UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO | | |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II | | |
| COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE | | |
| TÍTULO DO PROJETO | CORTES E FACHADA- ENSINO | ESCALA 1:200 |
| ORIENTADOR | MARCIO PEREIRA | DATA 20/05/2016 |
| ALUNO | CLEONES SANTOS | Nº DA PRONALIA 08/15 |

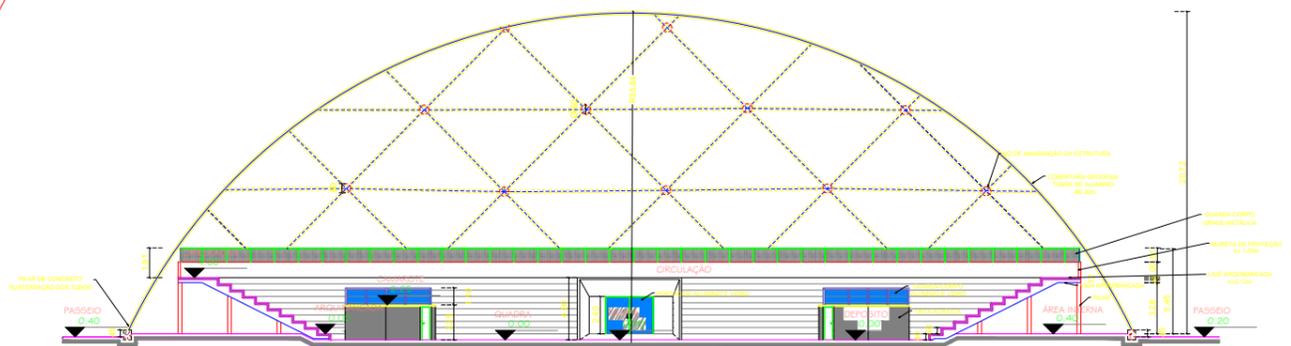


PLANTA BAIXA – GINÁSIO
 COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE
 ESCALA 1/200



FACHADA – GINÁSIO
 COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE
 ESCALA 1/200

ÁREA GINÁSIO ----- 2.633,00m²

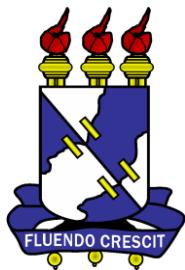


CORTE AA – GINÁSIO
 COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE
 ESCALA 1/200

RELAÇÃO PENAS

| CODIG | QUANT | UNID | VALOR |
|-------|-------|------|-------|
| 1 | 0,80 | 7 | |
| 2 | 0,25 | 7 | |
| 3 | 0,30 | 7 | |
| 4 | 0,60 | 7 | |
| 5 | 0,50 | 7 | |
| 6 | 0,40 | 7 | |
| 7 | 0,20 | 7 | |
| 8 | 0,15 | 7 | |
| 9 | 0,10 | 7 | |
| 10 | 0,20 | 7 | |
| 11 | 0,10 | 7 | |
| 12 | 0,10 | 7 | |
| 13 | 0,10 | 7 | |
| 14 | 0,10 | 7 | |
| 15 | 0,10 | 7 | |
| 16 | 0,10 | 7 | |
| 17 | 0,10 | 7 | |
| 18 | 0,10 | 7 | |
| 19 | 0,10 | 7 | |
| 20 | 0,10 | 7 | |
| 21 | 0,10 | 7 | |
| 22 | 0,10 | 7 | |
| 23 | 0,10 | 7 | |
| 24 | 0,10 | 7 | |
| 25 | 0,10 | 7 | |
| 26 | 0,10 | 7 | |
| 27 | 0,10 | 7 | |
| 28 | 0,10 | 7 | |
| 29 | 0,10 | 7 | |
| 30 | 0,10 | 7 | |
| 31 | 0,10 | 7 | |
| 32 | 0,10 | 7 | |
| 33 | 0,10 | 7 | |
| 34 | 0,10 | 7 | |
| 35 | 0,10 | 7 | |
| 36 | 0,10 | 7 | |
| 37 | 0,10 | 7 | |
| 38 | 0,10 | 7 | |
| 39 | 0,10 | 7 | |
| 40 | 0,10 | 7 | |
| 41 | 0,10 | 7 | |
| 42 | 0,10 | 7 | |
| 43 | 0,10 | 7 | |
| 44 | 0,10 | 7 | |
| 45 | 0,10 | 7 | |
| 46 | 0,10 | 7 | |
| 47 | 0,10 | 7 | |
| 48 | 0,10 | 7 | |
| 49 | 0,10 | 7 | |
| 50 | 0,10 | 7 | |
| 51 | 0,10 | 7 | |
| 52 | 0,10 | 7 | |
| 53 | 0,10 | 7 | |
| 54 | 0,10 | 7 | |
| 55 | 0,10 | 7 | |
| 56 | 0,10 | 7 | |
| 57 | 0,10 | 7 | |
| 58 | 0,10 | 7 | |
| 59 | 0,10 | 7 | |
| 60 | 0,10 | 7 | |
| 61 | 0,10 | 7 | |
| 62 | 0,10 | 7 | |
| 63 | 0,10 | 7 | |
| 64 | 0,10 | 7 | |
| 65 | 0,10 | 7 | |
| 66 | 0,10 | 7 | |
| 67 | 0,10 | 7 | |
| 68 | 0,10 | 7 | |
| 69 | 0,10 | 7 | |
| 70 | 0,10 | 7 | |
| 71 | 0,10 | 7 | |
| 72 | 0,10 | 7 | |
| 73 | 0,10 | 7 | |
| 74 | 0,10 | 7 | |
| 75 | 0,10 | 7 | |
| 76 | 0,10 | 7 | |
| 77 | 0,10 | 7 | |
| 78 | 0,10 | 7 | |
| 79 | 0,10 | 7 | |
| 80 | 0,10 | 7 | |
| 81 | 0,10 | 7 | |
| 82 | 0,10 | 7 | |
| 83 | 0,10 | 7 | |
| 84 | 0,10 | 7 | |
| 85 | 0,10 | 7 | |
| 86 | 0,10 | 7 | |
| 87 | 0,10 | 7 | |
| 88 | 0,10 | 7 | |
| 89 | 0,10 | 7 | |
| 90 | 0,10 | 7 | |
| 91 | 0,10 | 7 | |
| 92 | 0,10 | 7 | |
| 93 | 0,10 | 7 | |
| 94 | 0,10 | 7 | |
| 95 | 0,10 | 7 | |
| 96 | 0,10 | 7 | |
| 97 | 0,10 | 7 | |
| 98 | 0,10 | 7 | |
| 99 | 0,10 | 7 | |
| 100 | 0,10 | 7 | |

| | | |
|--|----------------|--------------------|
| UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO | | |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II | | |
| COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE | | |
| TÍTULO DO PROJETO | GINÁSIO | ESCALA 1:200 |
| TÍTULO DA FRANCA | MARCIO PEREIRA | DATA 20/05/2016 |
| ORIENTADOR | CLEONES SANTOS | Nº DA FRANCA 14/15 |
| ALUNO | CLEONES SANTOS | |



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

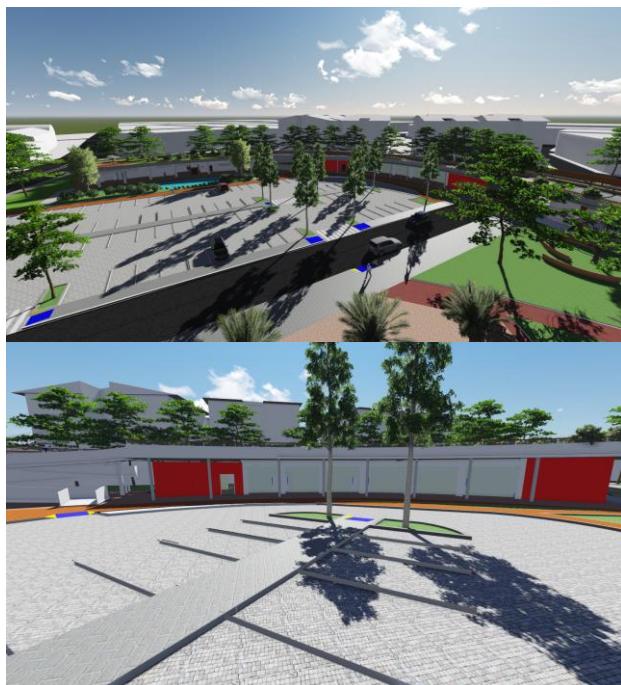
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

ORIENTADOR: PROF. Dr. MARCIO PEREIRA

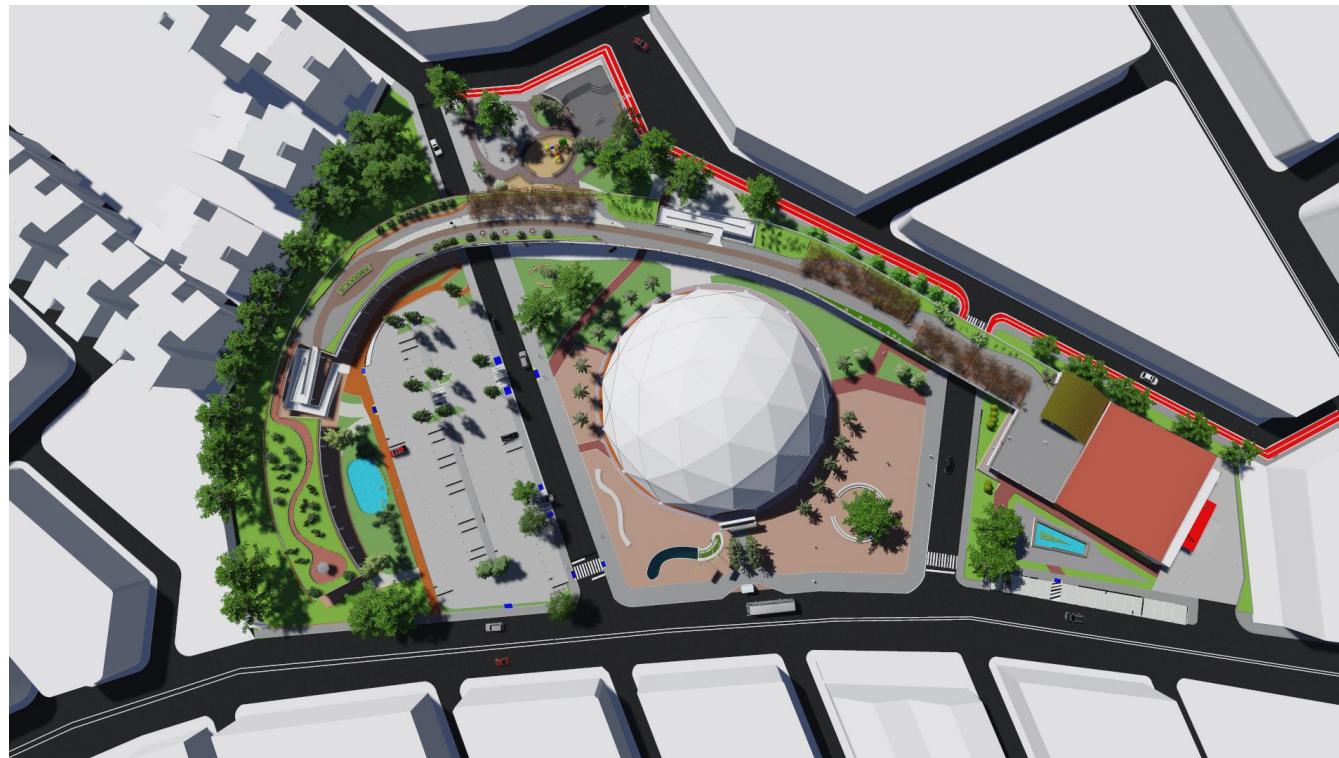
ALUNO: CLEONES SANTOS



VISTA DO AUDITÓRIO



VISTA DA ADMINISTRAÇÃO E ENSINO



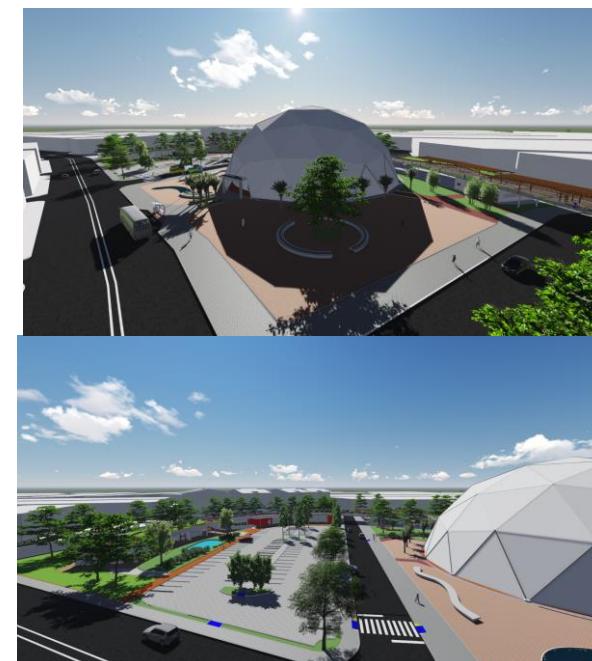
IMPLANTAÇÃO



VISTA DA LANCHONETE E BIBLIOTECA



VISTA DA PASSARELA



VISTA DO GINÁSIO

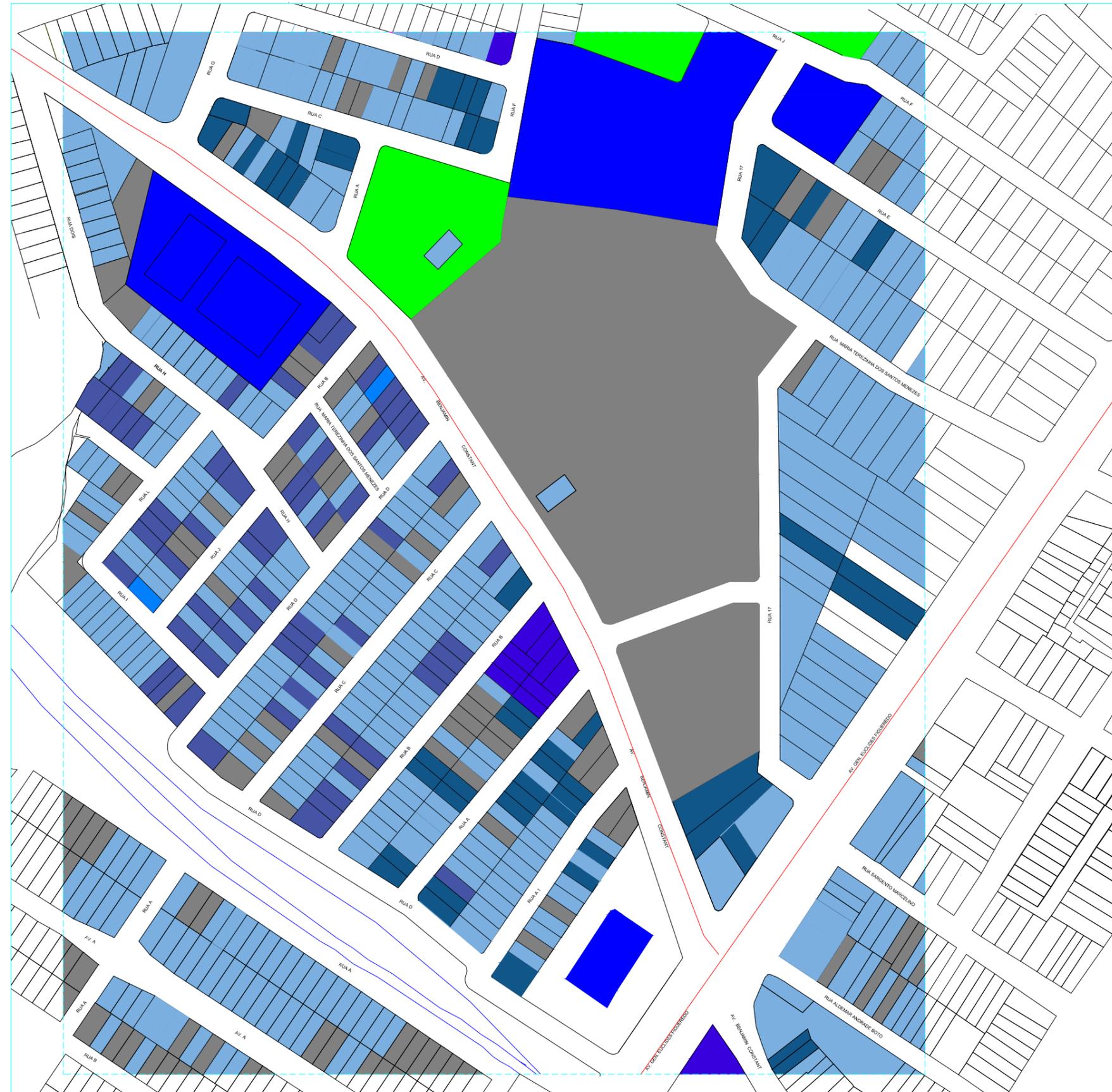


MAPA TEMÁTICO:
CHEIOS E VAZIOS
ESC.: 1/1.000

LEGENDA

- CHEIOS
- VAZIOS
- PERIMETRO DE ESTUDO

| | | |
|--|--------------------------------|---|
| UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO | |  |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II | | |
| COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE | | |
| TÍTULO DO PROJETO | | |
| TÍTULO DA PRANCHETA | MAPA TEMÁTICO: CHEIOS E VAZIOS | ESCALA: 1:1.000 |
| ORIENTADOR | MARCIO PEREIRA | DATA: 20/05/2016 |
| ALUNO | CLEONES SANTOS | N.º DA PRANCHETA: 01/15 |



MAPA TEMÁTICO:
GABARITO DAS EDIFICAÇÕES
ESC.: 1/1.000

LEGENDA

- RESIDENCIAS TÉRREAS
- RESIDENCIAS DE 02 PAVIMENTOS
- RESIDENCIAS DE 03 PAVIMENTOS
- INSTITUCIONAL, GRANDES LOJAS, GALPÃO E EDIFÍCIOS COM 6 PAVIMENTOS
- VAZIOS
- ÁREAS VERDES

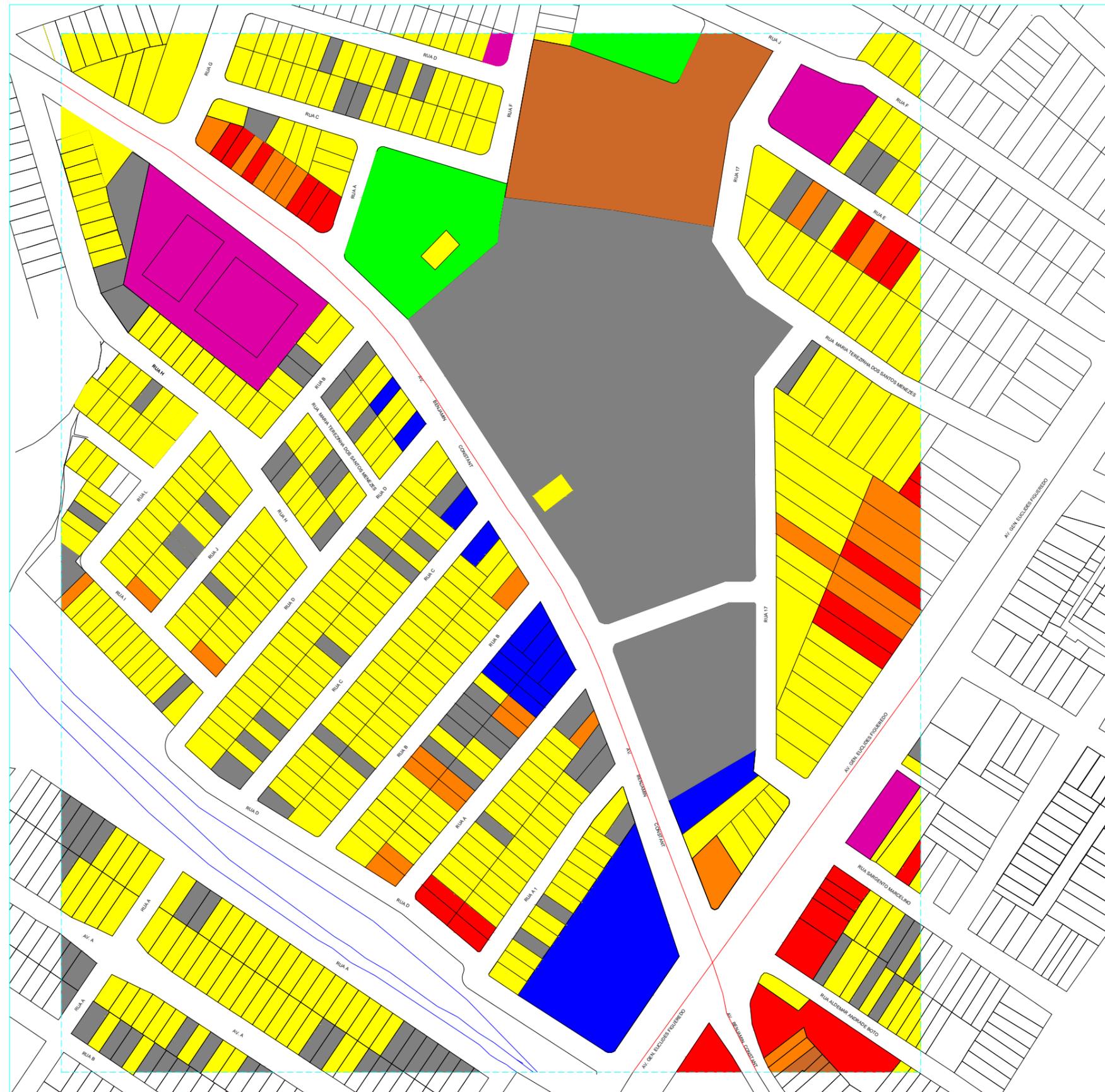
- PERÍMETRO DE ESTUDO
- VIA DE ACESSO (AV. EUCLIDES FIGUEREDO)
- CURSO D'ÁGUA (CANAL)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE

| | |
|---|------------------|
| TÍTULO DO PROJETO | ESCALA |
| TÍTULO DA PRANCHETA | DATA |
| MAPA TEMÁTICO: GABARITO DAS EDIFICAÇÕES | 1:1.000 |
| ORIENTADOR: | 20/05/2016 |
| ALUNO: | N.º DA PRANCHETA |
| CLEONES SANTOS | 02/15 |



MAPA TEMÁTICO:
USO E OCUPAÇÃO DO SOLO
ESC.: 1/1.000

LEGENDA

- ÁREAS VERDES
- COMERCIAL
- INSTITUCIONAL
- SERVIÇOS
- RESIDENCIAL
- MISTO: COMERCIO E RESIDENCIA
- VAZIO ESTACIONAMENTO, TERRENO BALDIO
ESTRUTURAS ABANDONADAS, RUÍNAS
- PERIMETRO DE ESTUDO
- VIA DE ACESSO (AV. EUCLIDES FIGUEREDO)
- CURSO D'ÁGUA (CANAL)

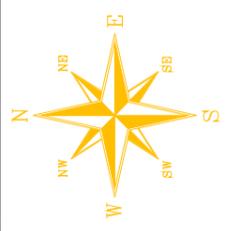
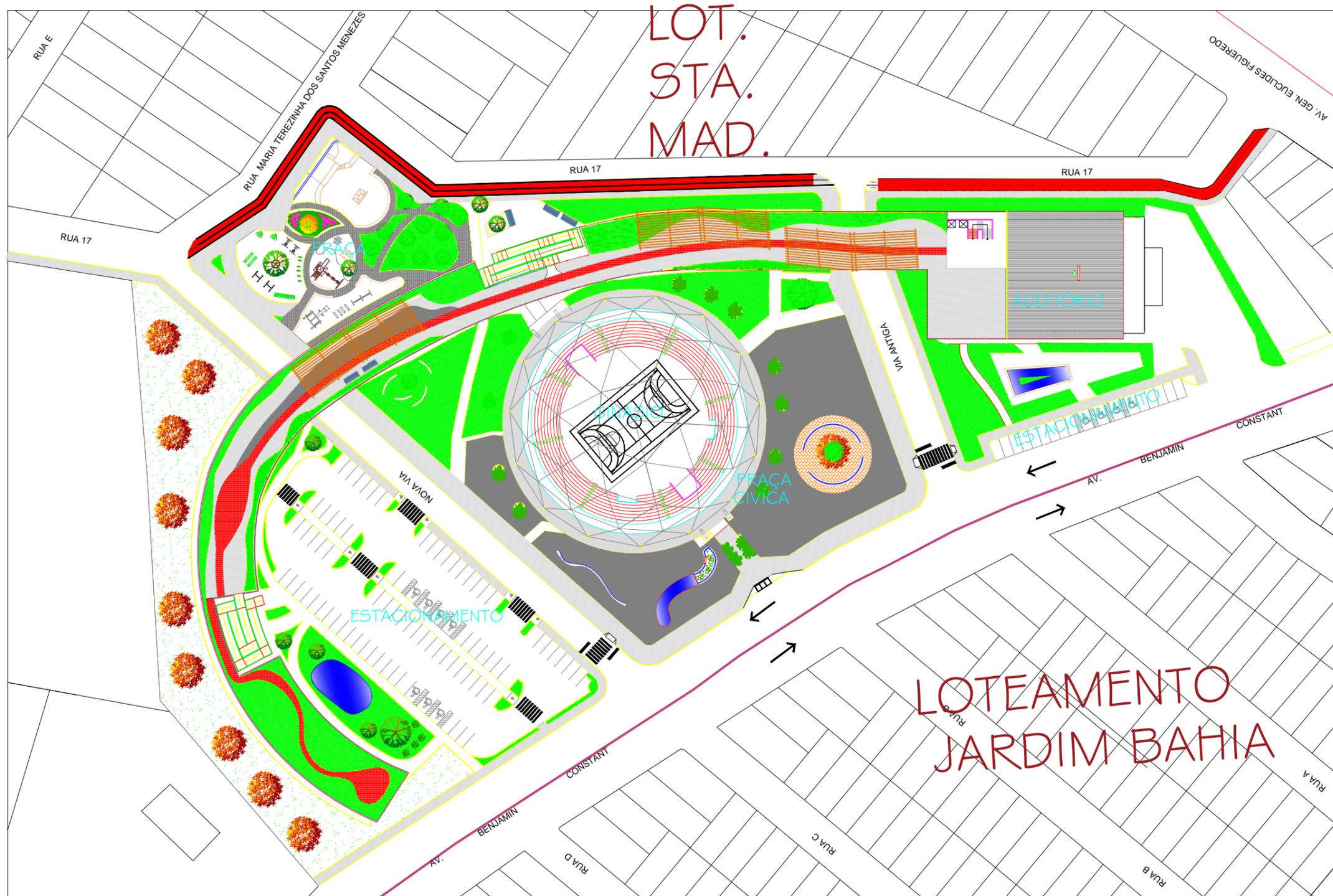
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

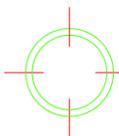


TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE

| | |
|---------------------------------------|------------------|
| TÍTULO DO PROJETO | ESCALA |
| TÍTULO DA PRANCHETA | DATA |
| MAPA TEMÁTICO: USO E OCUPAÇÃO DO SOLO | 1:1.000 |
| ORIENTADOR | 20/05/2016 |
| ALUNO | N.º DA PRANCHETA |
| CLEONES SANTOS | 03/15 |

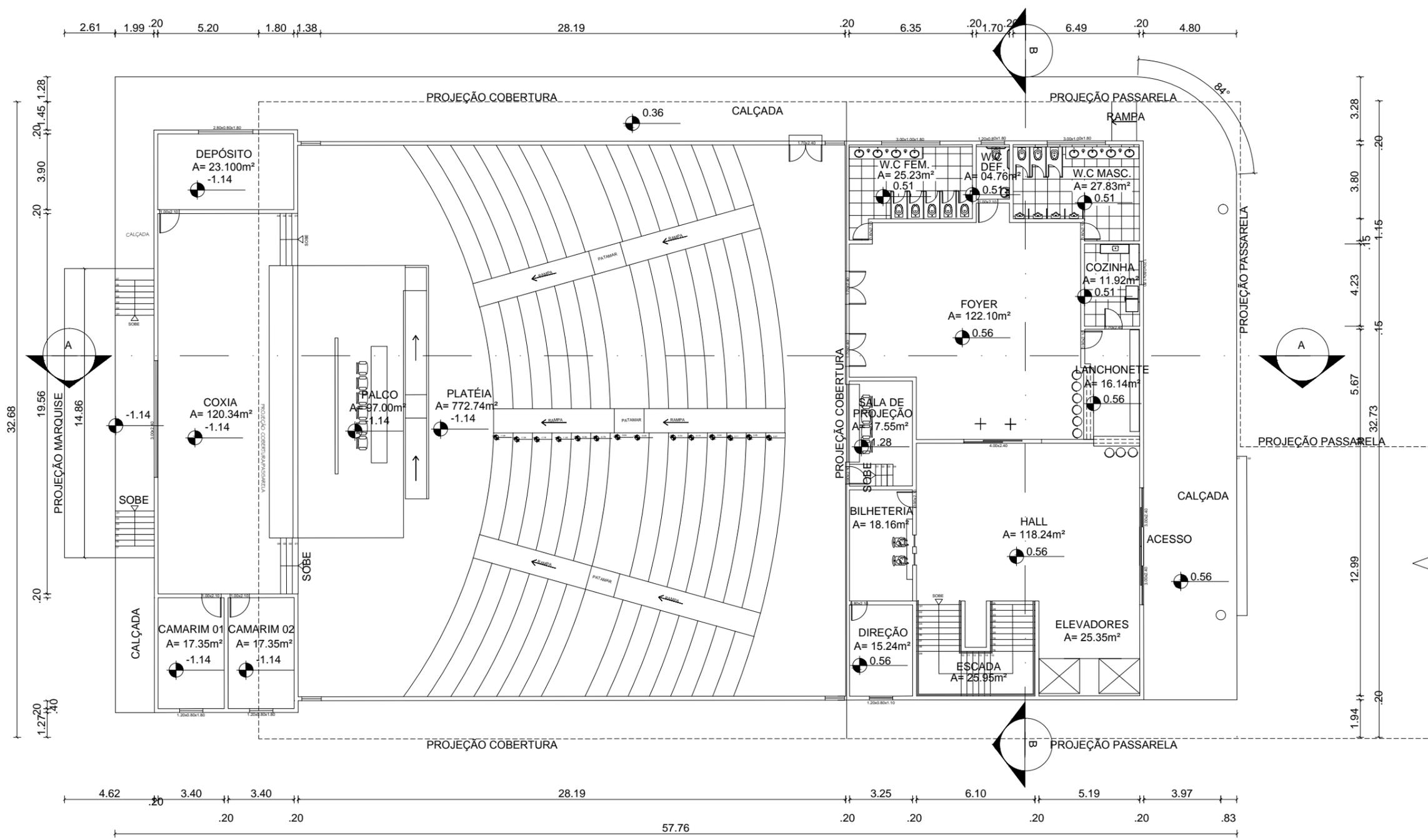



DESENHO PASSARELA
 COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE
 ESCALA 1/500

QUADRO DE ÁREAS (m²):
 ÁREA DA PASSARELA ----- 3.111,00m²

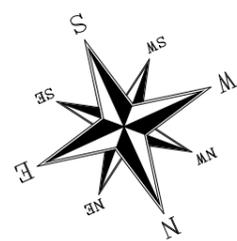
| RELAÇÃO PENS | | | |
|----------------|--------------|--------|---------|
| ESCALA | PROFUNDIDADE | ESPAÇO | UNIDADE |
| 1 | 0,80 | 7 | |
| 2 | 0,25 | 7 | |
| 3 | 0,30 | 7 | |
| 4 | 0,60 | 7 | |
| 5 | 0,50 | 7 | |
| 6 | 0,40 | 7 | |
| 7 | 0,20 | 7 | |
| 8 | 0,15 | 7 | |
| 9 | 0,10 | 7 | |
| PENS 0,20 COOP | | | |

| | | | |
|---|----------------|---------------|------------|
| UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO | | | |
|  | | | |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II | | | |
| COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE | | | |
| TÍTULO DA PRANCHA | PASSARELA | ESCALA | 1:500 |
| ORIENTADOR | MARCIO PEREIRA | DATA | 09/05/2016 |
| ALUNO | CLEONES SANTOS | Nº DA PRANCHA | 15/15 |



PLANTA BAIXA – AUDITÓRIO
 COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE
 ESCALA 1/200

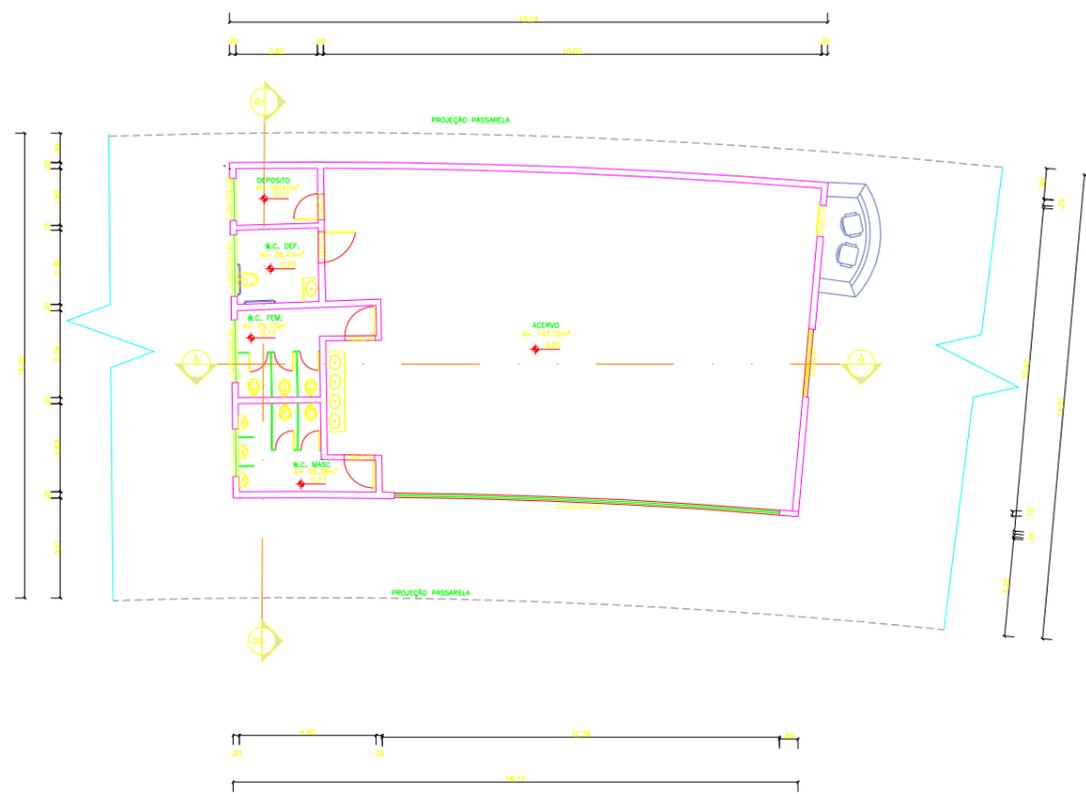
ÁREA AUDITÓRIO ----- 1.470,00m²



| RELAÇÃO PENAS | COLOR | WIDHT | PENA |
|---------------|-------|-------|------|
| NUMERO | (mm) | mm | |
| 1 | 0,80 | 7 | |
| 2 | 0,25 | 7 | |
| 3 | 0,25 | 7 | |
| 4 | 0,60 | 7 | |
| 5 | 0,50 | 7 | |
| 6 | 0,40 | 7 | |
| 7 | 0,20 | 7 | |
| 8 | 0,15 | 7 | |
| 9 | 0,10 | 7 | |

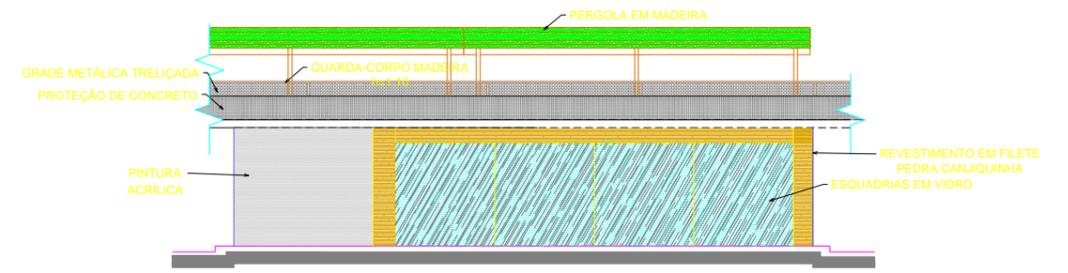
PENAS 2,00 COLOR

| | | |
|--|--------------------|--------------------------|
| UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO | | |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II | | |
| COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE | | |
| TÍTULO DO PROJETO PLANTA BAIXA - AUDITÓRIO | ESCALA 1:200 | |
| ORIENTADOR MARCIO PEREIRA | DATA 20/05/2016 | Nº DA PRANCHETA 09/15 |
| ALUNO CLEONES SANTOS | | |

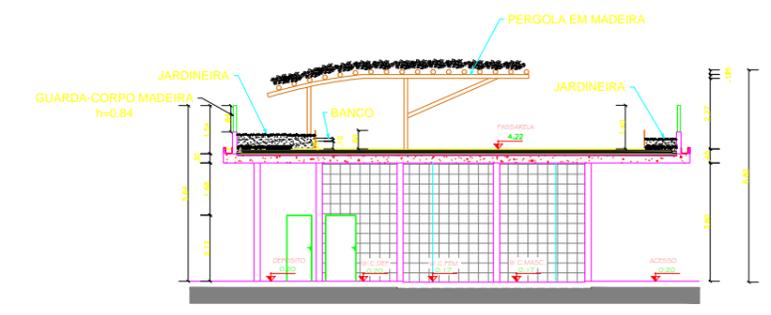


PLANTA BAIXA - BIBLIOTECA
 COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE
 ESCALA 1/100

ÁREA BIBLIOTECA - - - - - 277,00m²



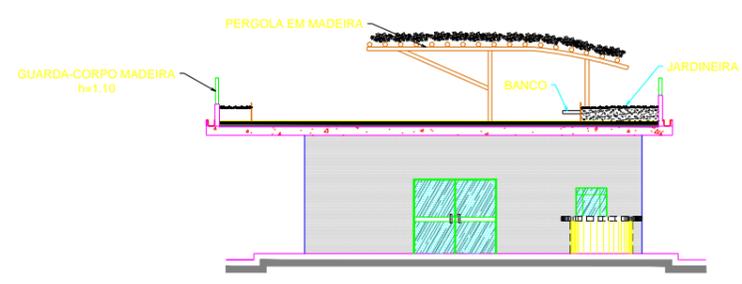
FACHADA LATERAL - BIBLIOTECA
 COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE
 ESCALA 1/100



CORTE BB - BIBLIOTECA
 COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE
 ESCALA 1/100



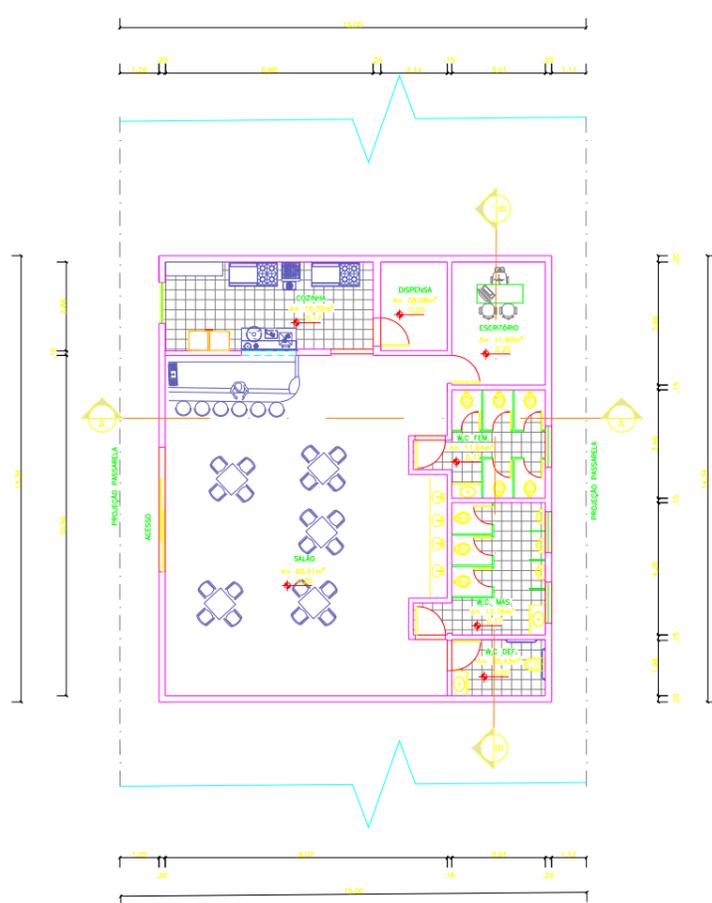
CORTE AA - BIBLIOTECA
 COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE
 ESCALA 1/100



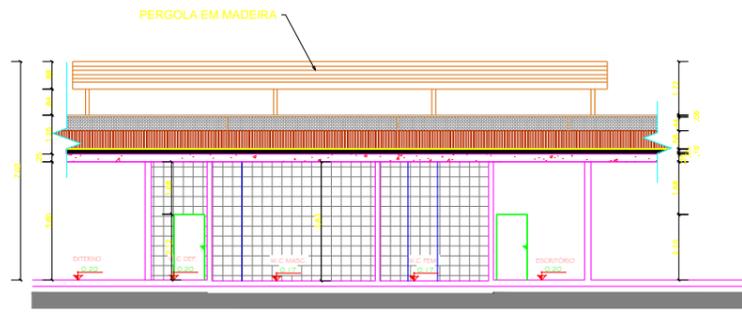
FACHADA PRINCIPAL - BIBLIOTECA
 COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE
 ESCALA 1/100

| REL. PENAS | QUANT. | UNID. | VALOR |
|---------------------|--------|-------|-------|
| 1 | 0,80 | m | 0,80 |
| 2 | 0,25 | m | 0,25 |
| 3 | 0,50 | m | 0,50 |
| 4 | 0,50 | m | 0,50 |
| 5 | 0,50 | m | 0,50 |
| 6 | 0,40 | m | 0,40 |
| 7 | 0,20 | m | 0,20 |
| 8 | 0,15 | m | 0,15 |
| 9 | 0,10 | m | 0,10 |
| TOTAL: 3,20 COLUNAS | | | |

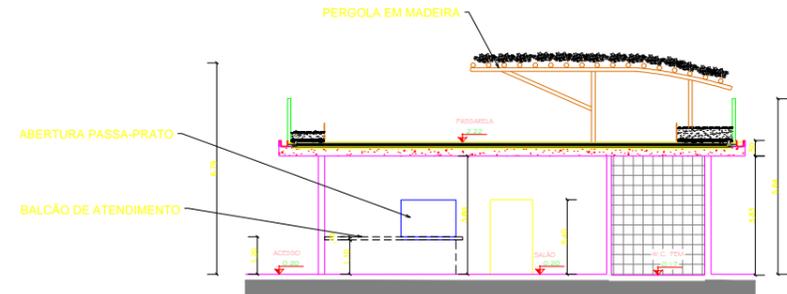
| | | |
|--|----------------------------------|--|
| UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO | | |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II | | |
| COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE | | |
| TÍTULO DA PRINCIPAL BIBLIOTECA | ESCALA 1:100 | |
| ORIENTADOR MARCIO PEREIRA | DATA 20/05/2016 | |
| ALUNO CLEONES SANTOS | N.º DA PRINCIPAL 12/15 | |



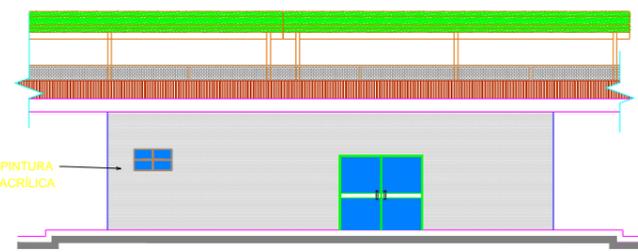
PLANTA BAIXA - LANCHONETE
 COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE
 ESCALA 1/100



CORTE BB - LANCHONETE
 COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE
 ESCALA 1/100



CORTE AA - LANCHONETE
 COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE
 ESCALA 1/100



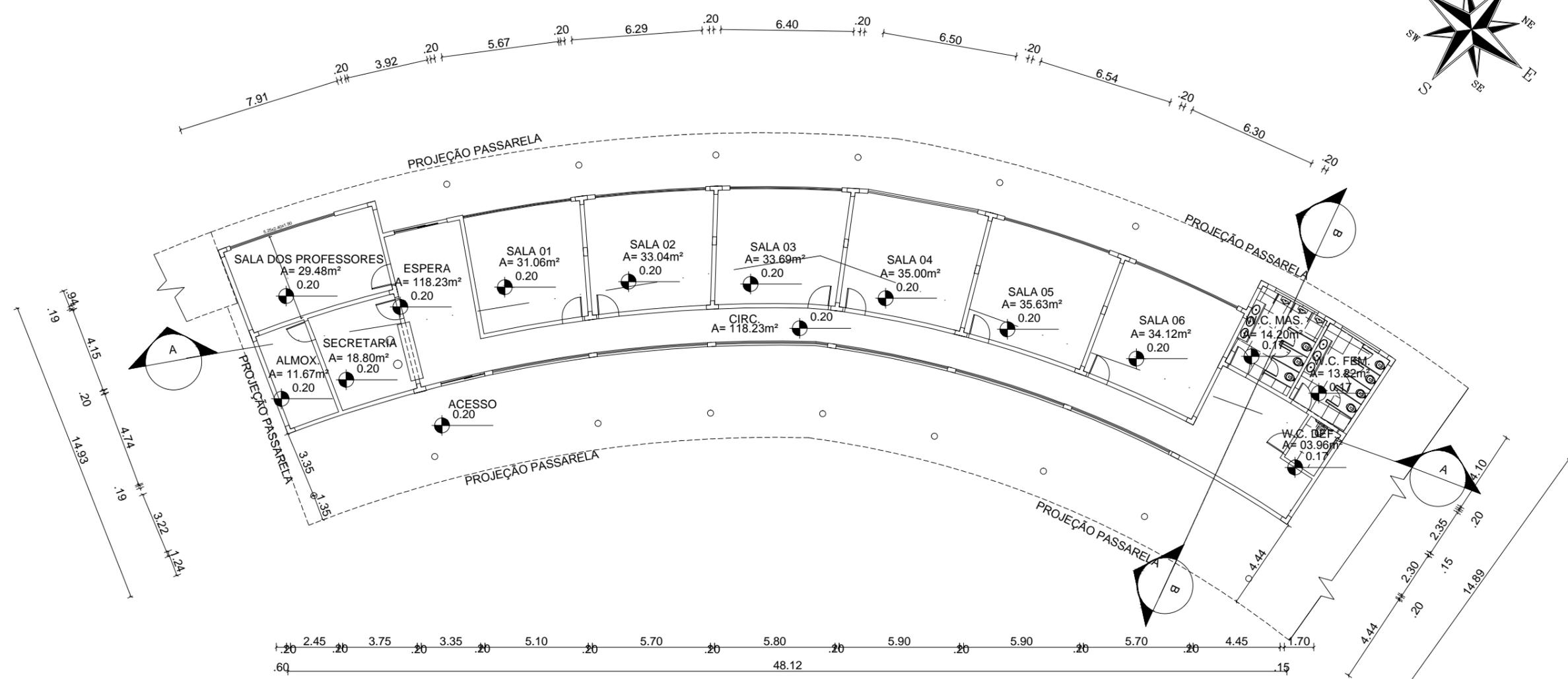
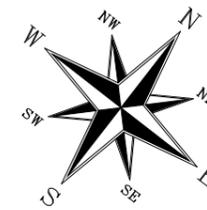
FACHADA - LANCHONETE
 COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE
 ESCALA 1/100

ÁREA LANCHONETE----- 288,31m²

RELAÇÃO PENSAS

| QUANT. | UNID. | VALOR | TOTAL |
|--------------------|-------|-------|-------|
| 1 | 0,80 | 7 | |
| 2 | 0,25 | 7 | |
| 3 | 0,50 | 7 | |
| 4 | 0,60 | 7 | |
| 5 | 0,50 | 7 | |
| 6 | 0,40 | 7 | |
| 7 | 0,20 | 7 | |
| 8 | 0,15 | 7 | |
| 9 | 0,10 | 7 | |
| TOTALS: 5,20 COLON | | | |

| | | |
|--|----------------|-------------------------|
| UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO | | |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II | | |
| COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE | | |
| TÍTULO DO PROJETO | LANCHONETE | ESCALA 1:100 |
| ORIENTADOR | MARCIO PEREIRA | DATA 20/05/2016 |
| ALUNO | CLEONES SANTOS | N.º DA ORÇAMENTAL 13/15 |



PLANTA BAIXA – ENSINO
 COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE
 ESCALA 1/200

ÁREA ENSINO ----- 448,21m²

| RELAÇÃO PENSAS | COLOCAR | INDICAR | PENSA |
|----------------|---------|---------|-------|
| DESENHO | (mm) | Nº | |
| 1 | 0,80 | 7 | |
| 2 | 0,25 | 7 | |
| 3 | 0,30 | 7 | |
| 4 | 0,60 | 7 | |
| 5 | 0,50 | 7 | |
| 6 | 0,40 | 7 | |
| 7 | 0,20 | 7 | |
| 8 | 0,15 | 7 | |
| 9 | 0,10 | 7 | |
| DEMANSI | 0,20 | COLOCAR | |

| | | |
|--|--|------------------------|
| UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO | | |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II | | |
| TÍTULO DO PROJETO: COMPLEXO POLIESPORTIVO SOLEDADE | | |
| TÍTULO DA PRANCHETA: PLANTA BAIXA - ENSINO | | ESCALA: 1:200 |
| ORIENTADOR: MARCIO PEREIRA | | DATA: 20/05/2016 |
| ALUNO: CLEONES SANTOS | | Nº DA PRANCHETA: 07/15 |